



*IV Nordesteão de
Catequese*

MATERIAL DE ESTUDO DO QUARTO NORDESTÃO DE CATEQUESE

21, 22 e 23 de Julho de 2023

Teresina-Piauí



III Nordesteão de Catequese

1. LOGOMARCA, CARTAZ, PROGRAMAÇÃO, ORAÇÃO, HINO, CAMINHO ORANTE
2. PERFIL DOS PARTICIPANTES
3. CONFERÊNCIAS
4. OFICINAS
5. COMPROMISSOS DOS REGIONAIS
6. RELATÓRIO FINAL

21, 22 e 23 de Julho de 2023

Teresina-Piauí



III Nordesteão de Catequese

1. LOGOMARCA, CARTAZ, PROGRAMAÇÃO ORAÇÃO, HINO E CAMINHO ORANTE

21, 22 e 23 de Julho de 2023

Teresina-Piauí

- As três cores predominantes fazem recordar o Nordeste “cor da energia, criatividade”, também características próprias da Catequese. ●●●

IV Nordeste de Catequese

- “Eucaristia, que brilha como sol” Assim como sol é fonte de vida para a Terra, a Eucaristia é para a Igreja.

- Mapa do Nordeste com alguns símbolos dos sacramentos que fazem parte da IVC: Círio, Cálice, Bíblia, Batismo...

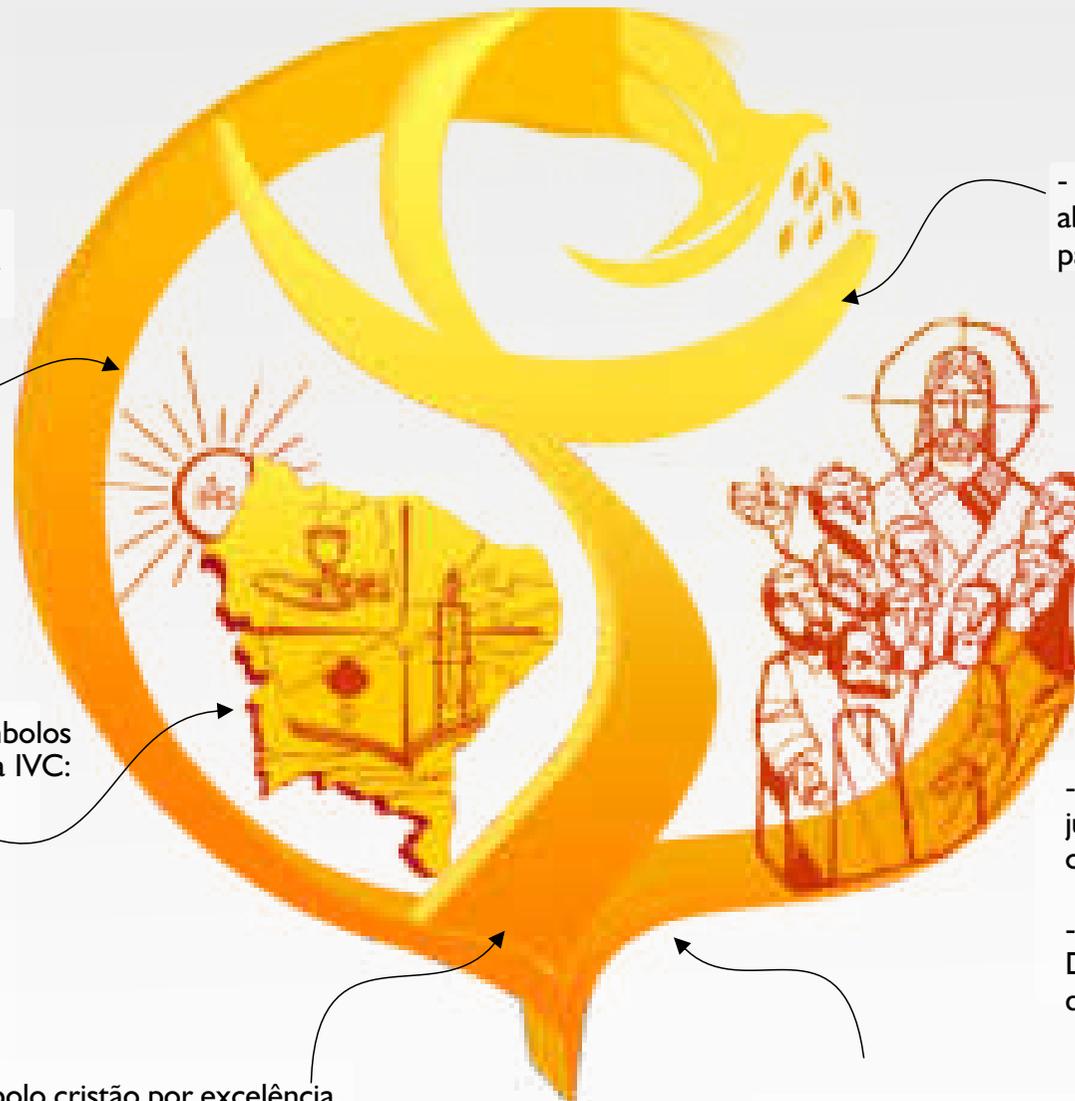
- Cruz no centro e em destaque, símbolo cristão por excelência. O formato de ‘S’ (Sínodo) e de um caminho, sinalizando a jornada da IVC.
- No topo pomba em movimento, representando o Espírito Santo e encontro com Deus.

- Extremidades da Cruz como braços que se abrem e acolhem o convite do Pai a nós batizados, para sermos sua presença no meio do povo.

- Jesus nos aponta o mesmo caminho “caminhar juntos”, os nove ao seu redor fazem referência a cada Estado do NE.

- O Catequista é aquele que conduz o povo de Deus (Mistagogo), ao encontro com os mistérios da Fé.

- Bíblia como base e fundamento da nossa fé Cristã.
- O prolongamento da Bíblia (meio-arco esquerdo) com a cruz no centro formam uma “chama”, a Palavra de Deus é lâmpada para nossos pés e luz para nosso caminho (Sl 119).



IV Nordeste de Catequese



21.22.23
DE JUNHO
2023

CATEQUESE A
SERVIÇO DA IVC
POR UMA IGREJA SINODAL

LOCAL

FETAG
TERESINA

REALIZAÇÃO:

COMISSÃO
MULTO-CATEQUÉTICA
DOS REGIONAIS

NE1, NE2, NE3,
NE4 E NE5

REALIZAÇÃO

REGIONAIS NORDESTE 1, 2, 3, 4, 5



SIGA NOSSA REDE OFICIAL



Contato para mais informações: (89) 98106-8863
E-mail: padrewagner@hotmail.com

8. INFORMAÇÕES DE COMO PARTICIPAR

Começa-se pelo coordenador Regional do seu Estado, e segue suas orientações.

Diária: R\$200, 00 (por pessoa) = R\$400,00
Inscrição: R\$50, 00 (por pessoa no ato da inscrição)

Local da Inscrição: Via Link (disponibilizado pelo coordenador regional)

Data da Inscrição: até 31 de maio de 2023

Vagas disponíveis: 50 por cada Regional



AGENDE E PARTICIPE CONOSCO

IV NORDESTÃO DE CATEQUESE



TERESINA, PI

21 a 23 de julho 2023

PARTICIPE CONOSCO

1. O QUE É O IV NORDESTÃO DE CATEQUESE

O Nordestão de Catequese é um evento que reúne os catequistas dos cinco regionais do nordeste brasileiro. Busca celebrar a caminhada da catequese e partilhar os frutos das experiências de cada região em único momento. O encontro é marcado pela convivência, participação, estudos, confraternização, celebração da fé e de momentos culturais.

O primeiro Nordestão aconteceu em Alagoas no ano de 2013; o segundo, em Fortaleza - CE, em 2016; o terceiro, na cidade de Aracajú - SE, em 2019; e o quarto será em Teresina, PI, em 2023.

Dentro da perspectiva de uma Igreja Sinodal, o IV Nordestão de Catequese se propõe a refletir sobre a missão da catequese nesse horizonte de uma Igreja em saída, sendo ela, comunhão, participação em missão.

2. OBJETIVO GERAL

Celebrar a caminhada catequética do Nordeste, partilhar saberes e fortalecer a pastoral catequética.

3. DESTINATÁRIOS

Catequistas, Bispos, Padres, Diáconos, Religiosas e Religiosos

4. DATA

O IV Nordestão de Catequese acontecerá de 21 a 23 de Julho de 2023.

5. LOCAL

Centro de Formação da FETAG, Teresina, PI.

6. ASSESSORES

Dom Paulo Jackson, Bispo de Garanhuns, PE.

Pe. Jânison de Sá Santos, assessor Nacional para animação Bíblico-Catequética.

7. PROGRAMAÇÃO

Horário	Atividade
14h	Chegada / Acolhida / Credenciamento
18h	Jantar
19h 30 min	Acolhida / Oração Inicial
20h 30 min	1ª Conferência: os desafios hodiernos da catequese e a escuta do Espírito numa Igreja sinodal
21h 30min	Encaminhamentos
Dia 22/07/2023 – Sábado	
Horário	Atividade
6h	Despertar
7h	Celebração Eucarística
8h	Café
8h45min	2ª Conferência: A catequese a serviço da Iniciação à Vida Cristã: uma análise atual sobre a sua identidade e função
10h	Ressonância da conferência
10h30min	Intervalo
11h	3ª Conferência: a IVC como lugar de comunhão e participação à luz Palavra de Deus
12h	Ressonância da Conferência
12h30min	Almoço
14h	Acolhida e Oração da Tarde
14h30min	4ª Conferência: “Lançai vossas redes para a pesca”: um olhar prospectivo da Igreja na formação dos discípulos missionário de Jesus Cristo
15h30min	Coffee Break
16h	Oficinas
17h 45min	Banho
19h	Jantar e Noite Cultural
Dia 23/07/2023 – Domingo	
Horário	Atividade
6h	Despertar
7h	Leitura orante da Palavra
8h	Café
8h45min	Momento dos Regionais
10h	Plenária /compromisso dos Regionais / síntese dos assessores
11h	Missa e Celebração de Envio: “Lançai vossas redes para a pesca”
12h 30min	Almoço / encerramento



ORAÇÃO DO IV NORDESTÃO DE CATEQUESE

Deus, Pai de infinita bondade, a Vós confiamos o IV Nordeste de Catequese. Concedei-nos a vossa graça e ajudai-nos a perseverar na comunhão e na promoção de uma Catequese de inspiração catecumenal a serviço da Iniciação à Vida Cristã numa Igreja sinodal.

Senhor Jesus Cristo, fortalecei a vossa Igreja na missão, revigorai a fé dos discípulos missionários para que, em atenção à vossa Palavra, “lancem as redes para a pesca” (Lc 5,4), chegando às periferias geográficas e existenciais, como testemunhas de tudo o que viram e ouviram na Mesa da Palavra e do Pão.

Espírito Santo, nosso defensor, mostrai-nos o caminho a seguir, todos juntos, auxiliai-nos na superação dos desafios da missão, na resistência à tentação da divisão e defesa da Casa Comum.

Nossa Senhora da Vitória, Mãe da Igreja e protetora dos catequistas, amparo da fé, orientai-nos a sermos servos e servas de Vosso Filho, que com o Pai e o Espírito Santo vive e reina para sempre. Amém!

Autor: Dom Juarez Sousa da Silva (com auxílio do Espírito Santo)
Arcebispo de Teresina
Presidente do Regional NE IV
Referencial para a Catequese Regional NE IV

Hino do IV Nordeste de Catequese

L e M.: Wanderson de Sousa Silva

Baião ♩ = 95

Ca-te - que - se: vi - da e mis - são, pas - sos fir - mes pe - la e - du - ca - ção
lan - çan - do as re - des, fa - zendo e - co - ar de Cris to o cha - ma - do à mis -
são re - a - li - zar. 1. Pe - lo ba - tis - mo nós so - mos cha - ma - dos a ser pre -
sen - ça no mei - o do po - vo, na Eu ca - ris - ti - a bus - can - do o vi - gor
pra dar as mãos e fa - zer mun - do no - vo.

*Catequese: vida e missão,
Passos firmes pela educação
Lançando as redes, fazendo ecoar
De Cristo o chamado à missão realizar.*

1. Pelo batismo nós somos chamados
A ser presença no meio do povo,
Na Eucaristia buscando o vigor
Pra dar as mãos e fazer mundo novo.

2. Tua palavra é luz para os passos
Clarão e rumo do bom caminhar.
Vem catequista! Vem povo de Deus,
Vem celebrar, vem evangelizar!

3. Educação, fé, missão e serviço:
Fazer no mundo soar boa nova,
Lançar as redes, o Mestre escutar.
O seu caminho que tudo renova.

4. Pelos caminhos do nosso Nordeste
O sol radiante fecunda a semente:
É o próprio Cristo que nos capacita
Para assumir a Missão permanente.

IV Nordestão de Catequese



21, 22, 23
DE AILHO
2023

**CATEQUESE A
SERVIÇO DA IVC
NUMA IGREJA SINODAL**

"LANÇAI VOSSAS REDES PARA A PESCA"
(LC 5,4)

LOCAL:

REGIONAL NE4
TERESINA-PI

REALIZAÇÃO:

COMISSÕES
BÍBLICO-CATEQUÉTICAS
DOS REGIONAIS
NE1, NE2, NE3,
NE4 E NE5

Caminho Orante em Preparação para o 4º Nordeste de Catequese: CATEQUESE A SERVIÇO DA IVC NUMA IGREJA SINODAL

1ª edição - 2023

EQUIPE DE ELABORAÇÃO:

- Andréa Amorim (Diocese de Paulo Afonso - BA)
 - Dom Juarez Sousa da Silva (Arcebispo de Teresina - PI)
 - Fátima Santos Prado (Arquidiocese de Aracaju - SE)
 - Flávio Souza dos Santos (Diocese de Eunápolis - BA)
 - Joelton Lima Trindade (Diocese de Alagoinhas - BA)
 - Juliana de Sousa Oliveira (Diocese de Jequié - BA)
 - Padre Wagner Francisco de Sousa Carvalho (Coordenador Regional NE 4 - PI)
 - Sandra Avelino de Araújo (Arquidiocese de Feira de Santana - BA)
 - Sueli Nascimento dos Santos (Diocese de Camaçari - BA)
 - Viviane Rosa Araújo dos Santos (Diocese de Serrinha - BA)
-



Comissão Bíblica - Catequética
Regional Nordeste III
Av. Leovigildo Filgueiras, 270 - Garcia
CEP: 400045-170
Salvador - BA
Fone: 73 9 8129-2080
E-mail: dbcnordeste3@gmail.com

Todos os direitos reservados

APRESENTAÇÃO

Queridos e queridas catequistas,

É com imensa alegria que nos reunimos novamente para celebrar nossa fé e nossa caminhada na Catequese!

Com alegria e exaltação, este ano, vivenciaremos o 4º Nordeste de Catequese. É um grande encontro celebrativo, formativo e vivencial da catequese em toda amplitude da região Nordeste que acontece de 03 em 03 anos, reunindo catequistas dos 05 regionais da CNBB distribuídos pelos 09 estados do Nordeste brasileiro.

A primeira edição aconteceu em 2013 em Maceió (AL); a segunda em 2016 em Fortaleza (CE); a terceira em 2019 em Aracaju (SE). E todo o Nordeste já se planeja, espera e celebra a quarta edição que acontecerá de 21 à 23 de julho de 2023, na cidade de Teresina (PI), após o período pandêmico.

Na logo, no centro e em destaque temos a Cruz, símbolo cristão por excelência. O formato de 'S' (Sínodo) é de um caminho, sinalizando a jornada da IVC. No topo, a pomba em movimento representa o Espírito Santo e o encontro com Deus. As extremidades da Cruz, são como braços que se abrem e acolhem o convite do Pai a nós batizados, para sermos sua presença no meio do povo. O prolongamento da Bíblia (meio-arco esquerdo) com a cruz no centro forma uma "chama", a Palavra de Deus é lâmpada para nossos pés e luz para nosso caminho (Sl 119). Do lado esquerdo, vemos o Mapa do Nordeste com alguns símbolos dos sacramentos que fazem parte da IVC: Círio, Cálice, Bíblia, Batismo... "Eucaristia, que brilha como sol". Assim como o sol é fonte de vida para a Terra, a Eucaristia é para a Igreja. E do lado direito, temos Jesus que nos aponta o mesmo caminho, o "caminhar juntos". Os nove ao seu redor fazem referência a cada Estado do NE. O Catequista (Mistagogo), é aquele que conduz o povo de Deus ao encontro com os mistérios da Fé. Em toda a logo, as três cores predominantes (amarelo, laranja e marrom) fazem recordar o Nordeste "cor da energia e criatividade" também características próprias da Catequese.

Nesse clima de esperançosa alegria e regozijados pela felicidade do reencontro, convidamos você, amado e amada catequista a suscitar em cada paróquia e por cada canto do Nordeste esse encontro, por meio de orações e súplicas ao nosso bom Deus! Sim, pois como "a fé é o fundamento da esperança, é uma certeza a respeito do que não se vê." (Hb 11,1), ao nos reunirmos previamente para clamar ao bom Deus suas bênçãos sem medidas para esse reencontro. ele já começa a acontecer em nossas vidas e em nossos

corações. Mesmo que já tenha se exaurido a nossa capacidade de pedir, de suplicar, de esperar por alguma coisa de que necessitamos, “em atenção à palavra de Jesus” devemos prosseguir lançando as redes. É esta a mesma Palavra que nos anima hoje a avançar na nossa vida, na nossa pescaria, na nossa luta em busca de paz, de felicidade, de vida plena. Avançar para águas mais profundas significa para nós, buscar mais conhecimento de Deus, da Sua Lei, dos Seus ensinamentos, dos Seus decretos.

Nessa ciranda de orações, cada catequista junta a sua prece com toda a Igreja para cada vez mais bem servirmos ao Nosso Senhor Jesus Cristo. Jesus quer que nós sejamos pescadores no Seu Reino e a rede que Ele nos dá é o Seu amor e a Sua Palavra.

É proposta desse subsídio apresentar roteiros de encontros, para que juntos em oração, possamos desde já vivenciar a mística do 4º Nordeste de Catequese. A cada encontro, celebração e oração em prol do Nordeste, possamos pedir ao Pai para confirmar nossa vocação de pescador de pessoas humanas, e conduzir-nos para águas mais profundas onde se encontram os que mais carecem de meu amor.

A Igreja é a casa da Iniciação à Vida Cristã! Cada um dos encontros aqui presentes, mostra pontos necessários para reflexão e construção da prática da Iniciação à Vida Cristã que a Igreja nos propõe para bem meditarmos o tema do 4º Nordeste de Catequese: “Catequese a serviço da IVC numa Igreja Sinodal”. São 03 encontros com os temas: *IVC: Eixo de comunhão numa Igreja sinodal; *Catequese: etapa privilegiada de participação da comunidade e Catequista; *Mistagogo missionário a exemplo de Cristo. Além de duas propostas de celebrações, sendo a primeira para abrir o tríduo de encontros e a segunda para encerrar a caminhada preparatória para o 4º Nordeste de Catequese.

Reúna os catequistas da sua paróquia, convide a comunidade e venha conosco em cada encontro e celebração aqui propostos com carinho e zelo. Deixe-se envolver pela mística do 4º Nordeste de Catequese e especialmente por tudo aquilo que o Espírito Santo queira revelar aos nossos corações sobre a Catequese do Nordeste.

Ainda que não possamos estar todos juntos em Teresina- PI, nossos corações estão uníssonos no mesmo propósito e batem no mesmo compasso de harmonia e unidade. E a todos nós, cabe sem exceção, lançar as redes de nossa Igreja para avançar para águas mais profundas.



ORIENTAÇÕES GERAIS PARA OS ENCONTROS

1. É importante preparar previamente os encontros na comunidade, com os coordenadores, cantores, instrumentistas que serão os animadores durante as vivências de cada encontro. Isso pode ser organizado pela Paróquia ou comunidade, trabalhando o sentido espiritual do 4º Nordestão de Catequese e estudando o esquema aqui proposto;
2. Esses encontros podem ser vividos e celebrados juntamente com todas as forças vivas da Igreja, não somente a Catequese. Incluí-los nesse momento é realizar com eles o processo de Iniciação a Vida Cristã;
3. Quem coordena, organiza a reunião de cada dia, sempre com outros dois ou três participantes, distribuindo com antecedência as leituras e os cantos que serão utilizados naquele encontro;
4. É importante preparar bem o ambiente, seguindo as sugestões contidos em cada encontro, criando um clima de acolhida e oração e procurando envolver a todos. Cada encontro possui ambientação e simbologia próprias que, bem realizadas e vividas, ajudam a mergulhar na mística que perpassa todos os encontros. É necessário preparar tudo com antecedência, sem perigo da improvisação;

5. É importante, também, preparar um Círio Pascal ou uma vela branca bem visível para ser acesa no início dos encontros. É Cristo a única Luz a iluminar as nossas vidas, por meio do seu Espírito Santo, e somente Nele podemos ser verdadeiramente luz do mundo;

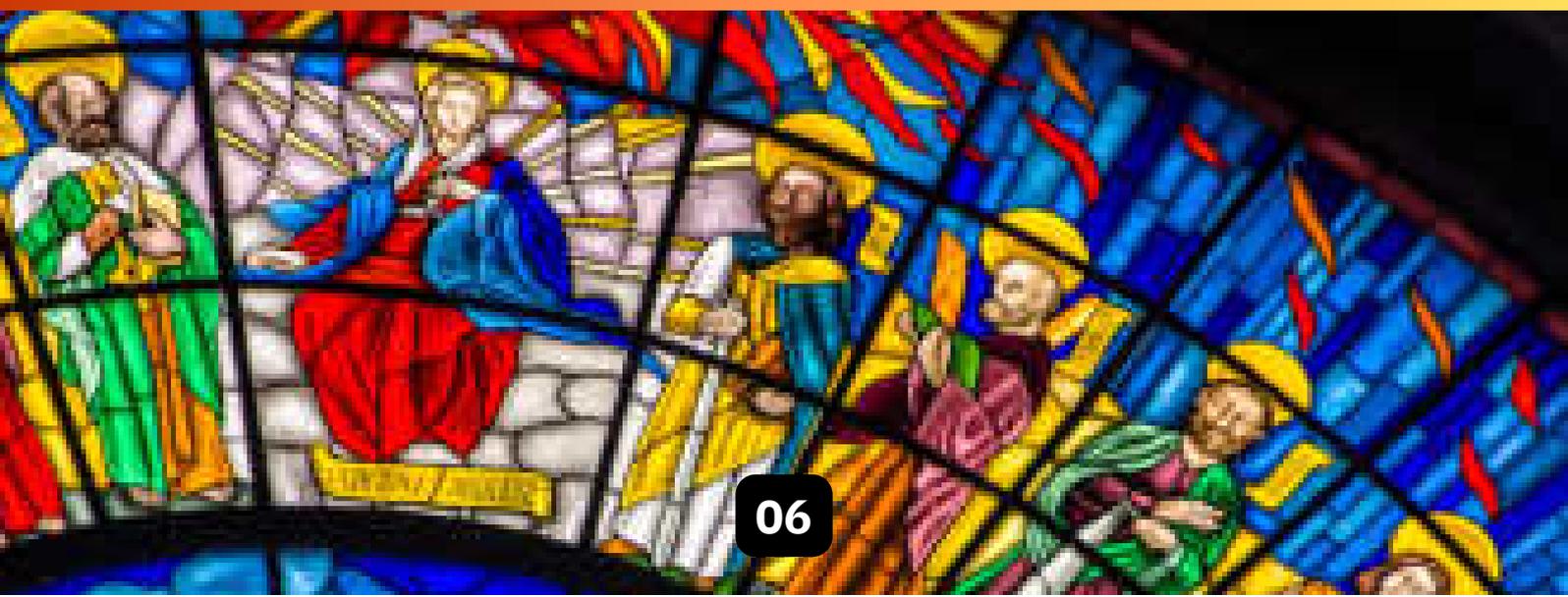
6. Este livro de encontros possui duas celebrações (uma para começar e outra para encerrar o ciclo de encontros) e três encontros temáticos de acordo com o tema central do 4º Nordestão de Catequese;

7. Todos os encontros (exceto as celebrações) serão precedidos da oração inicial fixa que está no início do livro;

8. Quem coordena deve animar o grupo para realizar o *Tornando Vida em Nós* proposto para cada encontro, sem deixar ninguém de fora, envolvendo a todos e articular uma pequena confraternização, após o último encontro;

9. No final deste livro, você encontrará algumas sugestões de cantos, mas que podem ser mudados e adaptados de acordo com a realidade local;

10. Coloque sempre nas suas orações todos aqueles que buscam através da Catequese fazer Jesus ser conhecido e amado.





ORAÇÃO INICIAL

(Para todos os encontros)

ABERTURA

TODOS: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Dirigente: O encontro de Jesus com Simão Pedro inspirou a reflexão do 4º Nordeste de Catequese. Jesus quer que lancemos nossas redes em águas mais profundas a começar por esse mar, que é o nosso coração. Somos todos convidados também, a refletir e buscar perceber os milagres que Deus realiza no cotidiano de nossas vidas. Hoje, um convite é feito para que possamos nos deixar encontrar com o Senhor, através da sua realidade. Em nossa família, em nosso trabalho, em nossa comunidade e em nossa vida pessoal, escutemos o Senhor e façamos um encontro verdadeiro com Ele.

Canto: à escolha (p.28 à 39)

ACENDIMENTO DA VELA

(Quem coordena faz uma breve introdução e convida a acolher com alegria a Luz do Senhor. Enquanto alguém acende o Círio ou a vela, canta-se)

Todos: Senhor, Tu me olhaste nos olhos, a sorrir, pronunciaste meu nome. Lá na praia, eu deixei o meu barco, junto a Ti, buscarei outro mar (bis) (ou outro refrão à escolha).

Dirigente: Amados irmãos, filhos e filhas do Deus da Luz, acolhamos a graça de vivermos o tempo de preparação para o 4º Nordeste de Catequese, exultando de alegria pela imensa bondade de Deus em nos salvar em Cristo, infundindo em nós a sua luz verdadeira.

Todos: Senhor Jesus, com os olhos da fé, o coração repleto de alegria e com a transformação das nossas mentalidades, queremos nos preparar para vivermos o 4º Nordeste de Catequese. Com a graça de uma vida transfigurada pelo Batismo, assumiremos com alegria nossa missão de discípulos e missionários.

Dirigente: A vossa Mãe, discípula perfeita, por ser cheia de graça, nos proteja na missão e interceda a Vós por estes momentos fortes de oração.

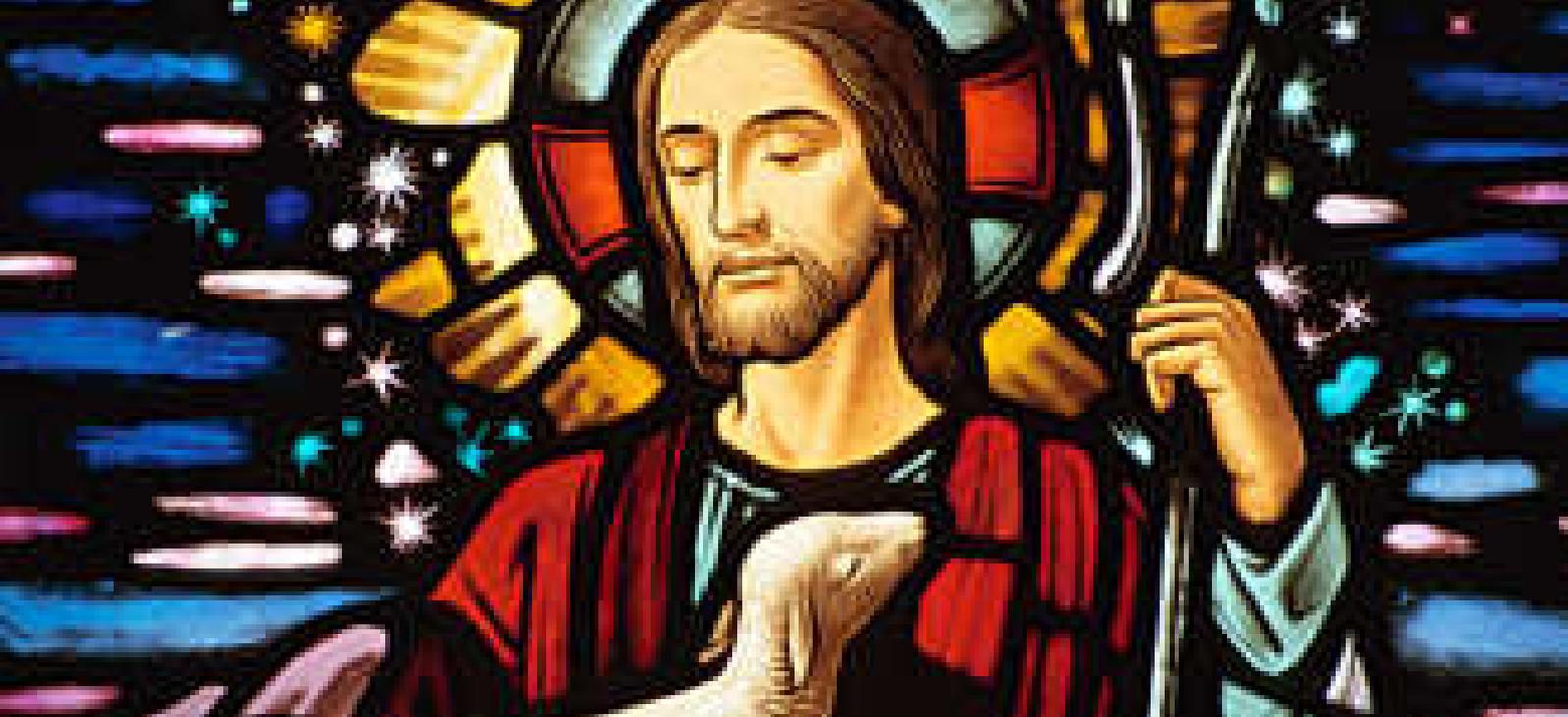
Todos: Ave Maria cheia de graça...

Dirigente: Pai de bondade, nós vos agradecemos por estes vossos servos e servas, que de muitos modos inspirastes e atraístes. Eles vos procuraram, e responderam ao chamado que um dia lhes dirigistes. Por isso nós Vos louvamos e Vos bendizemos, Senhor. (RICA nº. 82 adaptado)

Todos: Vos louvamos e Vos bendizemos, Senhor.

Dirigente: Diante de nós apresenta-se uma alternativa: no meio das águas tempestuosas deste mundo, nos esforçamos por nadar contra a corrente, buscando a boa pesca de um anúncio do Evangelho que obtenha uma resposta frutuosa. Agora, oremos juntos a oração do 4º Nordeste de Catequese:





ORAÇÃO DO 4ª NORDESTÃO DE CATEQUESE

Deus, Pai de infinita bondade, a Vós confiamos o IV Nordestão de Catequese. Concedei-nos a vossa graça e ajudai-nos a perseverar na comunhão e na promoção de uma Catequese de inspiração catecumenal a serviço da Iniciação à Vida Cristã numa Igreja sinodal.

Senhor Jesus Cristo, fortalecei a vossa Igreja na missão, revigori a fé dos discípulos missionários para que, em atenção à vossa Palavra, “lancem as redes para a pesca” (Lc 5,4), chegando às periferias geográficas e existenciais, como testemunhas de tudo o que viram e ouviram na Mesa da Palavra e do Pão.

Espírito Santo, nosso defensor, mostrai-nos o caminho a seguir, todos juntos, auxiliai-nos na superação dos desafios da missão, na resistência à tentação da divisão e defesa da Casa Comum.

Nossa Senhora da Vitória, Mãe da Igreja e protetora dos catequistas, amparo da fé, orientai-nos a sermos servos e servas de Vosso Filho, que com o Pai e o Espírito Santo vive e reina para sempre. Amém!

Autor: Dom Juarez Sousa da Silva (com auxílio do Espírito Santo) Arcebispo de Teresina. Presidente do Regional NE IV, Referencial para a Catequese Regional NE IV

CELEBRAÇÃO DE INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

PREPARANDO O AMBIENTE:

Cadeiras em círculo. De forma visível a todos uma pequena mesa, forrada com toalha branca, crucifixo, bíblia, vaso com flores ou uma planta pequena e uma folha com a seguinte pergunta: Quem é o Espírito Santo para mim?

Texto Iluminador: At 1,8.

Recebereis o poder do Espírito Santo

Refrão de acolhida: Ó luz do Senhor, que vem sobre a terra, inunda meu ser, permanece em nós.

Dirigente: Irmãos e irmãs. Aqui estamos reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Hoje somos convidados a refletir o texto do At 1,8. que nos remete ao Santo Espírito de Deus, terceira pessoa da Santíssima Trindade, aquele que nos ajuda a decidir os passos a serem tomados ou a serem evitados.

1. MEMÓRIA DO CAMINHO:

(Todos são convidados a sentar de forma confortável para contemplar o altar ali montado. Fazer memória da caminhada e refletir:)

- Qual a importância do Espírito Santo em minha caminhada?
- Como discípulo fiel, tenho seguido os passos do Mestre? Tenho saído do barulho do mundo e escutado o chamado de Deus na minha missão?
- Como anda a minha intimidade com o Santo Espírito de Deus? Tenho colocado em oração os sinais de desesperança, desânimo e sombras que dificultam o projeto da IVC na comunidade?

(Após as 3 partilhas, canta-se: Ó luz do Senhor, que vem sobre a terra, inunda meu ser, permanece em nós. (2x))

2. ILUMINANDO COM A PALAVRA

Canto de aclamação: Palavras de Salvação, Pe. Zezinho (ou outro à escolha das paginas 28 à 39).

Proclamação da Palavra: At 1,8.

Silêncio. Meditação. Partilha

Leitor 1: A ação do Espírito Santo em cada pessoa a impulsiona a aderir ao

verdadeiro bem, à comunhão do Pai e do Filho, sustentando-a com ação providencial, para que possa corresponder à ação divina. Agindo no íntimo da pessoa e nela habitando, o Espírito Santo a vivifica, conformando-a ao Filho e a ela trazendo todos os dons de graça, permeando-a de reconhecimento, que é, ao mesmo tempo, consolo e desejo de realizar cada vez mais profundamente sua semelhança a Cristo. (Diretório para a catequese 162)

Olhando para a nossa sociedade, que vive o ódio, a falta de amor ao próximo façamos nossos pedidos ao Espírito Santo

Preces espontâneas...

Ensina-nos Espírito Santo

(Acender o Círio cantando: Ó luz do Senhor...)

3. RENOVAÇÃO DAS PROMESSAS BATISMAIS

Dirigente: Irmãos e irmãs, a ação do Espírito Santo nos faz uma nova criatura. Filhos no Filho, O Círio representa o próprio Cristo que nos ilumina e conduz na missão de fazê-lo conhecido e amado. Iluminados por essa Luz vamos reafirmar nosso compromisso de cristãos através da renovação das promessas do Batismo. Mergulhados no Cristo, somos novas criaturas.

Leitor 2: Irmãos e irmãs, pelo mistério pascal fomos, no Batismo, sepultados com Cristo para vivermos com ele uma vida nova. Renunciamos ao mal, e prometemos servir a Deus em sua Igreja. Por isso renovamos as promessas do nosso Batismo.

Dirigente: Para viver na liberdade dos filhos e filhas de Deus, renunciáis ao pecado?

Todos: Renuncio.

Dirigente: Para viver como irmãos e irmãs, renunciáis a tudo o que vos possa desunir, para que o pecado não domine sobre vós?

Todos: Renuncio.

Dirigente: Para seguir a Jesus Cristo, renunciáis ao demônio, autor e princípio do pecado?

Todos: Renuncio.

Dirigente: Credes em Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra?

Todos: Creio.

Dirigente: Credes em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que nasceu da virgem Maria, padeceu e foi sepultado, ressuscitou dos mortos e subiu ao céu?

Todos: Creio.

Dirigente: Credes no Espírito Santo, na santa Igreja Católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição dos mortos e na vida eterna?
Todos: Creio.

Dirigente: O Deus todo-poderoso, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos fez renascer pela água e pelo Espírito Santo e nos concedeu o perdão de todo pecado, guarde-nos em sua graça para a vida eterna, no Cristo Jesus, nosso Senhor.

Todos: Amém.

Leitor 1: Tendo renovado nossos compromissos do Batismo, somos abençoados com a água batismal, que recorda o banho de vida nova que nos faz reviver em Cristo todos os dias.

Canto: Eu te peço desta água...

4. ORAÇÃO FINAL

Dirigente: Revestidos pelo Espírito Santo, queremos viver e testemunhar o amor de Deus e o amor ao próximo. Pelo Batismo somos iluminados por Cristo. Pela fé, devemos conservar o brilho desta luz tornando-nos homens e mulheres comprometidos com a Palavra de Deus e testemunhando-a em vossa missão. Como catequistas, discípulos e missionários, ide e anunciai a todos que o Senhor Jesus Cristo nos concede vida nova com a sua ressurreição.

5. HINO DO NORDESTÃO

*Catequese: vida e missão,
Passos firmes pela educação
Lançando as redes, fazendo ecoar
De Cristo o chamado à missão realizar.*

1. Pelo batismo nós somos chamados. A ser presença no meio do povo, Na Eucaristia buscando o vigor. Pra dar as mãos e fazer mundo novo.
2. Tua palavra é luz para os passos. Clarão e rumo do bom caminhar. Vem catequista! Vem povo de Deus, Vem celebrar, vem evangelizar!
3. Educação, fé, missão e serviço: Fazer no mundo soar boa nova, Lançar as redes, o Mestre escutar. O seu caminho que tudo renova.
4. Pelos caminhos do nosso Nordeste, O sol radiante fecunda a semente: É o próprio Cristo que nos capacita, Para assumir a Missão permanente.

L e M.: Wanderson de Sousa Silva

1º ENCONTRO

IVC: Eixo de Comunhão numa Igreja Sinodal.

PREPARANDO O AMBIENTE:

Disponha de toalha, as cadeiras em círculo, Bíblia, flores, velas e recortes de imagens com guerras, confraternização em família, pessoas dando abraço.

1. ORAÇÃO INICIAL - Pág 07 à 09

(A mesma para todos os encontros)

2. APRESENTAÇÃO DO TEMA

Dirigente: Irmãos e Irmãs bem-vindos a este nosso encontro de uma Igreja Sinodal. Hoje será o primeiro, dos encontros que nos prepara para o nosso IV Nordeste de Catequese, onde a cada reflexão, ouviremos e caminharemos em comunhão com todos os catequistas do Nordeste com a alegria de participar desse momento de encontro e partilha, rico em conteúdo e principalmente na escuta das experiências vividas em cada comunidade.

3. ILUMINAÇÃO BÍBLICA

Canto de aclamação: À escolha pág 28 à 39

Texto Bíblico Dt.6,4-10 (Ler o texto)

(momento de silêncio interior)

1. Leitura lenta e atenta do texto.
2. No momento de silêncio lembrar o que leu.
3. Atualizar e ruminar a palavra, ligando-a como o tema desse encontro e com a vida.
4. Ligando o texto bíblico com o tema do encontro o que podemos estar respondendo a Deus.
5. Após a reflexão qual o compromisso de vida para cada um de nós?

4. APROFUNDANDO O TEMA.

Dirigente: Neste momento vamos ler a palavra de Deus:

1 Jo 1, 3-4. Em um breve silêncio, buscaremos no texto a palavra que nos convida a mergulhar no ensinamento do mistério da pessoa do próprio Cristo. Pois quando ouvimos com atenção a Palavra, significa que essa chegará em nosso coração e caminharemos juntos na missão.

Todos: Senhor que possamos ouvir a tua palavra para o melhor desenvolvimento da missão.

Leitor 1: Que a IVC caminhe em uma busca sincera que se proponha a uma escuta do povo de Deus para o desenvolvimento da missão.

Todos: Senhor que possamos ouvir a tua palavra para o melhor desenvolvimento da missão.

Leitor 2: Senhor que em uma igreja Sinodal tenhamos voz para superar os desafios da nossa atualidade, mais que também possamos ouvir a voz dos nossos presbitérios para que em comunhão com toda a Igreja possamos refletir o melhor caminho.

Todos: Senhor que possamos ouvir a tua palavra para o melhor desenvolvimento da missão.

Leitor 3: O Espírito Santo que sempre nos aponta o caminho da verdade, possa colocar nas pessoas o desejo de aprender o verdadeiro caminho da sinodalidade.

Todos: Senhor que possamos ouvir a tua palavra para o melhor desenvolvimento da missão.

5. PRECES

Dirigente: Queridos irmãos e irmãs a Igreja nos chama a atenção para a escuta da Palavra nos grupos, na comunidade, na escola, na família e no trabalho. É o momento de utilizarmos todos os nossos sentidos para a escuta do outro.

Todos: Que a Trindade Santa nos conduza a uma igreja de comunhão.

Leitor 1: Para que possamos sempre estar disponível para o outro no processo da escuta, nós vos pedimos.

Leitor 2: Que o caminho da IVC nas paróquias, aconteça de forma sinodal em busca de uma evangelização edificante para o reino, nós vos pedimos.

Leitor 3: Para que possamos através de cada encontro proposto nos preparar para que cada fala pronunciada no IV Nordeste, nos faça mais forte na comunhão de uma igreja mais presente em favor da humanidade, nós vos pedimos.

6. TORNANDO VIDA EM NÓS

Dirigente: A comunhão numa igreja sinodal, é um eixo no qual a IVC dentro das paróquias, precisam percorrer para um bom andamento do processo catecumenal, caminho o qual a igreja nos propõe.

Leitor 1: Qual será o nosso compromisso enquanto Catequistas?

Leitor 2: O que tenho a propor para o bom desenvolvimento de atividades para uma igreja sinodal?

Dirigente: Vamos agora nos preparar para o canto e darmos início a nossa oração.

Canto: (à escolha pag 28 à 39)

7. ORAÇÃO FINAL.

Senhor Jesus, faz-nos ouvintes e praticantes da tua Palavra. Ensina-nos a perceber a necessidade de todos aqueles que colocar em nosso caminho, a fim de sermos colaboradores do reino de Deus, acolhendo e atendendo a todos aqueles que buscam a tua Palavra. Amém

Canto final: (à escolha pág 28 à 39)

2º ENCONTRO

Catequese: etapa privilegiadas de participação da comunidade

PREPARANDO O AMBIENTE:

Preparar um caminho no chão com areia. Construir se possível uma pequena maquete da Comunidade onde vai acontecer o encontro, recortar pés (para cada participantes), colocar no caminho Bíblia, flores, pedras, espinhos, vasilha com água, um círio e vela coloridas (para todos os participantes). Colocar as cadeiras em círculo.

1. ORAÇÃO INICIAL - Pag 07 à 09

(A mesma para todos os encontros)

2. APRESENTAÇÃO DO TEMA

Animar e incentivar os catequistas a amar, conhecer e valorizar a Bíblia. Conscientizando-os para vivência de uma catequese litúrgica que seja espaço de aprendizado e testemunho da fé em comunidade.

Dirigente: A comunidade é um espaço para comunicar, anunciar e realizar o reino de Deus. É como um encanamento que leva água. Sem água, o cano não realiza seu objetivo. Assim ocorre com a fé. Podemos dizer que água é a catequese, a celebração da vida, e o encanamento é a comunidade. As duas juntas alimentam e fortalecem a fé.

(Distribuir os pés e pedir que cada um escreva o próprio nome. Após colocar dentro caminho e pega uma vela pequena.)

3. ILUMINAÇÃO BÍBLICA

Canto de aclamação: À escolha pág 28 à 39

Texto Bíblico Lucas 24.13-35 (Ler o texto)

(momento de silêncio interior)

1. Leitura lenta e atenta do texto.
2. No momento de silêncio lembrar o que leu.
3. Atualizar e ruminar a palavra, ligando-a como o tema desse encontro e com a vida.
4. Ligando o texto bíblico com o tema do encontro o que podemos estar respondendo a Deus.
5. Após a reflexão qual o compromisso de vida para cada um de nós?

REFLETINDO A PALAVRA

Dirigente: A liturgia e a catequese eram serviços essenciais na comunidade dos primeiros cristãos.

- Como acontecia a liturgia?
- Como era realizada a catequese?
- Como é nossa comunidade? O Que ela faz?

Dirigente: Tudo o que a comunidade faz para unir, transformar, fortalecer, animar e dar esperança ao povo é experiência e sinal do Reino, que nós começamos a construir na história e que Espírito Santo forma a comunidade nos iluminando a sermos uma igreja mais misericordiosa, acolhedora e samaritana.

4. APROFUNDANDO O TEMA

Dirigente: Catequese e liturgia são irmãs gêmeas. São inseparáveis na comunidade da fé dentro da comunidade. Ambas ajudam a integrar a fé com a vida. A catequese é viva quando celebra a vida. A liturgia é também catequética, porque leva a experiência da fé e a sabedoria da vida.

Leitor 1: A liturgia educa e alimenta a fé. É espaço e tempo privilegiado de catequese, não só para os catequizados, mas para toda a comunidade.

Leitor 2: A catequese não é apenas conhecimento. É experiência de Deus. É viva e celebrativa.

Leitor 3: Liturgia é um serviço de louvor e gratidão a Deus, feito em comunidade (Lc 1,23). É espaço de vida e fé, porque partilha e participação.

Leitor 4: A catequese lembra que toda a comunidade é chamada a amar e servir (1 Cor 4,1).

Leitor 5: A liturgia celebra a vida e torna a assembleia um povo profético, capaz de anunciar o projeto de Deus e denunciar toda a forma de mal.

Leitor 6: A catequese mostra a alegria de viver e comunicar o evangelho pela palavra e a vida.

Leitor 7: Cristo Ressuscitado é o centro da catequese e da liturgia. É ele o motivo maior de nossa vida de fé pessoal e comunitária.

Leitor 8: A liturgia é um encontro da comunidade com Pai e o Espírito Santo, ao redor de Cristo. Conosco e por nós, ele oferece o mundo e as nossas vidas a Deus.

Leitor 9: Tanto a catequese quanto a liturgia nos animam a viver o serviço, a comunhão, a participação, o engajamento comunitário e a celebração da vida:

5. PRECES

Dirigente: Elevemos as nossas preces a Deus Pai, e a cada invocação digamos

Todos: Senhor, conservai-nos firmes e fortes na missão do teu Reino.

Leitor 1: Por todos os catequistas, que servem as nossas comunidades, para que continuem perseverando nesta magnífica missão de evangelizar, oremos.

Leitor 2: Pelas nossas comunidades, para que continuem sendo espaço propício para transmissão da fé comunitária, oremos.

Leitor 3: Pelas nossas famílias, para que sejam os primeiros catequistas a transmitir os valores cristãos da fé a seus filhos, oremos.

Leitor 4: Pelos nossos regionais do nordeste, para que continuem avançando e investindo nas experiências da iniciação a vida cristã, oremos.

(outras preces espontâneas)

6. TORNANDO VIDA EM NÓS

Dirigente: Neste momento iremos acender as nossas velas, pedindo ao Espírito Santo, que seja sempre o protagonista das nossas ações catequéticas mistagógicas em nossas comunidades.

(Uma pessoa passando com o círio pascal, vai acendendo as velas dos participantes)

Canto: Minha Luz é Jesus.....

Todos: Por Cristo, com Cristo e em Cristo. A vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória. Agora e para sempre. Amém.

Dirigente: Como filhos e filhas de Cristo, na certeza da nossa Missão e confiantes do amor salvífico do Senhor, rezemos juntos:

7. ORAÇÃO FINAL

Todos: Senhor, Jesus, queremos, no final deste encontro, prometer-Te fidelidade e amor sem restrições. Concede-nos que apliquemos na nossa vida aquilo que quisestes nos ensinar, e que produzamos frutos de caridade que alimentem os nossos irmãos. Aceitamos a cruz que nos quer enviar e pedimos -te a graça de sempre o olharmos com amor. Abençoa-nos, para que ponhamos em prática, em dia, o que hoje Te prometemos.

3º ENCONTRO

Catequista: Mistagogo missionário a exemplo de Cristo

PREPARANDO O AMBIENTE:

Cristo é a nossa referência na catequese e na vida cristã. Prepare um ambiente que conte sempre com a estruturação da “mesa da Palavra”: Bíblia e vela. Mas seria interessante uma representação do Cristo: Uma imagem (retrato, caricatura, um ícone, etc), ou o Círio Pascal, ou uma cruz com a imagem do Cristo. E lembre-se de ressaltar essa referência ao longo do encontro.

1. ORAÇÃO INICIAL - Pag 7 à 9

(A mesma para todos os encontros)

2. APRESENTAÇÃO DO TEMA

Uma das coisas que mais ouvimos na catequese, sobretudo com crianças, é “missa é chata”. Tal pré-conceito advém do desconhecimento da fé católica. Fazer compreender a beleza da mística, da espiritualidade, do mistério da nossa fé é o desafio maior do catequista. De mãos dadas com a Liturgia, a catequese se propõe a iniciar os catequizandos e catecúmenos nos mistérios da fé.

3. ILUMINAÇÃO BÍBLICA

Canto de aclamação: À escolha pág 28 à 33

Texto Bíblico At 2,36-47 (Ler o texto)

(momento de silêncio interior)

1. Leitura lenta e atenta do texto.
2. No momento de silêncio lembrar o que leu.
3. Atualizar e ruminar a palavra, ligando-a com o tema desse encontro e com a vida.
4. O que Deus me diz com o texto? Como relaciono ele com a minha missão de catequista?
5. Ligando o texto bíblico com o tema do encontro o que podemos estar respondendo a Deus?
6. Após a reflexão qual o compromisso de vida para cada um de nós?

4. APROFUNDANDO O TEMA

Leitor 1: A passagem da Palavra de Deus que lemos nos fala do começo da Igreja Primitiva. Jesus. Nela, na cidade de Jerusalém, tem-se o primeiro discurso de Pedro, já como líder dos Apóstolos, após a morte, ressurreição e ascensão do Senhor. Ainda não se tinha formado propriamente uma comunidade cristã. Eram as primeiras pregações. Mas o cerne dela está em no fato de que aqueles que ouviram aquelas palavras sentiram-se tocados a serem iguais aqueles homens e estar com eles e questionam o que deveriam fazer para que isso acontecesse, ao que Pedro afirma ser necessário arrepender-se e ser batizado no nome de Jesus (versículo 37)

Leitor 2: Somente no capítulo 11, versículo 26 dos Atos dos Apóstolos, na cidade de Antioquia, que os discípulos de Jesus foram, pela primeira vez, chamados de cristãos. Mas o que é ser Cristão? A palavra cristão quer dizer “um outro Cristo”. O que percebemos é que ser cristão não é um título, mais uma forma de viver, uma conduta pautada na pessoa de Cristo. O fato até aqui é que, naquele tempo, ninguém sabia ser católico, a comunidade estava se iniciando a partir do testemunho dos apóstolos acerca de quem era Jesus e qual a sua mensagem salvífica. Ou seja, os apóstolos que foram iniciados na fé por Jesus agora estavam iniciando outras pessoas nessa mesma fé. É exatamente o que nós, enquanto catequistas fazemos: iniciamos pessoas na fé católica. Assim, os Apóstolos passaram a ensinar as pessoas todos os mistérios da fé, eram mistagogos.

TODOS CANTAM: *Batiza-me, Senhor, no Teu Espírito (3X) Batiza-me, batiza-me, Senhor. E deixa-me sentir Teu fogo de amor, aqui no coração, Senhor (bis)*

Leitor 3: Mistagogia, palavra derivada do grego, é composta de duas partes: “misté” + “aguéin”. “Misté” vem de “mistério”, e “aguéin”, refere-se a “guiar”, “conduzir”. Ou seja, conduzir para dentro do mistério. Então como mistagogo que eram, os apóstolos eram aqueles que conduziam os novos adeptos da fé para dentro do mistério. Mistérios não é algo proibido, é algo desconhecido, secreto. Mistagogia seria então iniciar, introduzir ao caminho que liga o mundo visível a seu significado invisível. A palavra mistério vem do grego “myo”, que significa ser iniciado; mas também significa, “calar-se”. “mística” também é uma outra palavra relacionada a mesma raiz grega, que significa uma vida mergulhada no mistério.

Leitor 4: Mas a qual mistério estamos de fato nos referindo? Em todas as missas celebramos este mistério, especialmente no momento da Liturgia Eucarística, quando o celebrante, ao erguer a hóstia já consagrada, fala-nos: eis o mistério da nossa fé! O mistério da nossa fé é o desígnio divino da salvação. De um Deus que ama tanto o seu povo que deu seu único filho para, ao morrer na cruz em sacrifício, salvar a todos do pecado (Jo 3, 16-21). No sentido original, nas comunidades primitivas, são os ritos (as celebrações litúrgicas) que têm essa função mistagógica de nos conduzir para dentro do

mistério. Não é possível reduzir a fé católica a aceitação de dogmas. É necessário compreender, participar e amar o mistério da salvação, através das ações simbólicas, os ritos. A liturgia não é um teatro. Mas cada palavra, gesto, movimento, símbolo, contém o mistério e nos permite mergulhar nele.

TODOS CANTAM: *Inunda-me, Senhor, no Teu Espírito (3X) Inunda -me, inunda -me, Senhor. E deixa-me sentir Teu fogo de amor, aqui no coração, Senhor (bis)*

Leitor 1: O concílio vaticano II ao decidir pelo resgate de uma catequese realizada nos primeiros séculos do Cristianismo, isto é uma catequese em estilo catecumenal, incorporou no RICA o tempo da mistagogia, como parte do processo do ensino da fé cristã que se propõe a iniciar no mistérios aqueles que aderiram a fé e a Jesus Cristo, no desejo de fazer parte da comunidade cristã. Postula-se aqui que somente pode iniciar na fé, aquela pessoa que já foi iniciada, e portanto, já conhece os mistérios. Essa pessoa hoje é o catequista mistagogo, que conhece, experiência e pode ensinar sobre isso.

Leitor 2: Mas porque este catequista é considerado também um mistagogo missionário? A passagem do capítulo 2 de Atos dos apóstolos que lemos, mostra os apóstolos na cidade de Jerusalém, onde Jesus tinha morrido, mas eles eram oriundos de outros lugares. Pedro e seu irmão André, Tiago e seu irmão João eram de Betsaida, uma pequena região ao nordeste do mar da Galileia, mas conheceram Jesus em Cafarnaum, Marcos de Cirene, Mateus de Nazaré, dentre outros e Jesus era chamado de Galileu. Pedro, os demais apóstolos e sobretudo Paulo, andaram por muitas cidades e formaram, nos primeiros séculos da Igreja, as cinco grandes Igrejas que compunham a Igreja Cristã antes do grande cisma do Oriente, chamadas pela Tradição de Pentarquia. Ao longo dos seus três anos de vida pública, muitas foram as cidades pelas quais Jesus passou, dentre elas: Cana da Galiléia, Cafarnaum, Tiberíades, Naim, Jericó, Bethfagé, Tiro, Siquem, etc.

TODOS CANTAM: *Renova-me, Senhor, no Teu Espírito (3X) Renova-me, renova -me, Senhor. E deixa-me sentir Teu fogo de amor, aqui no coração, Senhor (bis)*

Leitor 3: Essa dinâmica nos permite dizer que aquele que se torna cristão, ou seja, adere à fé em Cristo, guarda dentro de si o ardente desejo de anunciar ao maior número de pessoas possíveis as maravilhas que esta pessoa – Jesus Cristo – fez e faz na vida de cada um de nós. O cristão é impulsionado a sair de si e de seu lugar para ir ao encontro dos que precisam ouvir falar de Jesus. Essa é a sua tarefa importante, a sua missão. Missão pode ser definido como uma incumbência, uma responsabilidade, um compromisso, um trabalho oficial importante, que pode ser realizado individualmente ou em grupo.

Leitor 4: Eis então o desafio do catequista mistagogo missionário: Anunciar

para o mundo ouvir que Jesus é nosso Senhor e Salvador. Cumprir o mandamento do próprio Cristo que diz “Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura” (Mc 16, 15). A tarefa começa na catequese da própria paróquia e/ou comunidade que participa, mas não se limita a ela. É desafio também, ensinar a doutrina católica, sobretudo a beleza da Liturgia, e toda a riqueza que ela representa para nós, especialmente de que a missa já é verdadeiramente o céu na terra.

TODOS CANTAM: *Envia-me, Senhor, no Teu Espírito (3X) Envia-me, envia-me, Senhor. E deixa-me sentir Teu fogo de amor, aqui no coração, Senhor (bis)*

5. PRECES

Todos: Fazei-nos Senhor Jesus semelhante à Vós!

Leitor 1: Renova, Senhor, a tua Igreja, na força do Evangelho, e torna-a capaz de ser cada dia mais missionária...

Leitor 2: Conduz, Senhor, os catequistas para que, sendo mistagogos, possam bem conduzir os catequizandos e catecúmeno na beleza dos teus mistérios...

Leitor 3: Fortaleça, Senhor, os que estão no processo de Iniciação à Vida Cristã, para que compreendendo o chamado e o exemplos de Jesus, testemunhem no mundo a graça e a benção de ser discípulo e missionário do Mestre...

Leitor 4: Torna-nos, Senhor, através de cada encontro preparatório ao IV Nordeste, suscetíveis a bem viver as benções e maravilhas por Ti, já preparadas a nós nesse grande encontro...

6. TORNANDO VIDA EM NÓS

Dirigente: Contemplando a imagem de Cristo trazida a esse encontro, convida-se aos participantes a refletir como podem ser exemplos de Cristo na sua família, na catequese, na comunidade de fé, no trabalho, na escola, na vida em sociedade. Sobretudo em explicar àqueles que nos cercam a beleza da Liturgia e o verdadeiro valor da missa para nós católicos. Que cada um possa comprometer-se ao menos com 1 ação concreta na semana.

Canto: *Sacramento da Comunhão (Nelsinho Correia)*

7. ORAÇÃO FINAL

Ó Deus de toda sabedoria e bondade, derrama sobre nós a luz do teu Espírito como fizeste para com teus apóstolos naquele dia de Pentecostes, e que impelidos por tua força e coragem sejamos missionários à serviço da fé. Dai-nos, Senhor, palavras tão acertadas como as de São Pedro sobre a pessoa do Teu Filho e a verdade do Evangelho se convertam a ele, e batizados, sejam cristãos sinceros. Ilumina à cada catequista a ser mistagogo em suas palavras, gestos e conduta; à bem conduzir cada criança, jovem e adulto aos mistérios da fé católica. Tudo isso te pedimos, em nome do teu Filho amado Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. Amém!

Canto final: *Corpo Santo (Fátima Souza)*

Celebração: Maria, Mãe do Sim e da Esperança

PREPARANDO O AMBIENTE:

Colocar neste espaço acolhedor, se possível, imagem ou cartaz de Nossa Senhora da Esperança, a Bíblia, água, suco de uva, flores, fotos de casamentos, gravuras de mulheres grávidas e arco íris.

ACOLHIDA

Dirigente: Sejam todos bem vindos irmãos e irmãs, a este encontro de preparação ao 4º Nordestão. O sim de Nossa Senhora hoje, se atualiza em todos nós, este deve ser nosso desafio diário em nossa caminhada. Que todas as reflexões vividas neste tempo possam dar frutos de santidade em nossas Paróquias e comunidades. Que o DEUS da vida plena fortaleça a nossa esperança, nos dê discernimento no Espírito para que tenhamos abertura à vida, serviço e missão. Em nome do Pai, Filho e Espírito Santo.

Todos: Amém

MOTIVAÇÃO

Canto: *Eis-me aqui, Senhor!*

Dirigente: Amados de meu Pai alegrai-vos, desejamos que todos se sintam acolhidos, pois está chegando ente nós a Mãe de puro amor (neste momento uma imagem de Maria entra). São tantos títulos e devoção a ti Mãe, mas queremos conforme a devoção dos presentes nos consagrar a ti cantando.

CONSAGRAÇÃO A NOSSA SENHORA:

Ó Senhora minha, ó minha Mãe, eu me ofereço todo(a) a vós, e, em prova da minha devoção para convosco, vos consagro neste dia e para sempre, os meus olhos, os meus ouvidos, a minha boca, o meu coração e inteiramente todo o meu ser; E porque assim sou vosso(a), ó incomparável Mãe, guardai-me e defendei-me como coisa de propriedade Vossa. AMÉM.

Dirigente: A devoção a nossa senhora deve ultrapassar o mero sentimentalismo, Ela é um caminho que nos leva a Cristo. É modelo de vida, fonte de paz e de esperança, luz no horizonte, ombro amigo nas horas de cansaço. Mãe e mestra, ensinam-nos a dizer sim.

ILUMINANDO COM A PALAVRA

Leitor 1: Salmo 66

PARA REFLETIR:

Canto de Aclamação: Envia tua Palavra ou outro de Aclamação (pág XX a XX)

Leitor 2: Jo 1, 1-12.

Dirigente: Recordar é sempre bom e costuma fazer bem, pois o sim de Maria trouxe a esperança à humanidade, a qual hoje sente-se acolhida como seus filhos (as).

- É fácil dizer sim? Por quê?
- Estamos ainda restabelecendo as nossas rotinas após tempos difíceis com a pandemia o que podemos destacar sobre comunhão e participação?
- No dito popular a “esperança é a última que morre” pergunta-se: assim como Maria fomos também escolhidos, como estamos assumindo nossa esperança?

A PALAVRA NOS FAZ CANTAR:

Dirigente: Maria era muito jovem e não teve medo. Queremos nos unir a Ti ó Mãe, por entender o chamado ao serviço, por saber do seu amor pela humanidade. Nos aponta a seu Filho Jesus e ajudai a humanidade peregrina ser participante também da divindade. Apreciando a vida de Maria, nota-se sua simplicidade, coragem, dignidade, ternura e amor que soube dizer sim. Foi no silêncio, que o Espírito o envolveu proclamemos juntos (MT 1,18-24) cantando a música: *Maria e o Anjo*.

[Maria]

Quem serás tu, criatura bela?
Que encheu meu quarto com tua luz
O teu olhar me trouxe a paz
Tua presença me refaz

[Anjo]

Eu sou o anjo Gabriel
Venho em nome do Senhor
Darás a luz ao salvador
Serás a mãe do Emanuel

[Maria]

Por que teus lábios
tremem tanto assim?
Por que não tira os teus
olhos de mim?

[Anjo]

Há tanta graça estar diante de ti
E o céu inteiro espera por
teu Sim

[Maria]

Não temas, doce anjo do Senhor
Escuta o que agora eu vou falar
Sorria e vai ao céu anunciar
Sim, eu serei a mãe do Salvador

[Anjo]

Ave Maria, quanta alegria
O céu se encheu de luz
Pois vai nascer Jesus
Santa Maria, Deus escolheu-te bem
Todos os anjos cantam: Amém!

Dirigente: Maria recebeu uma mensagem, ela aceitou fazer a vontade de Deus, mesmo estando prometida ao seu José. Confiemos à Sagrada Família de Nazaré as famílias dos nossos catequistas e catequizando. Após cada prece rezemos:

Todos: Mãe da Esperança, rogai a Deus por nós!

Leitor 1: Concedei-nos Senhor, por intercessão da Sagrada Família, que o ambiente familiar seja lugar privilegiado para começar a viver a justiça entre cônjuges, pais e filhos, avós e netos. Faça de cada casa um lugar de prática da justiça e do amor. Rezemos:

Leitor 2: Senhor, vos pedimos que converta nossos corações, para que possamos nos sensibilizar com nossos irmãos mais sofredos e injustiçados, os excluídos, os encarcerados e abandonados. Rezemos:

Leitor 3: Intercedei Senhora bondosa, ao Vosso Filho, para que compreendamos que a santificação é um caminho comunitário, que se deve fazer dois a dois. Por isso purificai-nos do egoísmo que não nos deixa ver nossos irmãos. Rezemos:

Leitor 4: Ó Espírito Santo, alma da Igreja, ajuda-nos a recordar constantemente que o puro de coração vive na presença do Senhor. Ajuda-nos para que sejamos para nossos catequizandos educadores da fé, pelo testemunho e pelo anúncio da Palavra. Rezemos:

O QUE A IGREJA ENSINA?

Dirigente: Cremos e confessamos que Jesus de Nazaré, nascido judeu de uma filha de Israel, em Belém, no tempo do rei Herodes Magno e do imperador César Augusto, carpinteiro de profissão, morto e crucificado em Jerusalém, sob o procurador Pôncio Pilatos, durante o reinado do imperador Tibério, é o Filho eterno de Deus feito homem; que ele "veio de Deus" (JO 13,3), "desceu do céu"

céu” (JO 13,3; 6,33), “veio na carne”, pois “o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e nós vimos sua glória, glória que ele tem junto ao Pai, como Filho único, cheio de graça e de verdade, pois de sua plenitude nós recebemos graças por graças” (JO 1,14-16). (CIC 423)

Dirigente: Imploremos a proteção de Nossa Mãe e Senhora.

Todos: *Oração a Nossa Senhora da Esperança*

“Senhora da Esperança, tua alegria era fazer a vontade do Pai. Tua vida era estar atenta às necessidades dos outros. Intercede por nós! Quando nossa Fé vacila, quando somos tentados a desesperar, Senhora da Esperança, intercede por nós! Quando fechamos o coração, quando consentimos a injustiça, Senhora da Esperança, intercede por nós! Quando parece ser difícil seguir teu filho, quando nos cansamos de fazer o bem, Senhora da Esperança, intercede por nós! Quando o não se antecipa ao nosso sim, leva-nos a Jesus Cristo, nossa esperança. Amém!

Rezar um Pai Nosso.

BENÇÃO FINAL: (espontânea).

DESPEDIDA:

CANTO FINAL: Pág 28 à 39

HINO DO IV NORDESTÃO DE CATEQUESE

Notação: 2 = 95

Luiz M. Wanderley de Souza Neto

The musical score is written on five staves in G major (one sharp) and 2/4 time. The lyrics are: 'Cristo que vem, vida e missão, passos firmes pela educação, lançando as redes, fazendo ecoar de Cristo o chamado à missão realizar. Tua palavra é luz para os passos, clarão e rumo do bom caminhar. Vem catequista! Vem povo de Deus, vem celebrar, vem evangelizar! Educação, fé, missão e serviço: fazer no mundo soar boa nova, lançar as redes, o Mestre escutar. O seu caminho que tudo renova. Pelos caminhos do nosso Nordeste, o sol radiante fecunda a semente: É o próprio Cristo que nos capacita para assumir a Missão permanente.'

**Catequese: vida e missão,
Passos firmes pela educação
Lançando as redes, fazendo ecoar
De Cristo o chamado à missão realizar**

1. Pelo batismo nós somos chamados
A ser presença no meio do povo,
Na Eucaristia buscando o vigor
Pra dar as mãos e fazer mundo novo.

2. Tua palavra é luz para os passos
Clarão e rumo do bom caminhar.
Vem catequista! Vem povo de Deus,
Vem celebrar, vem evangelizar!

3. Educação, fé, missão e serviço:
Fazer no mundo soar boa nova,
Lançar as redes, o Mestre escutar.
O seu caminho que tudo renova.

4. Pelos caminhos do nosso Nordeste
O sol radiante fecunda a semente:
É o próprio Cristo que nos capacita
Para assumir a Missão permanente.



CANTOS

ENTRADA

1- A BÍBLIA É A PALAVRA DE DEUS

Bíblia é a palavra de Deus, semeada no meio do povo. Que cresceu, cresceu e nos transformou, ensinando-nos viver um mundo novo.

1. Deus é bom, nos ensina a viver. Nos revela o caminho a seguir: Só no amor partilhando seus dons, sua presença iremos sentir.

2. Somos povo, o povo de Deus, e formamos o reino de irmãos. E a Palavra que é viva nos guia e alimenta a nossa união.

2- DEIXA A LUZ DO CÉU ENTRAR

1. Tu anseias, eu bem sei, por salvação. Tens desejo de banir a escuridão
Abre, pois, de par em par teu coração e deixa a luz do céu entrar

Deixa a luz do céu entrar. Deixa a luz do céu entrar
Abre bem as portas do teu coração e deixa a luz do céu entrar

2. Cristo, a luz do céu em ti, quer habitar. Para as trevas do pecado dissipar
Teu caminho e coração iluminar e deixa a luz do céu entrar

3. Que alegria andar ao brilho dessa luz. Vida eterna e paz no coração produz
Oh! Aceita agora o Salvador Jesus e deixa a luz do céu entrar

3- O PROFETA

1. Antes que te formasses dentro do ventre de tua mãe. Antes que tu nascesses, te conhecia te consagrei. Para ser meu profeta entre as nações eu te escolhi. Onde te envio irás o que te mando proclamarás!

Tenho que gritar, tenho que arriscar. Ai de mim se não o faço! Como escapar de ti, como calar, se tua voz arde em meu peito?

Tenho que andar, tenho que lutar. Ai de mim se não o faço! Como escapar de ti, como calar, se tua voz me arde em meu peito?

2. Não temas arriscar-te, porque contigo eu estarei. Não temas anunciar-me, por tua boca eu falarei. Hoje te dou meu povo para arrancar e demolir. Para edificar, construirás e plantarás!

3. Deixa os teus irmãos, deixa teu pai e tua mãe. Deixa em fim teu lar, porque a terra gritando está. Nada tragas contigo, porque ao teu lado eu estarei. É hora de lutar, porque meu povo sofrendo está.

4- REUNIDOS AQUI

Reunidos aqui só pra louvar ao Senhor, novamente aqui, em união.

Algo bom vai acontecer, algo bom Deus tem pra nós, reunidos aqui só pra louvar o Senhor.

5- VAMOS CELEBRAR

1. Todos reunidos na casa de Deus. Com cantos de alegria e grande louvor. Vamos celebrar os feitos do Senhor e Sua bondade que nunca tem fim (2x)

Vamos celebrar Deus está aqui (2x) No meio de nós (bis) (Ele está presente aqui) (2x)

2. Quando estamos juntos unidos a Ti. Para elevar a nossa oração. Um canto de alegria surge entre nós. Em adoração ao Teu eterno amor (2x)

PERDÃO

6- SENHOR, EU ESTOU AQUI

Senhor, eu estou aqui, venho te pedir piedade de mim(2x)

Senhor, estamos aqui, vimos te pedir piedade de nós(2x)

Piedade, piedade, piedade de nós. Piedade, piedade, piedade de nós

7- CONFESSO A DEUS PAI TODO PODEROSO

1. Confesso a Deus, Pai todo-poderoso e a vós, irmãos, confesso que pequei por pensamentos, palavras, atos e omissões, por minha culpa, tão grande culpa.

Piedade, Senhor, piedade, Senhor, piedade de nós! (bis)

2. E peço à Virgem Maria, anjos e santos e a vós, irmãos, eu peço que rogueis a Deus, que é Pai poderoso, para perdoar a minha culpa, tão grande culpa.

8- KYRIE ELEISON

1. Senhor, que viestes salvar, os corações arrependidos.

Kyrie Eleison, Eleison, Eleison (2x)

2. Ó, Cristo, que viestes chamar, os pecadores humilhados.

Christe Eleison, Eleison, Eleison (2x)

3. Senhor, que intercedeis por nós, junto a Deus pai que nos perdoa.

Kyrie Eleison, Eleison, Eleison (2x)

9- SENHOR TENDE PIEDADE E PERDOAI A NOSSA CULPA

1. Senhor tende piedade e perdoai a nossa culpa e perdoai a nossa culpa.

Porque nós somos vosso povo, que vem pedir Vosso perdão.

2. Cristo tende piedade e perdoai a nossa culpa e perdoai a nossa culpa.

3. Senhor tende piedade e perdoai a nossa culpa e perdoai a nossa culpa.

ASPERSÃO

10- BANHADOS EM CRISTO

Banhados em Cristo, somos uma nova criatura. As coisas antigas já se passaram, somos nascidos de novo.

Aleluia, aleluia, aleluia!

11- AGUA SANTA

Água santa, ó, água pura. Vem, purifica este povo.
Dá-nos da neve a brancura e um coração sincero, forte, grande, novo.

Lembrança do meu Batismo. Grande graça do Senhor.
Que afogou o meu egoísmo. E regou em mim o amor

Não é do templo, por certo. Que jorram águas assim.
É do coração aberto. De quem quis morrer por mim

Nós somos raça escolhida. Deus não te quer ver em vão.
Muitos erros tens na vida. Deus tem muito mais perdão

12- ÉS ÁGUA VIVA

Eu te peço desta água que Tu tens. É água viva, meu Senhor
Tenho sede, tenho fome de amor. E acredito nesta fonte de onde vens

Vens de Deus, estás em Deus, também és Deus. E Deus Contigo faz um só
Eu, porém, que vim da Terra e volto ao pó. Quero viver eternamente ao lado
Teu

És água viva, és vida nova
E todo dia me batizas outra vez
Me fazes renascer, me fazes reviver
Eu quero água desta fonte de onde vens

ACLAMAÇÃO

13- ALÊ, ALÊ, ALELUIA

Alê, Alê, Aleluia (2x)

Alê, Alê, Aleluia, Alê, Aleluia! (2x)

Vamos ouvir, Aleluia! Jesus falar, Aleluia!

O Evangelho Aleluia, alê, vai nos libertar! (2x)

14- ALELUIA, ALELUIA. A MINH'ALMA ABRIREI

Aleluia, aleluia. A minh'alma abrirei.

Aleluia, aleluia. Cristo é meu Rei. (3x)

15- COMO SÃO BELOS

Como são belos os pés do mensageiro, que anuncia a paz. Como são belos os pés do mensageiro, que anuncia o Senhor.

Ele vive, Ele reina, Ele é Deus e Senhor (2x)

O meu Senhor chegou com toda a glória. Vivo Ele está, Ele está. Bem junto a nós Teu corpo Santo a nos tocar. E vivo eu sei, Ele está.

16- EU VIM PARA ESCUTAR

Eu vim para escutar Tua palavra, Tua palavra, Tua palavra de amor.

Eu gosto de escutar Tua palavra, Tua palavra, Tua palavra de amor.

Eu quero entender melhor Tua palavra, Tua palavra, Tua palavra de amor.

O mundo ainda vai viver Tua palavra, Tua palavra, Tua palavra de amor.

17- MINHA REDE TÃO VAZIA

Aleluia, Aleluia, Aleluia, Aleluia.

Minha rede tão vazia, rompeu de peixes, por Tua voz
Me entregaste um dia: que não me prendam meus próprios nós!

DESPEDIDA

18- TU ÉS A RAZÃO DA JORNADA

Um dia escutei Teu chamado divino recado batendo no coração.
Deixei deste mundo as promessas e fui bem depressa no rumo da Tua mão

Tu és a razão da jornada. Tu és minha estrada, meu guia, meu fim. No grito
que vem do Teu povo. Te escuto de novo, chamando por mim.

Os anos passaram ligeiro, me fiz um obreiro do reino de paz e amor. Nos mares
do mundo navego e às redes me entrego, Tornei-me Teu pescador

Embora tão fraco e pequeno, caminho sereno com a força que vem de Ti. A
cada momento que passa, revivo esta graça de ser Teu sinal aqui.

19- MOMENTO NOVO

Deus chama a gente pra um momento novo, de caminhar junto com o Seu
povo. É hora de transformar o que não dá mais, sozinho, isolado, ninguém é
capaz.

Por isso vem entra na roda com a gente também, você é muito importante.
Vem!

Não é possível crer que tudo é fácil, há muita força que produz a morte.
Gerando dor, tristeza e desolação é necessário unir o cordão

A força que hoje faz brotar a vida, habita em nós pela sua graça. É ele quem
nos convida pra trabalhar, o amor repartir e as forças juntar.

20- EIS-ME AQUI, SENHOR

Eis-me aqui, Senhor! Eis-me aqui, Senhor! Pra fazer Tua Vontade, pra viver do Teu Amor. Pra fazer Tua Vontade, pra viver do Teu amor. Eis-me aqui, Senhor!

O Senhor é o Pastor que me conduz. Por caminhos nunca vistos me enviou
Sou chamado a ser fermento, sal e luz. E por isso respondi: aqui estou!

Ele pôs em minha boca uma canção. Me ungiu como profeta e trovador
Da história e da vida do meu povo. E por isso respondi: aqui estou!

Ponho a minha confiança no Senhor. Da esperança sou chamado a ser sinal
Seu ouvido se inclinou ao meu clamor. E por isso respondi: aqui estou!

21- NOVA GERAÇÃO

Eu venho do Sul e do Norte, do Oeste e do Leste, de todo lugar. Estrada da vida eu percorro, levando socorro a quem precisar. Assunto de paz é meu forte eu cruzo montanhas e vou aprender. O mundo não me satisfaz, o que eu quero é a paz, o que eu quero é viver.

No peito eu levo uma cruz. No meu coração o que disse Jesus

Eu sei que não tenho a idade, da maturidade de quem já viveu. Mas sei que já tenho a idade, de ver a verdade o que eu quero ser eu. O mundo ferido e cansado, de um triste passado de guerras sem fim. Tem medo da bomba que fez, e da fé que desfez, mas aponta pra mim.

Eu venho trazer meu recado, não tenho passado mas sei entender. Um jovem foi crucificado, por ter ensinado a gente viver. Eu grito ao mundo descrente que eu quero ser gente, que eu creio na cruz. Eu creio na força do jovem, que segue o caminho de cristo Jesus

22- ORAÇÃO PELA FAMÍLIA

Que nenhuma família comece em qualquer de repente. Que nenhuma família termine por falta de amor. Que o casal seja um para o outro de corpo e de mente. E que nada no mundo separe um casal sonhador!

Que nenhuma família se abrigue debaixo da ponte. Que ninguém interfira no lar e na vida dos dois. Que ninguém os obrigue a viver sem nenhum horizonte. Que eles vivam do ontem, do hoje em função de um depois.

Que a família comece e termine sabendo onde vai. E que o homem carregue nos ombros a graça de um pai. Que a mulher seja um céu de ternura, aconchego e calor e que os filhos conheçam a força que brota do amor!
Abençoa, Senhor, as famílias! Amém! Abençoa, Senhor, a minha também.
Abençoa, Senhor, as famílias! Amém! Abençoa, Senhor, a minha também.

Que marido e mulher tenham força de amar sem medida. Que ninguém vá dormir sem pedir ou sem dar seu perdão. Que as crianças aprendam no colo, o sentido da vida. Que a família celebre a partilha do abraço e do pão!

Que marido e mulher não se traiam, nem traiam seus filhos. Que o ciúme não mate a certeza do amor entre os dois. Que no seu firmamento a estrela que tem maior brilho. Seja a firme esperança de um céu aqui mesmo e depois.

MARIANOS

23- A ESCOLHIDA

Uma entre todas foi a escolhida, foste tu Maria, serva preferida, Mãe do meu Senhor, Mãe do meu Salvador.

Maria cheia de graça e consolo, venha caminhar com teu povo, nossa mãe sempre serás. (2x)

Roga pelos pecadores desta terra. Roga pelo povo que em seu Deus espera, Mãe do meu Senhor, Mãe do meu Salvador.

24- ENSINA TEU POVO A REZAR

Ensina teu povo a rezar, Maria mãe de Jesus, que um dia o teu povo desperta e na certa vai ver a luz, que um dia o teu povo se anima e caminha com teu Jesus.

Maria de Jesus Cristo, Maria de Deus, Maria mulher. Ensina a teu povo o teu jeito de ser o que Deus quiser. (2x)

Maria Senhora nossa, Maria do povo, povo de Deus. Ensina o teu jeito perfeito de sempre escutar teu Deus. (2x)

25- QUEM É ESTA QUE AVANÇA

Quem é esta que avança como a Aurora. Temível como exército em ordem de batalha. Brilhante como o sol e como a lua, mostrando o caminho aos filhos seus.

Ah, ah, minha alma glorifica ao Senhor, Meu Espírito exulta em Deus, meu Salvador.

26- MARIA DE MINHA INFÂNCIA

Eu era pequeno, nem me lembro, só lembro que a noite ao pé da cama juntava as mãozinhas e rezava apressado, mas rezava como alguém que ama. Nas Ave-Marias que eu rezava eu sempre engolia umas palavras e muito cansado acabava dormindo, mas dormia como quem amava.

Ave Maria, Mãe de Jesus, o tempo passa não volta mais. Tenho saudade daquele tempo que eu te chamava de minha Mãe. Ave Maria, Mãe de Jesus. (bis)

Depois fui crescendo, eu me lembro, e fui esquecendo nossa amizade. Chegava lá em casa chateado e cansado, de rezar não tinha nem vontade. Andei duvidando, eu me lembro, das coisas mais puras que me ensinaram. Perdi o costume da criança inocente, minhas mãos quase não se ajuntavam.

O teu amor cresce com a gente e a Mãe nunca esquece o filho ausente. Eu chego lá em casa chateado e cansado, mas eu rezo como antigamente. Nas

Ave-Marias que hoje eu rezo, esqueço as palavras e adormeço. E embora cansado e sem rezar como eu devo, eu, de te, Maria não me esqueço.

27- MÃE DO CÉU MORENA

Mãe do céu morena, Senhora da América Latina. De olhar e caridade tão divina, de cor igual a cor de tantas raças. Virgem tão serena, Senhora destes povos tão sofridos, patronas dos pequenos e oprimidos, derrama sobre nós as tuas graças.

Derrama sobre os jovens tua luz, aos pobres vem mostrar o teu Jesus, ao mundo inteiro traz o teu amor de mãe. Ensina quem tem tudo a partilhar ensina quem tem pouco a não cansar e faz o nosso povo caminhar em paz.

Derrama esperança sobre nós, ensina o povo a não calar a voz. Desperta o coração de quem não acordou. Ensina que a justiça é condição de construir um mundo mais irmão e faz o nosso povo conhecer Jesus.

REFRÕES MEDITATIVOS

28- Ó LUZ DO SENHOR

Ó luz do Senhor, que vem sobre a terra, inunda meu ser, permanece em nós!

29- DOCE É A LUZ

Doce é a luz, doce é a luz, e agradável aos olhos ver o sol! Doce é a luz, doce é a luz, e agradável aos olhos ver o sol! (Ec 11,7)

30- INDO E VINDO

Indo e vindo, trevas e luz: tudo é graça, Deus nos conduz!

31- ONDE REINA AMOR

Onde reina amor, fraterno amor. Onde reina amor, Deus aí está.

32- CONFIEMO-NOS AO SENHOR

Confiemo-nos ao Senhor, Ele é justo e tão bondoso. Confiemo-nos ao Senhor, / aleluia!

33- LOUVAREI A DEUS

Louvarei a Deus, seu nome bendizendo! Louvarei a Deus, à vida nos conduz.

34- CONFIAR NO SENHOR

Confiar no Senhor é bom confiar, bom é esperar sempre no Senhor.

35-VÓS SOIS O SAL DA TERRA

“Vós sois o sal da terra! Vós sois a luz do mundo! Sal que dá sabor, luz que dá calor! Sal e luz, sal e luz!” – diz o Senhor! (Mt. 5,13-16)

ANIMAÇÃO

36- SÓ PORQUE VOCÊ VEIO

Só porque você veio é festa no céu, é festa aqui. (bis)

Com um aperto de mão, um abraço apertado, um sorriso bem largo, vamos louvar a Deus que está aqui, que está a seu lado!

37- A VIAGEM

1. Eu vim de longe pra encontrar o meu caminho, tinha um sorriso e o sorriso ainda valia. Achei difícil a viagem até aqui, mas eu cheguei, mas eu cheguei.
2. Eu vim depressa, eu não vim de caminhão, eu vim a jato neste asfalto e neste chão. Achei difícil a viagem até aqui, mas eu cheguei, mas eu cheguei.
3. Eu vim por causa daquilo que não se vê, vim nu, descalço, sem dinheiro e na pior. Achei difícil a viagem até aqui, mas eu cheguei, mas eu cheguei.
4. Eu tive ajuda de quem em você não acredita, tive a esperança de chegar até aqui, vim caminhando, aqui estou, me decidi: Eu vou ficar, eu vou ficar. Eu já fiquei, pois me encontrei.

38- QUEM É QUE VAI

Quem é que vai? Quem é que vai? Quem é que vai nessa barca de Jesus?
Quem é que vai? (bis)

1. Tem muita gente esperando por você a caminhar esperando por você, todos cantando esperando por você junto com Jesus esperando por você. E tem lugar esperando por você para sentar esperando por você. A barca está esperando por você para partir esperando por você.

2. Jesus está esperando por você com um sorriso esperando por você a caminhar esperando por você com a multidão esperando por você. A sua mão esperando por você a acenar esperando por você chamando vem esperando por você de coração esperando por você.

39- REUNIDOS AQUI

Reunidos aqui só pra louvar ao Senhor, novamente aqui, em união. Algo bom vai acontecer, algo bom Deus tem para nós. Reunidos aqui só pra louvar ao Senhor.

40- DEUS QUERO LOUVAR-TE

Deus quero louvar-Te, quero adorar-Te
Quero Te servir, quero transmitir, Deus quero louvar-Te.
Deus quero louvar-Te, quero adorar-Te,

Sempre ao cantar eu só quero dar glórias ao meu Deus.
Eu vou caminhando, vivendo o amor

Erguendo os meus braços eu louvo ao Senhor.
Quero proclamá-lo no dia a dia,
Sempre cantando glória aleluia!

A... le... lu... ia!
Deus quero louvar-Te...

"Reúna os catequistas da sua paróquia, convide a comunidade e venha conosco em cada encontro e celebrações aqui propostas com carinho e zelo. Deixe-se envolver pelo clima do 4º Nordestão de Catequese e especialmente, por tudo aquilo que o Espírito Santo queira revelar aos nossos corações sobre a Catequese do Nordeste."

Comissão Bíblico- Catequética
4º Nordestão de Catequese



19º Nordeste de Catequese

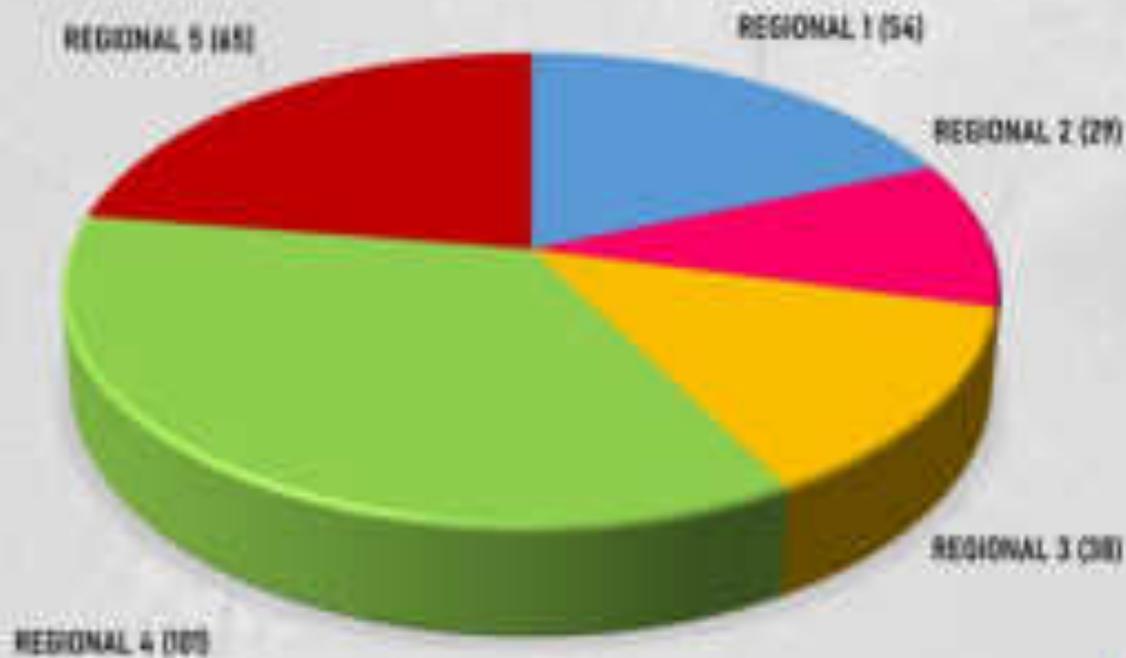
2. PERFIL DOS PARTICIPANTES

21, 22 e 23 de Julho de 2023

Teresina-Piauí



Relação de Inscritos



São mais de 287 Catequista inscritos

IVª Nordestão de Catequese



2 PERFIL DOS PARTICIPANTES

21, 22 e 23 de Julho de 2023

Teresina-PIaú



Relação de Inscritos nas Oficinas



IV Nordeste de Catequese



2 PERFIL DOS PARTICIPANTES

21, 22 e 23 de Julho de 2023

Teresina-PIaú



Divisão dos Inscritos

	BISPO	PADRE	RELIGIOSO (A)	LEIGO	TOTAL
NE 1	1	7	3	43	54
NE 2		5	2	22	29
NE 3		5	3	31	39
NE 4	3	14	12	69	98
NE 5	1	8	6	50	65

IV Nordeste de Catequese



2 PERFIL DOS PARTICIPANTES

21, 22 e 23 de Julho de 2023

Teresina-PIaú



Onde atua na WC?



IV Nordeste de Catequese



2. PERFIL DOS PARTICIPANTES

21, 22 e 23 de Julho de 2023

Teresina-PIaú



III Nordeste de Catequese

3. CONFERÊNCIAS

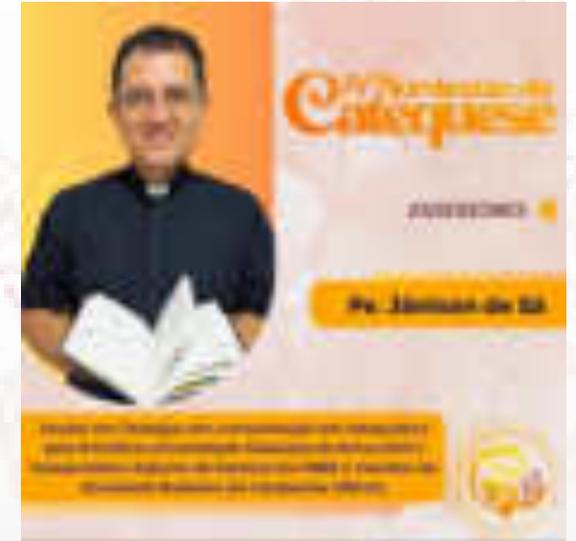
21, 22 e 23 de Julho de 2023

Teresina-Piauí

1ª Conferência



III Nordeste de Catequese



Os desafios hodiernos da Catequese e a
escuta do Espírito numa Igreja sinodal

21, 22 e 23 de Julho de 2023

Teresina-Piauí

DESAFIOS ATUAIS

A linguagem



DESAFIOS ATUAIS

A iniciação dos
próprios
catequistas



DESAFIOS ATUAIS

Fragilização das
famílias, vítimas
da modernidade



DESAFIOS ATUAIS

Terceirização da
catequese por
parte dos
Presbíteros (com
exceções)



DESAFIOS ATUAIS

Formação de
catequistas – alguns não
sabem o mínimo sobre
a Revelação, Bíblia,
doutrina...



DESAFIOS ATUAIS

Inexistência da comunidade catequizadora. Às vezes são comunidades ou agrupamentos para o culto.



DESAFIOS ATUAIS

Tendência atual e
histórica de separar
a fé da vida;



DESAFIOS ATUAIS

Transmissão da fé
que não atinge as
pessoas;



DESAFIOS ATUAIS

O efeito da
pandemia em nós –
isolamento,
fechamento, perda
da sociabilidade...



DESAFIOS ATUAIS

Pluralidade de
propostas –
desorientação de
alguns catequistas;



Velhos desafios que permanecem

- Rotatividade de catequistas e coordenação;
- Obrigação de celebrar os sacramentos da IVC;
- Pastoral do laço;
- Saudades da cristandade;
- Falta de diálogo entre catequese, liturgia, pastoral familiar e outras pastorais;



Escuta do Espírito numa Igreja sinodal

Sínodo – palavra grega que designa “caminhar juntos” ou “juntos no caminho”, e é muito adequada para indicar a processualidade que é conatural ao estilo sinodal. Mas, sobretudo, remete a Cristo, “Caminho, verdade e vida” (Jo 14,6), e ao nome dado aos cristãos em Antioquia: “Os que eram do caminho” (At 9,2).

CIPOLLIN, 2022, p. 27.



Escuta do Espírito numa Igreja sinodal

O Batismo cria corresponsabilidade entre os membros da Igreja;

O ponto de partida da sinodalidade é a unidade de todos os batizados (cf. LG 32), uma referência fundamental da sinodalidade é o “sacerdócio comum dos fiéis”, dos leigos e leigas, a cujo serviço está o “sacerdócio ministerial”. Os dois se diferenciam essencialmente, mas estão ordenados um ao outro (cf. LG 10 e 14). A responsabilidade primordial da Igreja é o “testemunho comum”, nesse “sacerdócio comum”, nessa “santidade comum”, tarefa de cada um e de todos a um tempo (cf. LG 10 e 31, SC 14).

CIPOLLIN, 2022, p. 19



Escuta do Espírito numa Igreja sinodal

- O Protagonista da Catequese a serviço da IVC é o **Espírito Santo**;
- Igreja de irmãos e irmãs que se escutam mutuamente e gradualmente são **transformados** pelo Espírito;
- Escuta do Espírito por meio da escuta da **Palavra** de Deus;
- Escuta dos **acontecimentos** da nossa realidade;
- Escutar o **outro** que está ao nosso redor e nossas comunidades eclesiais;



Escuta do Espírito numa Igreja sinodal

- Nbs comprometer em **escutar**, perceber os erros e vontade de aprender e acertar;
- **Favorecer o diálogo** entre as culturas, sociedade e religiões;
- **Formar comunidades acolhedoras**, abertas que não exclui o diferente;
- **Ser capaz de** administrar conflitos e tensões encontrando maneiras de continuar caminhando juntos;
- **Caminhar juntos sem pressa** e desejo de oferecer soluções imediatas;



Escuta do Espírito numa Igreja sinodal

Escutar os sinais dos tempos:

Em um tempo marcado por conflitos, distanciamentos e polarizações, é preciso reaprender a amar, a perdoar, a cuidar, a curar, a dialogar e a servir.

É PRECISO CAMINHAR JUNTOS!



Escuta do Espírito numa Igreja sinodal

Ser capaz de discernir diante das diferentes situações;

“Hoje em dia, tornou-se particularmente necessária a capacidade de discernimento, porque a vida atual oferece enormes possibilidades de ação e distração, sendo-nos apresentadas pelo mundo como se fossem todas válidas e boas”

(*Gaudete et Exsultate*, 167).



Escuta do Espírito numa Igreja sinodal

Discernir, pois:

- Vivemos luzes e sombras, contradições e obscuridades;
- Com desafios individuais e comunitários.
- Temos ricas manifestações de solidariedade e da generosidade, mas também de polarizações, apatia e ferocidade, descaso com os mais sofredores...



Escuta do Espírito numa Igreja sinodal

Discernir, pois:

- Vivemos luzes e sombras, contradições e obscuridades;
- Com desafios individuais e comunitários.
- Temos ricas manifestações de solidariedade e da generosidade, mas também de polarizações, apatia e ferocidade, descaso com os mais sofredores...



Escuta do Espírito numa Igreja sinodal

O “instrumento laboris” em preparação para o Sínodo apresenta três questões prioritárias para a Igreja Sinodal: **Comunhão, missão e participação.**

Caminho para favorecer uma **comunidade que seja casa:** lugar de hospitalidade, amparo, pertença, comunhão, liturgia e ética, celebração e misericórdia.



Escuta do Espírito numa Igreja sinodal

Comunidade que celebra e vive a Eucaristia:

A comunhão de todos no Corpo e Sangue do Senhor: “Já que há um único pão, nós, embora sendo muitos, somos um só corpo, visto que todos participamos desse único pão” (1Cor 10, 16s).

Para São Paulo a comunhão com Cristo se realiza na ceia do Senhor (1Cor 10,14ss).

Por isso a Eucaristia faz a Igreja. E a Igreja faz a Eucaristia.



Escuta do Espírito numa Igreja sinodal

Comunidade fraterna e acolhedora:

Paulo aplica o termo koinonia expandindo até as fronteiras e **vencendo as barreiras**.

Pede a Filêmon que acolha o escravo Onésimo como se fosse o próprio Paulo (Fm 6.16).

É por participar da mesma comunidade de fé, que Onésimo deve ser recebido por Filêmon como irmão e não mais como escravo.



Escuta do Espírito numa Igreja sinodal

Comunidade sensível ao sofrimento dos irmãos/as:

A unidade no Corpo e Sangue do Senhor implica também a solidariedade na comunidade.

É o que expressa a coleta de recursos para a comunidade de Jerusalém (Gl 2,9 e Rm 15,26s).



Escuta do Espírito numa Igreja sinodal

Comunidade evangelizadora:

Experimenta o amor de Deus que se revelou em Jesus Cristo como salvação para todos;

Sua missão nasce do **mandato** e do **envio** de Jesus para que a comunidade seja anunciadora do Evangelho;

É anunciadora, vai ao encontro das pessoas para lhe oferecer o que tem de melhor: Jesus Cristo.



Escuta do Espírito numa Igreja sinodal

A Sinodalidade significa o **comprometimento e a participação de todo o Povo de Deus na vida e na missão da Igreja**, uma vez que todos, portanto, são corresponsáveis pela vida e pela missão da comunidade e todos são chamados a operar segundo a lei da mútua solidariedade no respeito dos específicos ministérios e carismas, enquanto cada um desses obtém a sua energia do único Senhor (1 Cor 15,45).



Quero Ouvir Teu Apelo (Irmã Mária T. Kolling)

Quero ouvir teu apelo, Senhor, ao teu chamado de amor e responder
Na alegria te quero servir, e anunciar o teu reino de amor

Epelo mundo eu vou. Cantando o teu amor
Pois disponível estou para servir-te, Senhor

Dia a dia, tua graça me dás; nela se apoia o meu caminhar
Se estás ao meu lado, Senhor, o que, então, poderei eu temer?
Epelo mundo eu vou...



“Conhecer a Jesus é o melhor presente que qualquer pessoa pode receber; tê-lo encontrado foi o melhor que ocorreu em nossas vidas, e fazê-lo conhecido com nossa palavra e obras é nossa alegria”

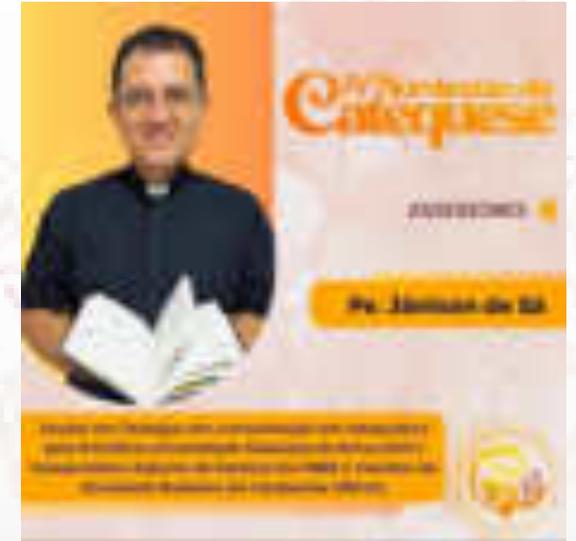
(DAp, 29)



2ª Conferência



III Nordeste de
Catequese



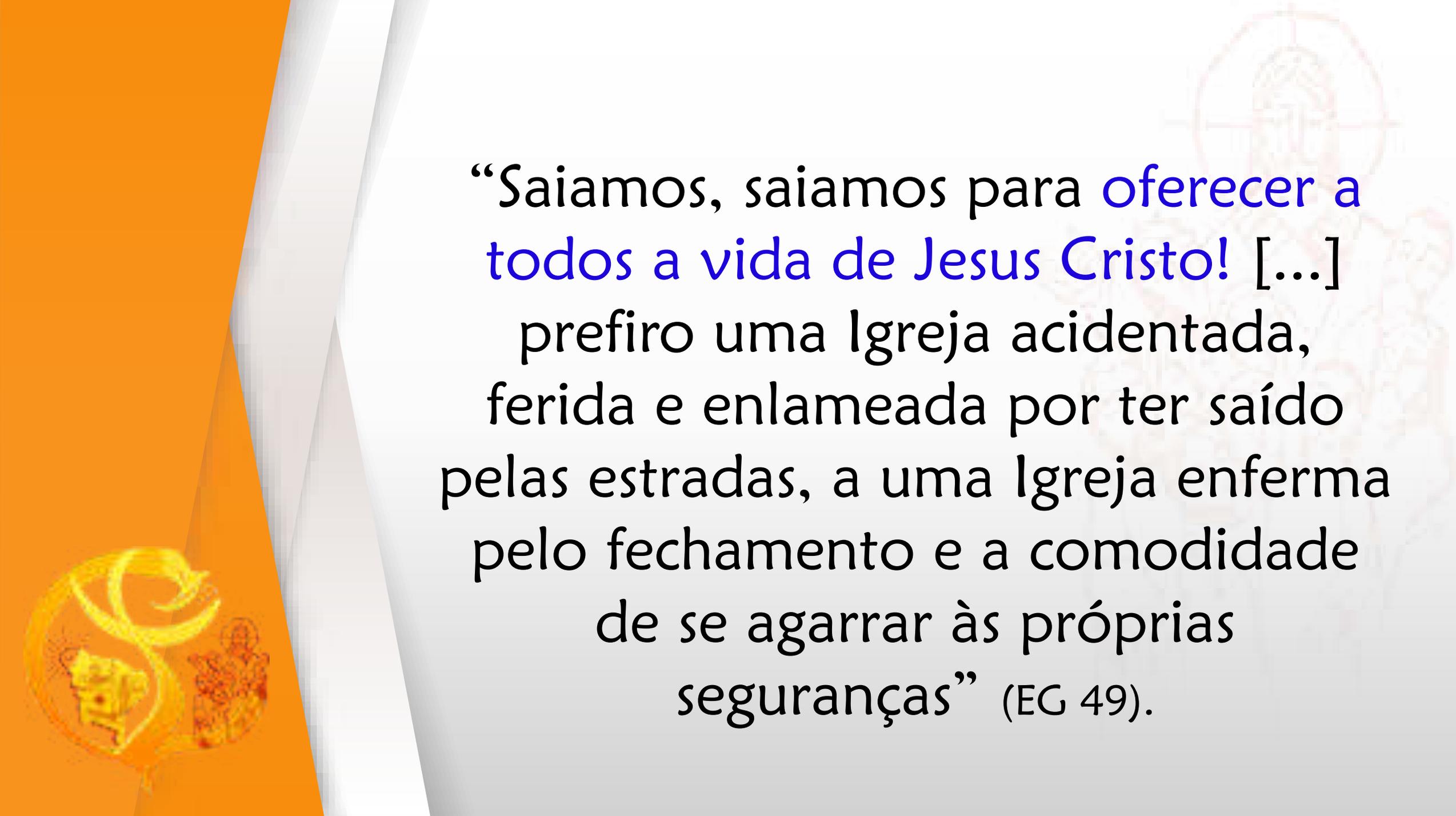
**A catequese a serviço da Iniciação à vida cristã:
Uma análise sobre sua identidade e função**

21, 22 e 23 de Julho de 2023

Teresina-PIaú







“Saíamos, saíamos para **oferecer a todos a vida de Jesus Cristo! [...]** prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças” (EG 49).

Um pouco de história...

A catequese é tão antiga quanto a própria Igreja: ela nasceu com a Igreja.



Um pouco de história...

1. A CATEQUESE NA IDADE ANTIGA

1.1. Época Apostólica:

- ✓ Ação evangelizadora em dois níveis:
 - **Querigma:** 1º anúncio pascal de Jesus;
 - **Catequese:** ensinamento para viver em Cristo.



Um pouco de história...

✓ Ensino:

- **Didaskein**/ διδάσκειν (95x no NT) = “ensinar”
- **Katechesis** - Katechein / **κατίζειν** (17x no NT) = “ecoar, ressoar, instruir de viva voz”
- “Instruir no caminho do Senhor” = mais do que uma teoria ou doutrina, se inicia à vida de comunhão com Cristo.

(cf. Lc 1,4; At 18,25; Rm 2, 18; 1Cor 14, 19; Gl 6,6)



Um pouco de história...

- ✓ **Agentes:** os apóstolos, Paulo, Barnabé, os mestres e doutores (1Cor 12,28; Ef 4,11) e os discípulos como Priscila e Áquila, Ananias e outros.
- ✓ **Destinatários:** gente simples das periferias como a Galileia e as colônias judaicas dispersas pela Ásia Menor. Esporadicamente, alguém culto e importante do Império Romano ou do Judaísmo.



Um pouco de história...

Conteúdo: há um núcleo querigmático (morte e ressurreição de Jesus para o perdão dos pecados), ampliado com a história da salvação e a vida de Jesus. A catequese moral é feita a partir de esquemas de origem judaica: os dois caminhos, a regra de ouro, o decálogo, as bem-aventuranças... depois recolhidos nos Evangelhos. Os hinos e confissões de fé contidos das cartas paulinas são testemunho do desenvolvimento da catequese dogmática.



Um pouco de história...

- ✓ Além do NT, testemunham esse início de uma catequese sistemática:
 - Didaqué 1 – 6
 - Carta de Barnabé 18 – 20
 - Pastor de Hermas
 - 2ª Carta de Clemente
 - Justino, 1ª Apologia 13,1-3
 - Ireneu, Demonstrações 6-7



Um pouco de história...

- ✓ Não há ainda um credo sistematizado.
- ✓ **Lugares:** casas, Templo, sinagogas, ruas e praças.
- ✓ **Modos:** oral e escrito (que dará origem ao NT).



Um pouco de história...

1.O catecumenato:

- ✓ Em meados do séc. II, o filósofo Justino de Nablus (+ 165) criou em Roma a escola de catequistas;
- ✓ No fim do mesmo séc., outro filósofo, Panteno de Sicília (+ 200), criou em Alexandria, em 190, o *Didaskaleo*, a primeira escola teológica na Igreja;



Um pouco de história...

1.O catecumenato:

- ✓ Clemente de Alexandria (+ 215), segundo diretor do *Didaskaleo*, começou a preparar os catecúmenos cultos por um processo de 4 anos, para que se tornassem capazes de dialogar com o saber pagão.
- ✓ Nasce assim o catecumenato!



Um pouco de história...

- ✓ No séc. III (c. 215), Hipólito de Roma, na sua Tradição Apostólica, apresenta em detalhes a organização catecumenal da Igreja de Roma, de forma muito completa. Esta deve ter influenciado muitas outras Igrejas locais. O catecumenato de Hipólito durava 3 anos, como na Síria, como testemunham as Constituições Apostólicas (c. 380);



Um pouco de história...

- ✓ Tertuliano (+ 220) e Cipriano (+ 258) dão testemunho do catecumenato em Cartago, no norte da África;
- ✓ Orígenes (+ 253) informa sobre o catecumenato em Cesaréia da Palestina, em torno do ano 240;
- ✓ Entre outros...



Um pouco de história...

Todos estes testemunhos atestam acerca do catecumenato primitivo:

✓ Verdadeiro interesse das comunidades cristãs em anunciar o Evangelho aos que as cercavam e conduzi-los ao catecumenato;



Um pouco de história...

- ✓ Seriedade nas exigências da conversão, a ponto de dissuadir os que não estavam dispostos a viver conforme o Evangelho;
- ✓ A complexidade da iniciação à vida cristã, que se realizava na liturgia sacramental da comunidade, mas por meio de elementos vivenciais, cognitivos e morais expressava a vida nova, acolhida como dom.



Um pouco de história...

- ✓ Com o Edito de Milão, em 313, o Imperador Constantino transforma o cristianismo de religião perseguida a religião tolerada no Império Romano e
- ✓ Teodósio completará a transformação, em 381, fazendo o cristianismo passar a ser a única religião autorizada no Império Romano;



Um pouco de história...

- ✓ A nova situação, em alguns aspectos positiva, marcará a decadência do catecumenato, pois a evangelização será oficialmente favorecida e a conversão perderá suas exigências. Com o tempo os sacramentos serão administrados a multidões e passarão ser uma celebração social.



Um pouco de história...

No entanto, a Igreja se esforça por manter a seriedade da iniciação à vida cristã:

- ✓ O Concílio de Nicéia (325) exige uma preparação de ao menos 15 dias para o batismo;
- ✓ Cirilo de Jerusalém agrega depois da Páscoa uma semana de catequeses mistagógicas, nas quais ele explica os sinais sacramentais;



Um pouco de história...

No entanto, a Igreja se esforça por manter a seriedade da iniciação à vida cristã:

- ✓ Ambrósio de Milão (+ 397) e Teodoro de Mopsuéstia (+ 428) o seguem;
- ✓ Enquanto, João Crisóstomo (+ 407) faz catequeses espirituais e morais;



Um pouco de história...

- ✓ Agostinho (+ 430) faz duas grandes contribuições à catequese:
 - *De Catechizandibus rudibus* (Como catequizar os iniciantes), em 400, obra na qual explica o método vivencial, histórico, dialogal, formativo e flexível e o conteúdo, a história da salvação desde a criação aos dias atuais e o
- ✓ A partir da generalização do batismo de crianças no séc. VI e a consolidação do regime de cristandade, o catecumenato praticamente desaparece.



Natureza da catequese a serviço da IVC

A catequese é um **ato de natureza eclesial**, que nasce do mandato missionário de Jesus Cristo (Mt 28,19-20) e que está orientado, como seu nome indica, a **fazer ressoar** (*katechein*) continuamente o anúncio de sua Páscoa no coração de cada ser humano, para que sua vida seja transformada (DC 55).



Uma realidade dinâmica e complexa
a serviço da **Palavra de Deus,**



a catequese **acompanha, educa e forma**
na fé e para a fé, introduz à celebração
do Mistério, ilumina e interpreta a vida e
a história humanas.

A catequese de IVC é uma formação de base, essencial, orgânica, sistemática e integral da fé:

- ❑ *de base e essencial*, aprofundamento inicial do querigma
- ❑ *orgânica*, coerente e bem ordenada; *sistemática*, isto é, não improvisada ou ocasional.
- ❑ *integral*, porque se trata do aprendizado aberto a todos os componentes da vida cristã (DC 71).



A comunhão com Cristo é o centro da IVC

A catequese a serviço da IVC se orienta a **formar pessoas** que conhecem cada vez mais Jesus Cristo e seu Evangelho de salvação; pessoas que vivem um profundo encontro com Ele e que escolhem seu mesmo modo de vida e sentimentos (Fl 2,5), comprometendo-se a realizar, no cotidiano, a missão de Cristo, que é o anúncio do Reino de Deus.



Iniciação à vida cristã

O itinerário de transmissão da fé deve envolver a **pessoa em sua totalidade**: coração, mente, sentidos. Não diz respeito somente à mente, mas também o corpo e sobretudo o **coração**. Nesse sentido, a catequese a serviço da IVC, auxilia na interiorização da fé...



A catequese a serviço da IVC

tem a **missão** de **fomentar** a consciência e o aprofundamento da mensagem cristã.

Ajuda a conhecer as verdades da fé cristã, introduz no conhecimento da Sagrada Escritura e da Tradição viva da Igreja, **favorece** o conhecimento do *Credo* (*Símbolo da Fé*) e a criação de uma visão doutrinal coerente, à qual se pode fazer referência na vida (DC 80).



A catequese a serviço da IVC

ajuda a compreender a importância da LITURGIA na vida da Igreja, inicia à consciência dos sacramentos e à vida sacramental, especialmente ao sacramento da Eucaristia, fonte e ápice da vida e da missão da Igreja.

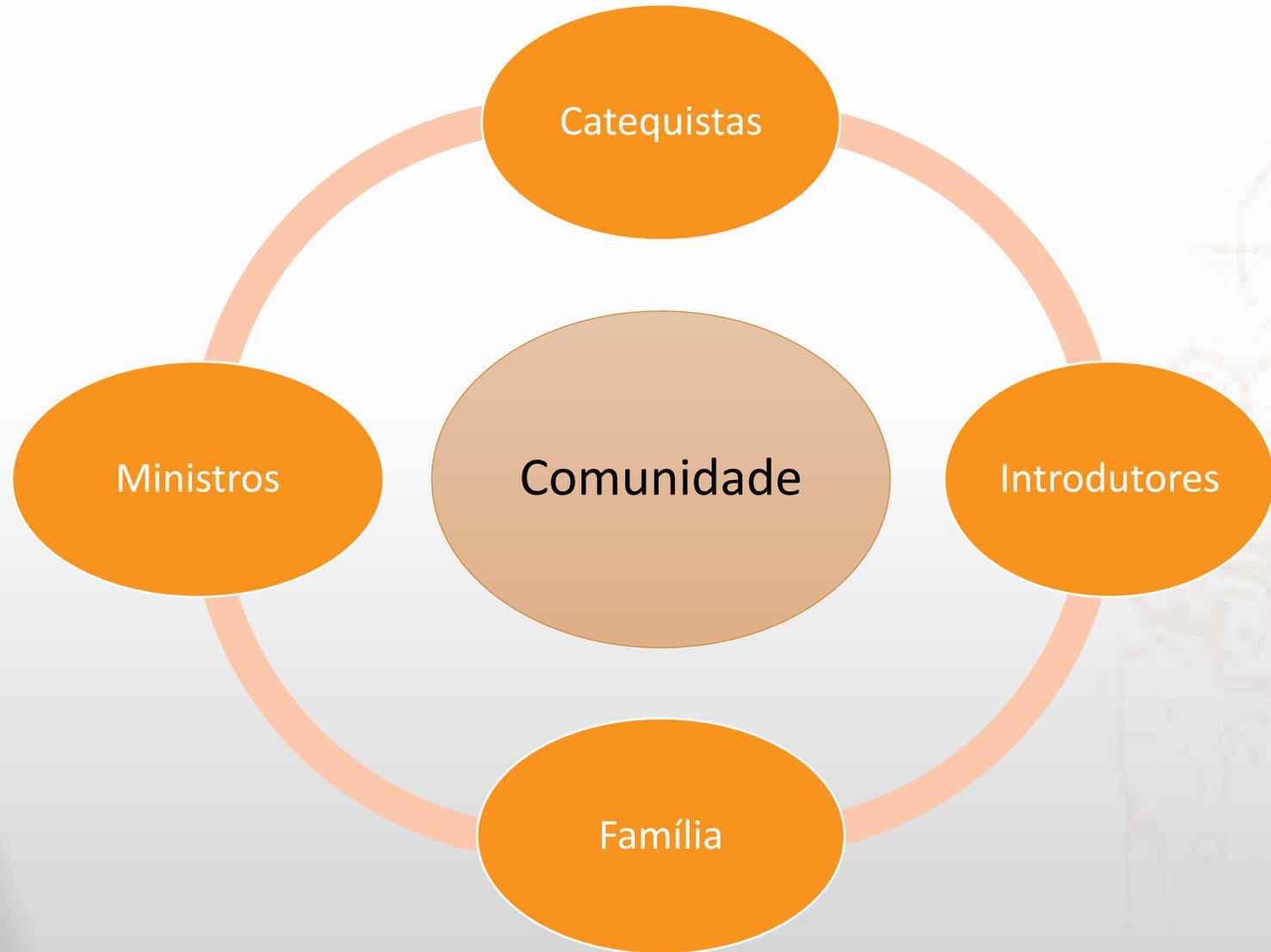


A catequese a serviço da IVC

A iniciação cristã é acima de tudo um dom de Deus mediante a graça de Jesus Cristo e por mediação da Igreja. É a inserção da pessoa no mistério de Cristo, morto e ressuscitado por meio da fé e dos sacramentos (Cf. *Catecismo*, 1212).



A catequese a serviço da IVC



A catequese a serviço da IVC

SUJEITO INDISPENSÁVEL dos processos de Iniciação à Vida Cristã é toda a **comunidade cristã**. Ela é responsável pelo rosto que a Igreja vai apresentar a quem dela se aproxima; é necessário recuperarmos esta convicção e com ela sermos coerentes.



A catequese a serviço da IVC

O processo de Iniciação à Vida Cristã requer a acolhida, o testemunho, a responsabilidade da comunidade.

Quem busca Jesus precisa viver uma forte e atraente experiência eclesial. A Iniciação dos chamados ao discipulado se dá *pela* comunidade e *na* comunidade (IVC 106; DC 283)



A catequese a serviço da IVC

é uma *urgência* que **precisa ser assumida** com decisão, coragem e criatividade. Ela renova a vida comunitária e desperta seu caráter missionário. Isso requer novas atitudes evangelizadoras e pastorais (IVC 69; DC 62).



A catequese a serviço da IVC

A Iniciação pode ser definida como um **caminho progressivo**, por meio de etapas, de ritos e de ensinamentos, que visam realizar uma transformação *religiosa e social* do iniciado



A catequese a serviço da IVC

A iniciação equivale a um ingresso numa vida nova, a uma mudança existencial para que o iniciado possa sentir que tem uma **nova identidade**, um compromisso especial (IVC 78)



A catequese a serviço da IVC

Para responder aos desafios da evangelização, principalmente na transmissão da fé cristã, É **FUNDAMENTAL** ter um **PROJETO DIOCESANO** de Iniciação à Vida Cristã... Não se trata de fazer apenas “reformas” na catequese, mas de rever toda a ação pastoral a partir da Iniciação à Vida Cristã (IVC, 138; DC 421)



A catequese a serviço da IVC

O **projeto** reunirá forças, aprofundará estudos e traçará linhas de ação para a diocese. Ele precisa ser proposto às comunidades, avaliado e aprovado com a participação dos catequistas, dos agentes de pastoral, dos líderes paroquiais, [equipes de liturgia, pastoral familiar, juventudes] dos consagrados e dos ministros ordenados para poder **ser assumido por todos** (IVC 140; DC 422-423)



A catequese a serviço da IVC

O projeto tem como objetivo desenvolver um processo que leve a uma maior **conversão a Jesus Cristo, forme discípulos, renove a comunidade eclesial**, e suscite missionários que testemunhem sua fé na sociedade. O projeto contemplará a **centralidade da Palavra de Deus e a inspiração catecumenal**, numa Igreja em saída (IVC 141)



A catequese a serviço da IVC

A Igreja precisa de uma **linguagem adequada para comunicar a fé cristã**. Atenção especial seja dada à interatividade, interconexão e a valorização das experiências vividas, veiculadas pelas redes sociais (IVC 187; DC 204-217)



A catequese a serviço da IVC

Investir na **FORMAÇÃO** - É preciso promover uma metodologia capaz de envolver as pessoas no saber, no sentir, no optar, no viver, no fazer e no ser dos cristãos (IVC 191; DC 136-150)



A catequese a serviço da IVC

PRECISAMOS CONTINUAR

integrando aspectos de acolhimento, de mergulho no mistério cristão; acompanhamento e integração na comunidade eclesial;

Com humildade e disponibilidade, de modo comunitário, criativo e profético,
OUVIR O QUE O ESPÍRITO SANTO DIZ À IGREJA (DC 113)



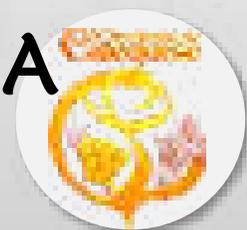
A catequese a serviço da IVC

É necessário **continuar** assumindo a caminhada de implementação da Iniciação à Vida Cristã. Que ela seja um eixo unificador, uma bússola que direciona os esforços de TODA a Igreja no Brasil, em sua tarefa de renovação pastoral para maior fidelidade à missão que o Senhor nos confiou (IVC 246; DC 65-69)

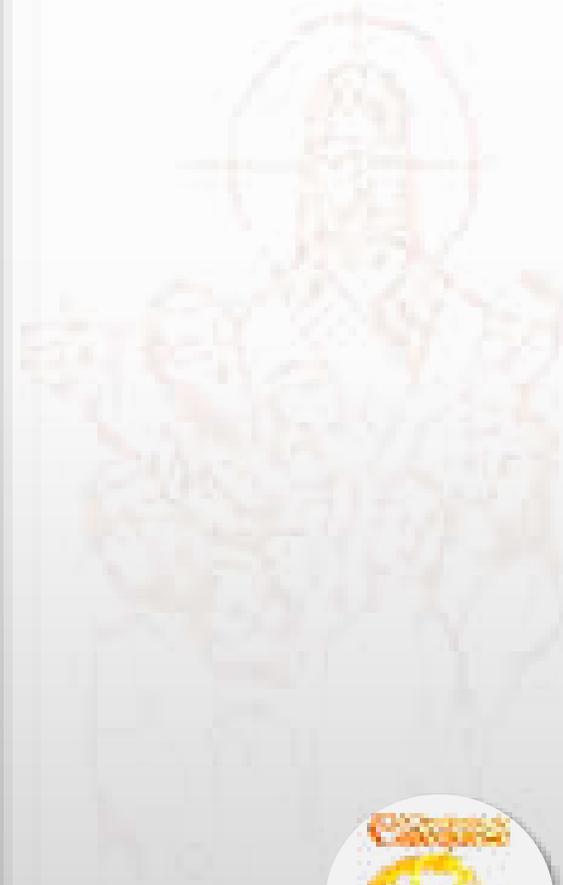
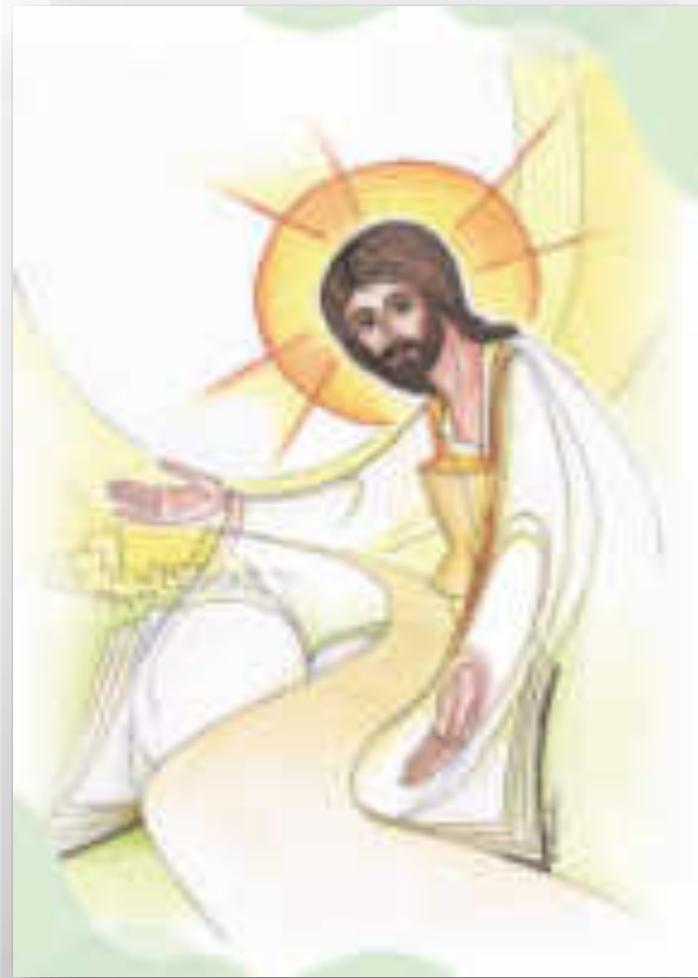


Eis o tempo favorável

Para ser vivido com **paciência e perseverança**, promovendo e consolidando ações que compreendam e integrem: o anúncio do querigma e primeira evangelização, o conhecimento, a celebração, a experiência comunitária e o exercício do empenho cristão no mundo (testemunho). Esse processo parte da comunidade e a ela conduz. É A IGREJA SEMPRE EM CAMINHO (IVC 247)



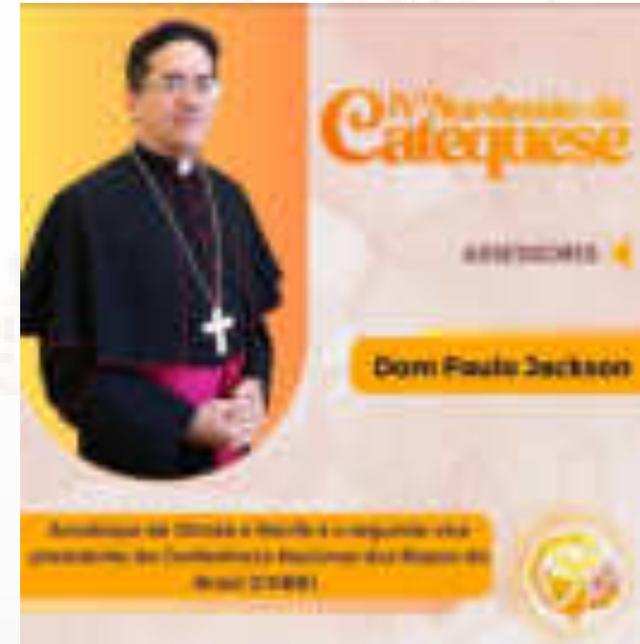
Obrigado!



3ª Conferência



III Nordeste de Catequese



IVC como lugar de comunhão e participação à luz
da Palavra de Deus

21, 22 e 23 de Julho de 2023

Teresina-PIaú

IVC como lugar de comunhão e participação à luz da Palavra de Deus

- Iniciação à Vida Cristã
- Lugar de comunhão e participação
- À luz da Palavra de Deus



JO 2,1-11

3/31

-
- **Maria, a intercessora**
 - **Maria, a Igreja-Esposa**
 - **Maria, a catequista**



1 No **TERCEIRO DIA**, houve um casamento em **Caná da Galileia**, e a **mãe de Jesus** estava lá.

2 Também Jesus e os seus discípulos foram convidados para o casamento.

3 Tendo faltado o vinho, **a mãe de Jesus** lhe diz “Eles não têm vinho”.

4 Jesus lhe diz “O que há entre mim e ti, ó **Mulher**? Não chegou ainda **MINHA HORA**”

5 **Sua mãe** fala aos **serventes**: “Aquilo que ele vos disser, fazei!”

6 Havia ali seis talhas de pedra, que **os judeus** usavam para a purificação, cabendo de oitenta a cento e vinte litros cada uma (**2 a 3 metretas – 1 metreta: 39,4 l**)



O TEXTO: Jo 2,1-11

5/31

7 Jesus ordenou: “Enchei as talhas de água”. **Eles** as encheram até em cima.

8 Então Jesus lhes diz “Tirai agora e levai ao chefe do cerimonial”. **Eles** levaram

9 O **chefe do cerimonial** provou a água transformada em vinho, sem saber de onde era, embora soubessem os **serventes**, pois eles haviam tirado a água.

O **chefe do cerimonial** chamou o noivo.

10 Elhe disse: “Todo mundo serve primeiro o vinho bom e quando os convidados já beberam bastante, o inferior. Tu guardaste o vinho bom **ATÉ AGORA**”.

11 Foi este o **INÍCIO DOS SINAIS** que Jesus fez, em **Caná da Galileia**.

⁸⁴ Manifestou a sua glória e seus **discípulos** creram nele.



- Personagens:
 - Maria, Jesus, os discípulos
 - O noivo, o chefe do cerimonial e os serventes
- Ambiente: uma festa de casamento – Aliança
- Anotações temporais:
 - **Nb terceiro dia:** 1,19-28 (1º); 1,29-34 (2º); 1,35-42 (3º); 1,43-51 (4º); 2,1 (7º).
 - **A Hbra** – 2,4: a hora de sua morte-exaltação
 - **Até agora** – 2,10: chegada do tempo messiânico
 - **Início dos sinais de Jesus** – 2,11: começaram as bodas do Reino
- Conclusão: manifestou a sua glória e seus discípulos creram nele



1) JESUS COM OS SEUS DISCÍPULOS: a Sinodalidade nasce da misericórdia do Pai (Aliança)

- É um grupo, uma comunidade, uma nova família: todos são convidados às bodas
- Jesus se manifesta como o Esposo do povo de Deus, anunciado pelos profetas
- Profunda relação que nos une a Ele: uma nova Aliança de amor (Cruz)
- Qual é o fundamento dessa comunhão? Um ato de misericórdia com o qual Jesus nos ligou a si
- A vida cristã é resposta a esse amor: relação de dois apaixonados – Deus e o povo
- Buscam-se, encontram-se, celebram-se, amam-se: Amado e amada (Ct)
- Igreja: família de Jesus, que nasce desse amor de comunhão e sinodalidade.



2) NÃO HÁ MAIS VINHO: a alegria como expressão do tempo messiânico

- A falta de vinho só se compreende no contexto de Aliança
- Como é possível celebrar as núpcias da comunhão sinodal, se falta o elemento que é símbolo da alegria do Evangelho nos novos tempos messiânicos? (Am 9,13-14; Jl 2,24; Is 25,6)
- O vinho é abundante e expressa a alegria da festa e da comunhão, a alegria da participação dos serventes: encheram-nas; levaram-na (obediência da fé)
- Transforma a Lei de Moisés na alegria do Evangelho: comunhão, participação e missão
- Pneumatologia: sem Espírito, não há sínodo, IVC, comunhão, participação e missão



3) **AQUILO QUE ELE DISSER, FAZE!** – Palavra: fonte principal da Catequese

- Depois de sua intercessão, agora, Maria é a mistagoga, a catequista, a introdutora
- Seu objetivo é conduzir a comunidade dos serventes a Cristo Jesus
- Essas palavras coroam o quadro sponsal que foi criado nesse ambiente
- São as últimas palavras de Nossa Senhora no Novo Testamento
- Retoma-se a fórmula de Aliança lá de Ex 19,8: “Quanto o Senhor disser, nós o faremos”.
- A Aliança sinodal se fundamenta nessa capacidade de se renovar, de renascer
- Aos servos do Senhor é confiada uma nova missão: ouvir e viver a Palavra



4) UM SINAL QUE SUSCITA A FÉ DOS DISCÍPULOS – nasce a Igreja família sinodal

- Livro dos Sinais: Jo 2-12: sete sinais: **1)** Água em vinho em Cana (2,1-11); **2)** Cura do filho do funcionário real (4,46-54); **3)** Paralítico na piscina de Betesda (5,1-18); **4)** Multiplicação dos pães (6,1-15); **5)** Caminhada sobre o mar (6,16-21); **6)** Cego de nascença (9); **7)** Lázaro (11).
- Revelar o amor e a glória do Pai, e suscitar a fé dos discípulos
- Jesus é o Esposo esperado – Início das bodas que se cumprem no Mistério Pascal (IVC)
- Jesus coliga os seus discípulos consigo e entre si numa aliança nova e definitiva
- Discípulos, sua família – nasce a fé da Igreja – Inebriados pelo vinho novo, que é Cristo.



- Em Ex 19-24: Aliança do povo com o seu Deus: 19 (anúncio da eleição e da aliança); 20,1-20 (o Decálogo); 20,21-23,33 (o Código da Aliança); 24 (Conclusão da Aliança): **“Todas as palavras que o Senhor falou, nós as poremos em prática”** (24,3.7) – Sacrifício: aspersion com o sangue.
- Maria diz “ho ti an lege hymin poiésate (2,5): **Aquilo que ele vos disser, fazei-o!**
- Maria assume a função de mistagoga: ela conduz a comunidade dos serventes junto ao Filho.
- Ela indica a centralidade da Palavra de Deus: essa é a última fala de Maria no NT.
- Bíblia Sagrada: livro por excelência da Catequese – “Fazer ecoar” a Palavra na vida.
- DV 24: A Teologia apoia-se na Palavra escrita e na Tradição



A sinfonia da Palavra de Deus (VD 7)

*** Um canto polifônico – uso analógico de “Palavra”**

- 1. Logos – Verbo eterno do Pai, o Filho Unigênito**
- 2. Verbo Encarnado, Jesus, o Filho de Maria**
- 3. A Criação, *liber naturae***
- 4. Palavra dos pais e profetas - História da Salvação**
- 5. Palavra transmitida na Tradição viva da Igreja**
- 6. Palavra de Deus divinamente inspirada: Escritura**
- 7. O Cristianismo não é “religião do livro”, mas da Palavra de Deus.**

*Ao início do ser cristão, não há uma **decisão ética** ou uma **grande ideia**, mas o **encontro** com um **acontecimento**, com uma **Pessoa** que dá à vida um **novo horizonte** e, desta forma, o **rumo decisivo**. No seu Evangelho, João tinha expressado este acontecimento com as palavras seguintes: « Deus amou de tal modo o mundo que lhe deu o seu Filho único para que todo o que n'Ele crer (...) tenha a **vida eterna**» (3, 16). (DCE 1; EG 7).*

A/O catequista e a Palavra na Sagrada Escritura (DV 25)

É necessário, por isso, que todos os clérigos e sobretudo os sacerdotes de Cristo e outros que, como os diáconos e os catequistas, se consagram legitimamente ao ministério da palavra, mantenham um contato íntimo com as Escrituras, mediante a leitura assídua e o estudo acurado, a fim de que nenhum deles se torne «pregador vão e superficial da palavra de Deus por não a ouvir de dentro», tendo, como têm, a obrigação de comunicar aos fiéis que lhes estão confiados as grandíssimas riquezas da palavra divina, sobretudo na sagrada Liturgia.

O/A catequista e a Palavra na Sagrada Escritura (DV 25)

Do mesmo modo, o sagrado Concílio exorta com ardor e insistência todos os fiéis, especialmente os religiosos, a que aprendam «a sublime ciência de Jesus Cristo» (Fl 3,8) com a leitura frequente das divinas Escrituras, porque «a ignorância das Escrituras é ignorância de Cristo». Debrucem-se, pois, prazerosamente sobre o texto sagrado, quer através da sagrada Liturgia, rica de palavras divinas, quer pela leitura espiritual, quer por outros meios que se vão espalhando tão louvavelmente por toda a parte, com a aprovação e estímulo dos pastores da Igreja. Lembrem-se, porém, que a leitura da Sagrada Escritura deve ser acompanhada de oração para que seja possível o diálogo entre Deus e o homem; porque «a Ele falamos, quando rezamos, a Ele ouvimos, quando lemos os divinos oráculos».

Os discípulos de Emaús: Lc 24,13-35

1. **Caminho:** de Jerusalém a Emaús – a crise / a Cruz
2. **Peregrino** anônimo
3. **Palavra** se fez memória
4. **Casa:** Fica conosco, Senhor
5. **Pão** fracionado
6. **Coração e olhos:** arder / abrir
7. **Comunidade:** o caminho missionário – o reencanto

1. Evangelhos: Mc > Mt > Lc / At > Jo
2. Ajudar os catequizandos a rezar os/com os Salmos (concomitantemente)
3. Incentivar a leitura de textos narrativos: Gn 12-50; Ex; trechos dos evangelhos, sobretudo parábolas e milagres
4. Atenção especial às novelas edificantes: Rt, Tb, Jn, Est
5. Preparar bem a leitura de Gn 1-11 e dos Livros Sapienciais
6. Especial atenção às páginas difíceis do Antigo Testamento: por exemplo, textos que passam mensagens de violência > lê-los à luz da plenitude da Revelação em Jesus Cristo.
7. Preparar bem a leitura das Cartas de Paulo e do Apocalipse



1. Nunca usá-la ou citá-la. Catequese: princípios doutrinais – perguntas e respostas
2. Usá-la de modo pinçado: justificar determinadas afirmações doutrinais pré-concebidas
3. Utilizar uma hermenêutica contrária ao espírito do texto bíblico
4. Uso pontual e temático, com correta hermenêutica
5. Uso da SE na catequese, nas homilias, vinculada aos mistérios do Ano Litúrgico
6. Compreensão da Animação Bíblica da Pastoral – Pastoral de Conjunto
7. Verbum Domini: Cristianismo não é religião do livro, mas da Palavra – Processo permanente de configuração a Cristo Jesus



EXPERIÊNCIA PESSOAL DE ENCONTRO COM CRISTO

- Não sempre a catequese oferece um encontro com Jesus capaz de transformar tudo
- Comunidades católicas e níveis altos de desigualdade, corrupção e violência (DAp 527)
- Mudança da pessoa: impregna todas as dimensões da vida e da cultura
- Discípulos missionários: configurados com a vida, a mensagem, o estilo, o destino e a missão de Jesus; doam a vida e vivem a serviço do Reino de Deus.
- Igreja encarnada e servidora, em saída, capaz de levar alegria e esperança aos pobres
- Uma comunidade samaritana: preferência por aqueles que Jesus mais ama
- Viver a existência cristã de maneira mais humana



A PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO/A CATEQUISTA 20/31

Perfil do catequista que se configura à Palavra

- 1. Pessoa que ama viver e se sente realizada.**
- 2. Pessoa de maturidade humana e de equilíbrio psicológico.**
- 3. Pessoa de espiritualidade, que quer crescer em santidade.**
- 4. Pessoa integrada no seu tempo e identificada com sua gente e sua cultura.**
- 5. Pessoa que sabe ler a presença de Deus nas realidades humanas.**
- 6. Pessoa que busca constantemente cultivar sua formação, especialmente pela leitura e meditação da Palavra de Deus.**
- 7. Pessoa de comunicação, capaz de construir comunhão.**

A PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO/A CATEQUISTA 21/31

Catequista: identidade do discípulo

- 1. Contexto:** relativismo, secularismo, crise de pertença
- 2. A pedagogia de Jesus:** subiu a montanha; chamou os que ele quis; para ficar em sua companhia (Mc 3,13s); vinde e vede; foram e ficaram com ele (Jo 1,39).
- 3. Formar catequistas com dimensão catecumenal:** anúncio querigmático; conversão; encontro pessoal com Cristo; leitura orante da Palavra; vida comunitária; experiência litúrgica; uso da Bíblia como texto principal; presença transformadora no mundo.

*A PALAVRA DE DEUS
NA VIDA DO/A CATEQUISTA 22/31*

Vocação do catequista à santidade (GE 6-9; DAp 129-153)

- 1. O ES derrama a santidade no povo de Deus - Batismo**
- 2. Santidade cotidiana no povo de Deus paciente: silêncio**
- 3. Santidade dos membros mais humildes do povo de Deus**
- 4. Catequistas: chamados à santidade e ao testemunho**
- 5. Chamados ao seguimento de Jesus Cristo (verbos do chamado)**
- 6. Parecidos com o Mestre: palavras e opções (tríplice múnus)**
- 7. Animados pelo Espírito Santo**
- 8. Cada santo é uma missão: santificar-se no cotidiano.**

A PALAVRA DE DEUS

NA VIDA DO/A CATEQUISTA 23/31

Que hermenêutica? Pressupostos

Hermenêutica da fé eclesial – Espírito Santo

- a. **Texto, Literatura:**
 - Ciências da Linguagem
- b. **Processo Sócio-Histórico:**
 - Ciências humanas e sociais
- c. **Fruto da fé do Povo de Deus:**
 - Teologia

Evitam-se:

- 1. **O Fundamentalismo Literalista**
- 2. **O Fundamentalismo Historicista**
- 3. **O Fundamentalismo Pietista**

Três eixos: (DSPD 70-89)

- a. **Formação, estudo, conhecimento**
- b. **Oração, comunhão, espiritualidade**
- c. **Evangelização, anúncio, missão**

*** Fazer leitura orante da Palavra de Deus**

PALAVRA DO DIA

ACONTECIMENTOS DO DIA

ORAÇÃO DA MANHÃ
Leitura da Palavra
Bom dia de Deus p/ o discípulo

ORAÇÃO DA NOITE
Boa noite do discípulo para Deus

COMO MARIA

“Ou se é obediente sempre, ou não se é obediente”

A obediência é o único modo do crente ser **DOCIBILITAS**

CUMPRIR A PALAVRA

(qdo se cumpre a Palavra, a Formação Permanente se cumpre)

GUARDAR A PALAVRA

PERMANECER NA PALAVRA

APOSTAR NA PALAVRA

(o critério de discernimento e ponto específico das escolhas)
“Por causa da Tua Palavra”

A PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO/A CATEQUISTA

25/31

Perigos para a pessoa do catequista (IVC 233-235)

- 1. Ser um mero tarefeiro na comunidade**
- 2. Esquecer a saúde, a vida pessoal e a família**
- 3. Não escutar os apelos dos sinais dos tempos**
- 4. Não acolher a novidade de cada catequizando e não aprender**
- 5. Habituarse com o mistério, banalizando-o**
- 6. Não escutar a Palavra antes de comunicá-la**
- 7. Não preparar cada encontro**
- 8. Não basta a experiência de anos; não buscar novos processos**
- 9. Não ter feito o processo formativo de inspiração catecumenal**
- 10. Desvincular-se da Igreja: comunidade, contra o papa, CNBB, etc**

A PALAVRA DE DEUS

NA VIDA DO/A CATEQUISTA 26/31

Pressupostos para a vocação específica do catequista:

- 1. Vocação humana:** não ser ladrão, mentiroso, fofoqueiro; pedófilo, velhaco; ter boa fama, ser benquisto; ser bem casado, se o for; bom pai ou boa mãe; ser bom estudante, etc.
- 2. Vocação cristã:** gostar de rezar, da Palavra de Deus, de Eucaristia, ter sadia devoção a Nossa Senhora, pertencer a uma comunidade, ter algum compromisso comunitário e social; comunhão eclesial
- 3. Vocação específica:** preparar-se adequadamente; continuar com a formação contínua; ter aptidão pedagógica; receber o mandato da Igreja; dominar técnicas de comunicação, etc.

A PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO/A CATEQUISTA 27/31

Catequistas com espírito (EG Cap. V - 259-235)

- 1. Catequistas que se abrem à ação do ES: do medo à parresia**
- 2. Anunciar a Palavra com palavras e com vida transfigurada**
- 3. A catequese com espírito não é um conjunto de tarefas: é ardorosa, esperançosa, alegre, generosa, contagiante**
- 4. Catequistas que rezam e trabalham: nenhuma mística sem caridade e missão; nenhuma ação social sem espiritualidade**
- 5. O encontro com o amor de Cristo que nos salva**
- 6. Recuperar o espírito contemplativo: da Eucaristia e da Palavra**
- 7. O prazer espiritual de ser povo eleito e viver a comunhão e a intercessão**

A PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO/A CATEQUISTA

28/31

Catequistas com espírito (EG 262)

Sem momentos prolongados de adoração, de encontro orante com a Palavra, de diálogo sincero com o Senhor, as tarefas facilmente se esvaziam de significado, quebrantamo-nos com o cansaço e as dificuldades, e o ardor apaga-se. A Igreja não pode dispensar o pulmão da oração, e alegra-me imensamente que se multipliquem, em todas as instituições eclesiais, os grupos de oração, de intercessão, de leitura orante da Palavra, as adorações perpétuas da Eucaristia. Ao mesmo tempo, «há que rejeitar a tentação duma espiritualidade intimista e individualista, que dificilmente se coaduna com as exigências da caridade, com a lógica da encarnação».

UMA CATEQUESE SINODAL E MISSIONÁRIA 29/31

- Nova fase de recepção do CV II: continuar o caminho da conversão eclesial
- Igreja: raízes no mistério trinitário, mas é Povo de Deus peregrino e evangelizador
- O Papa Francisco sonha com uma opção missionária, capaz de transformar tudo
- A Igreja existe para evangelizar: exige mudanças no proceder institucional
- Abandonar as estruturas caducas que não favorecem a transmissão da fé (DAp 365)
- Revisar o estilo de vida, as relações eclesiais e as dinâmicas sinodais (escuta, diálogo, discernimento e decisões)
- O Sínodo é um processo que dura anos - uma eclesiologia sinodal



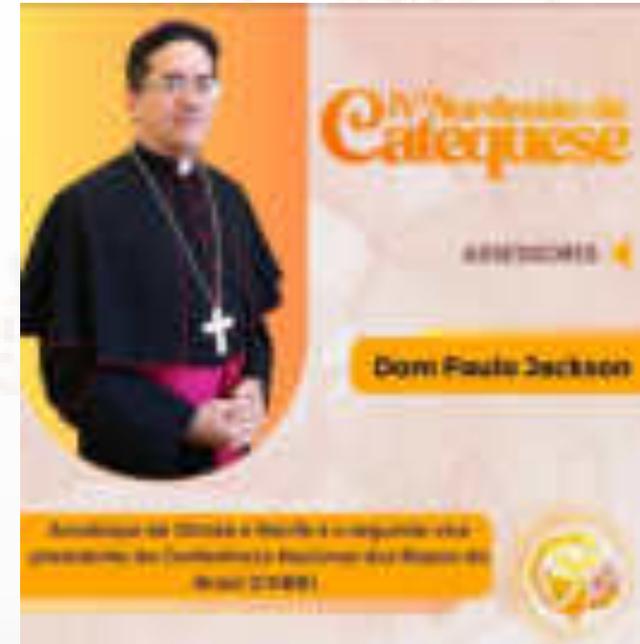
- 1. Espiritualidade sinodal – Deus
comunhão**
- 2. Hábitos e processos sinodais**
- 3. Estruturas sinodais**
- 4. IVC plenamente inserida em dinâmicas
comunitárias: espaço de comunhão e
participação**

A IVC: “Não se trata de uma pastoral a mais, e sim de um eixo central e unificador de toda a ação evangelizadora e pastoral. Tem como objetivo a formação inicial e, ao mesmo tempo, permanente do discípulo missionário de Jesus Cristo, para viver e anunciar a fé cristã no coração da civilização em mudança” (IVC, n. 76).

4ª Conferência



III Nordeste de
Catequese

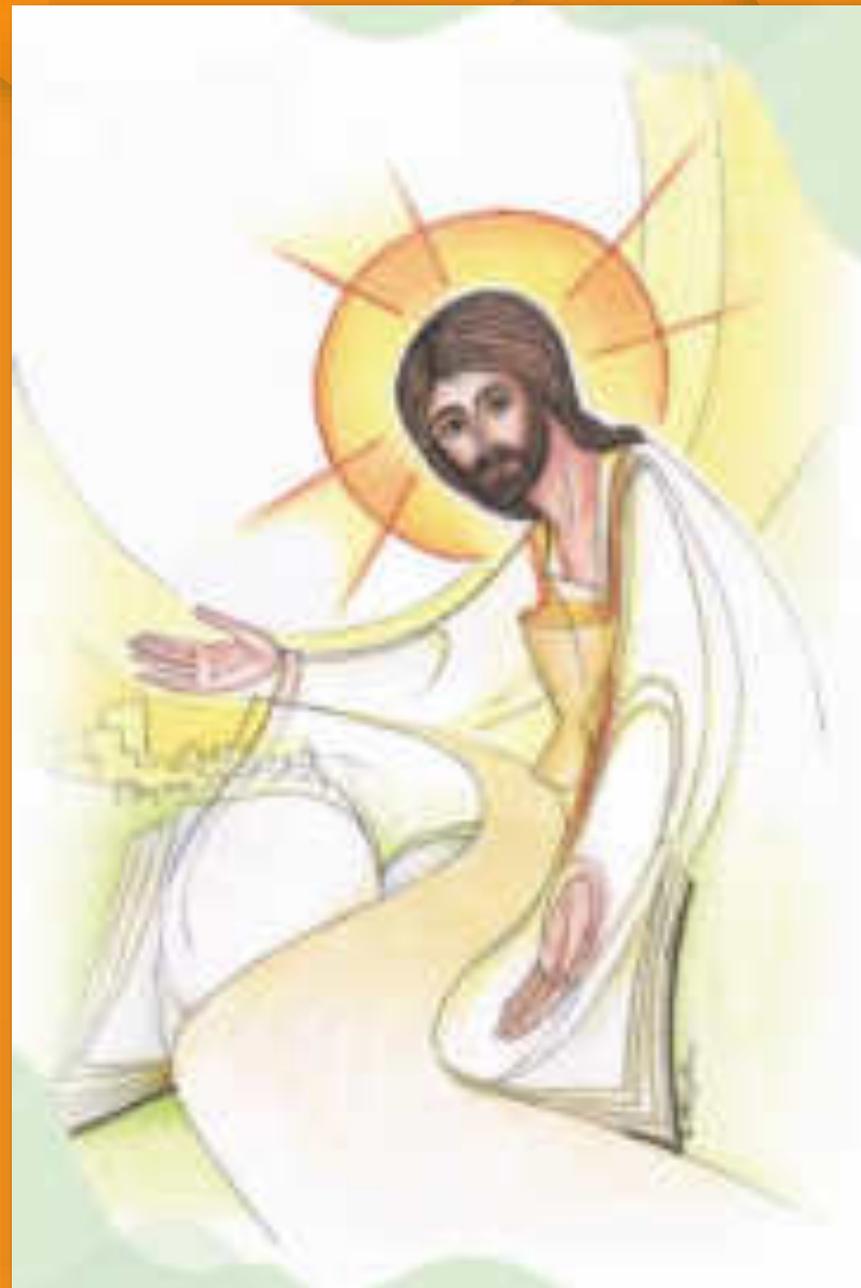


Lançai vossas redes para a pesca

21, 22 e 23 de Julho de 2023

Teresina-PIaú

LANÇA
VOSSAS
REDES PARA
A PESCA



1 Aconteceu que a multidão se apertava junto dele para ouvir a Palavra de Deus, enquanto ele estava às margens do Lago de Genesaré.

2 E viu dois barcos junto às margens. Os pescadores haviam desembarcado deles e estavam lavando as redes.

3 Subindo em um dos barcos, que era de Simão, pediu-lhe que se afastasse um pouco da terra. Sentou-se e, do barco, ensinava as multidões.

4 Quando acabou de falar, disse a Simão: “Dirige-te ao profundo e lança as vossas redes para a pescaria!”

5 Respondendo, disse Simão: “Mestre, trabalhamos a noite toda e nada pegamos, mas sobre tua palavra, lançarei as redes”.

6 Isso fazendo, apanharam grande quantidade de peixes, que se rompiam as suas redes.

7 E acenaram aos companheiros do outro barco, para que viessem ajudá-los. E foram. E encheram os dois barcos, a ponto de quase afundarem.



8 Vendo isso, Simão Pedro caiu aos joelhos de Jesus e disse:

“Afasta-te de mim porque sou um pecador, Senhor!”

9 Com efeito, o estupor se apoderou dele e de todos os que estavam com ele,

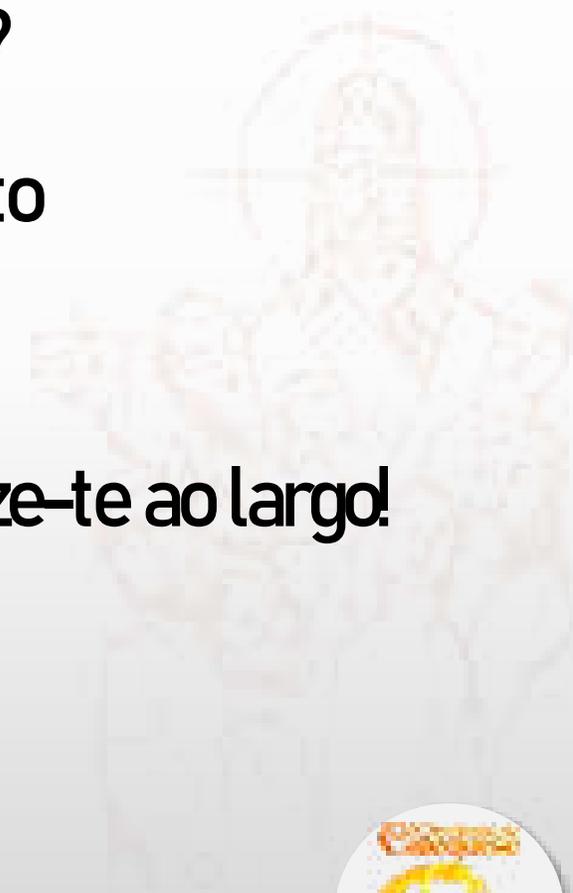
por causa da pescaria dos peixes que eles fizeram.

10 O mesmo aconteceu com Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram sócios de Simão. E disse Jesus a Simão: “Não temas! A partir de agora, serás pescador de homens”.

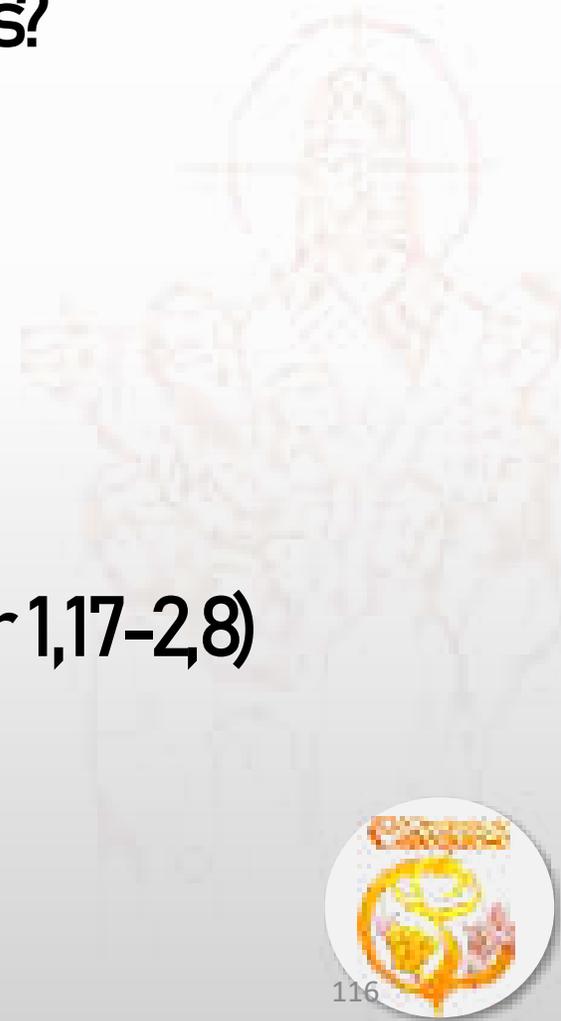
11 E tendo arrastado os barcos sobre a terra e tendo deixado tudo, eles o seguiram.



- As multidões se apertam para escutar Jesus.
- Qual é a qualidade de sua palavra? Por que querem escutá-lo?
- Jesus objetiva a situação: afastar-se um pouco – ver e ser visto
- Sentado, ensina: com autoridade
- A Catequese deve conduzir ao aprofundamento das opções: faze-te ao largo!
- É hora de retomar a pescaria: lançai as redes
- In verbo tuo: lançaremos novamente as redes.
- Os companheiros da outra barca: é uma tarefa sinodal



- Por que as redes estão vazias? Como lidamos com os fracassos?
- Lavar as redes: avaliar (psicoespiritual)
- O que vem enganchado em nossas redes?
- Experiência de Paulo em Atenas (At 17,16-34)
- Fundação da Igreja de Corinto (At 18): a Sabedoria da Cruz (1Cor 1,17-2,8)
- Só lava as redes quem tem esperança.
- Estamos preparando a pescaria de logo mais, à tardinha.



Catequese Renovada (1983) é considerada o divisor de águas para a Catequese no Brasil.

Necessidade primeira: renovar os conteúdos da catequese (roteiros e temários)

Resultado: reflexão sobre as diretrizes e princípios de ação



- **Palavra de Deus** como texto principal – conteúdo e espírito da Catequese.
- Interação plena com o **Ano Litúrgico**: processo mistagógico a partir da Liturgia.
- Princípio metodológico: **interação entre fé e vida**
- Importância da **comunidade de fé** como ambiente e conteúdo da educação da fé.
- Este esquema não dá conta das demandas da **PÓS-MODERNIDADE**



- Catequese como **processo de iniciação à vida de fé**: ontológico (Batismo) e mistagógico (Catequese) – consciência, conhecimento, experiência e participação
- **Processo permanente de educação da fé**: formação prolongada pela vida inteira – catequese de adultos.
- **Iniciação à vida de fé em comunidade**: Deus se revela no dia a dia das pessoas que vivem em comunidade.



- Catequese **inculturada**
- Catequese integrada no **plano de pastoral de conjunto**
- Catequese como **caminho de espiritualidade**
- **Opção pelos pobres**
- **Mudanças nos temas e conteúdos**



- Há uma grande distância entre os documentos da Igreja e a prática pastoral e missionária.
- A disciplina de Catequética não é levada a sério na formação dos seminaristas.
- Faltam processos de conversão pessoal e pastoral, também entre os catequistas.



- **Ainda persistem: doutrinação, sacramentalização, politização, ideologização, escolarização da fé, pastoral de manutenção, devocionismo popular sem referência a Cristo e ao mistério do Reino...**



- Uma elaboração mais aprimorada, no nível da **reflexão teológico-pastoral**, acerca de uma **CATEQUESE EVANGELIZADORA** é bastante necessária nesse momento.
- **Kérygma > Catequese: anúncio da fé / maturação da fé. Isso ainda persiste?**



- Parece que já não respondem:
 - A Catequese dos Catecismos: *fides quae* (conteúdos)
 - A Catequese atual: dita renovada e libertadora, baseada na antropologia e cosmovisão da modernidade.
- Quando encontramos algumas respostas, mudaram as perguntas.
- Qual paradigma está surgindo em concomitância com os anteriores?



- **Pós-modernidade: crise das grandes ideologias e das grandes narrativas (depois da queda do Muro de Berlim)**
- **Maior acento no sujeito – individualidade (e até individualismo)**
- **Atenção aos direitos individuais**
- **Perigo do Narcisismo: onda de academias**
- **Maior acento ao cotidiano (presenteísmo); dificuldade com os projetos perenes e que tenham uma dimensão do eterno.**



- **Globalização (cultural, econômica, etc.): consumismo**
- **Compreensão do tempo (a história acelerada): excesso de atividades – desconforto e angústia.**
- **Ser humano fragmentado; anonimato**
- **Paróquias que não dão suporte emocional**
- **Esfacelamento do conceito tradicional de "família" - geração pet (“O senhor é pai de pet?”)**
- **Desafios no âmbito da sexualidade e da vida**
- **Maior acento na "virtualidade"; fragilidade dos laços sociais e comunitários.**



- **Crise da verdade única; a verdade torna-se um conceito plural - Secularização**
- **Redimensionamento do conceito de "autoridade"; de certo modo, há a "morte do Pai"**
- **Jovens que não têm filiação religiosa são mais numerosos do que jovens católicos e jovens evangélicos**



- **Aumento dos que se consideram sem religião institucional: "I believe, but I don't belong" (Creio, mas não pertença)**
- **Fenômeno da "bricolage" ou do "supermercado da fé" – o prazer determina a escolha dos produtos simbólicos**
- **Maior consciência e maior qualificação dos que permanecem católicos: a adesão e a participação se qualificaram.**



- Crise vocacional séria na vida religiosa e diminuição drástica no número de clérigos em algumas partes
- Insuficiência do número de padres e má distribuição dos que existem.
- Escândalos dos últimos anos
- A Igreja não tem conseguido atingir as pontas da escala social: as maiores vítimas da fragmentação do tecido social (fenômeno do *crack*) e os muuuuito ricos.



- **Maior acento dado à emoção, à intimidade, à subjetividade, à fruição de um átimo de prazer (morte por selfie)**
- **A religião ganha um componente mais emocional**
- **Fenômeno dos "padres midiáticos" e dos "cantores de Deus"**
- **Maior uso dos meios de comunicação de massa no processo do anúncio (internet)**



- **Já não dá para mantermos a ideia da Cristandade, quando a fé era transmitida no “caldo cultural”, por osmose.**
- **Isso é uma ilusão para a pastoral e a missionariedade. Também para a Catequese.**



- **Os fenômenos que estamos vivendo agora, no Brasil, já foram percebidos há 20 anos na Europa.**
- **Contudo, a velocidade das mudanças aumentou, especialmente depois da Pandemia.**
- **A Pandemia agilizou processos.**



- **O CVII reconcilia a Igreja com a Modernidade, mas ele não é pós-moderno.**
- **Não tem como pressuposto o mundo secularizado, de verdades líquidas e sem raízes cristãs.**
- **É preciso pensar a catequese para:**
 - **Ateus e agnósticos, secularizados e sem Deus**
 - **Pessoas que creem, embora não tenham filiação**
 - **Pessoas que vieram de família católica, têm fé superficial e precisam de uma nova evangelização**



O que está surgindo de novo? Paradigma? 24/30

- **Catequese que se torna querigma e evangelização**
- **Catequese afetiva e comunitária: ser humano doente, fragmentado e sem, nem mesmo, o “verniz” do primeiro encontro com Cristo.**
- **Como não ceder, não amoldar a mensagem ao destinatário, sem optar por um catolicismo cômodo, conforme o gosto do freguês?**



O que está surgindo de novo? Paradigma? 25/30

- Uma catequese da proposta e não da herança (exige opção e cansaços – a liberdade pesa)
- Catequese que retome os ritos: gasta-se menos energia – insere-se num mistério litúrgico.
- Iniciação e da mistagogia: da fase infantil ao ocaso da vida
- Apresentação orgânica dos conteúdos da fé, mas não linear e escolaresca. Na *fides qua*, há *fides quae*.



O que está surgindo de novo? Paradigma? 26/30

- **Como pensar uma catequese mais narrativa e simbólica?**
- **Como pensar uma catequese mais marcada por silêncios?**
- **Como pensar uma catequese mais demarcada pelo ritmo do Ano Litúrgico?**
- **Adélia Prado: “Missa é como um poema. Não suporta enfeite nenhum”.**



O que está surgindo de novo? Adélia Prado 27/30

- **“Olha, gente, têm algumas celebrações que a gente sai da igreja com vontade de procurar um lugar para rezar”.**
- **“Missa é como um poema. Não suporta enfeite nenhum”.**
- **“Parece que há um horror ao vazio. Não se pode parar um minuto”. “Não há silêncio. Não havendo silêncio, não há audição. Eu não ouço a palavra, porque eu não ouço o mistério, e eu estou celebrando o mistério”.**



- 1. Dar atenção aos resultados do Censo 2022.**
- 2. Catequese querigmática e mistagógica, catecumenal e sinodal, em vista da Iniciação à Vida Cristã – Catequese Pneumatocêntrica.**
- 3. Catequese e Pastoral de Conjunto, especialmente a relação com a Liturgia, a Pastoral da Família e Pastoral Juvenil.**
- 4. Maturação de comunidades catequizadoras: que transmitam a fé às novas gerações e a celebrem; se preocupem com a formação discipular, em vista da missão intraeclesial e do testemunho no mundo. Propor, na catequese, experiências comunitárias em vista da superação do egoísmo (Retomar a eclesiologia do C. V. II).**



5. Redescobrir a força das celebrações litúrgicas durante os itinerários catequéticos. Para isso, é preciso...
6. Formação mistagógica e iniciação dos catequistas e dos futuros ministros ordenados.
7. Inserção da IVC na formação dos futuros presbíteros (currículos).
8. Encontros Vocacionais inclusivos para Catequistas.
9. Catequese que se preocupe com a cura dos cansaços e adoecimentos pós-pandêmicos; “não se esqueça dos pobres”.
10. Catequese que se dedique fortemente à Doutrina Social da Igreja: da Rerum Novarum à Fratelli Tutti (vencer o ódio à modernidade)



- 11. A linguagem e o uso maciço da internet.**
- 12. Inclusão: educabilidade da fé de catequistas e de pessoas, em geral, com deficiência.**
- 13. Há algo a dizer sobre catequese com idosos: o Brasil tem se tornado cada vez mais idoso.**
- 14. Relações de gênero e os novos tipos de família: filhos de casais homoafetivos; casais cuja expressão de gênero e orientação sexual são diversos (“João está grávido de Ana”).**
- 15. O que teremos a dizer sobre a Inteligência Artificial e sobre o trans-humanismo?**





III Nordesteão de Calequense

4. OFICINAS

21, 22 e 23 de Julho de 2023

Teresina-Piauí



III Nordesteão de Catequese

21, 22 e 23 de Julho de 2023

Teresina-Piauí

OFICINA 01

Vocação e Ministério do Catequista

Assessor: Pe Edson Nascimento
Regional NE3





Lava-pés

Uma imagem: Jo 13, 1-15



Vocação e ministério do Catequista

- Jesus, em sua missão convida um grupo para segui-lo mais de perto e ajudá-lo na missão (Lc 8,1-3; Mc 3,13-18).
- Após a sua Morte e Ressurreição, particularmente após a vinda do Espírito Santo, nos deixa a sua Igreja como sinal de sua presença entre nós.
- A catequese é parte fundamental da missão da Igreja



Vocação e ministério do Catequista

A a catequese é **“uma experiência tão antiga como a Igreja”** (Catechesi Tradendae, João Paulo II). Por consequência, o catequista também é um personagem tão antigo quanto ela, já que está intimamente ligado ao fazer catequético na Igreja.



Vocação e ministério do Catequista

As expressões do modo de ser catequista variam conforme os arranjos históricos e culturais nos quais está inserido, assumindo diversas realidades.



Idade Antiga: do século I ao século IV

- Os catequistas desses primeiros séculos são os apóstolos e discípulos de Jesus.
- Aqueles que eram denominados doutores representaram o que chamamos hoje de catequistas. (At 13,1),
- Nos séculos III e IV surge o catecumenato.
- A figura do bispo marca essa catequese catecumenal



Idade Média: século V ao século XIV

- Com a queda do Império Romano no Ocidente, inicia-se a Idade Média (476).
- Período da Cristandade.
- Uma sociedade cristã: reinos, príncipes, populações e famílias são todos cristãos.
- A Igreja, do século XI até o século XIV, teve uma grande influência sobre o Estado e foi capaz de se apresentar como presença religiosa, cultural e social.



Idade Moderna: século XV ao século XIX

- Período marcado pelos avanços das ciências e por nova mentalidade.
- Antropocentrismo
- A catequese passou, conforme as exigências do tempo, a realizar-se por um processo que valorizava mais a aprendizagem individual e doutrinal.
- Retoma-se a Catequese paroquial
- Nasce os catecismos.



Idade Contemporânea: século XX

- Ocorre transformações em diversas áreas da Igreja
- Os movimentos bíblico, litúrgico, catequético e ecumênico provocaram uma grande necessidade de voltar às fontes da fé cristã para um diálogo aberto com a sociedade.
- Com o Concílio Vaticano II houve uma mudança no modo de pensar a catequese
- Recuperação da catequese de adultos - RICA
- Catequese Renovada
- Diretório Nacional da Catequese



O que é um ministério?

Deus, em sua infinita bondade e misericórdia, concede a cada um de nós dons e talentos. Esses dons não podem ficar guardados, devem ser partilhados em forma de doação e serviço. **Na Igreja esses dons e serviços são também chamados de “ministério”.**



“Há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo. Há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. Há diferentes atividades, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. A cada um é dada a manifestação do Espírito, em vista do bem de todos” (1 Cor 12, 4-7).



O que é um ministério?

As palavras *ministro* e *ministério*, de origem latina, correspondem ao grego **diáconos** e **diaconia**. Jesus sempre ensinou seus discípulos a considerar sua função como serviço (cf. Jo 13,12-17).



O que é um ministério?

O ministro indica aquele que servia as mesas, no caso, o diácono, o escravo, os empregados da casa. Era aquele que cuidava das coisas simples e talvez fizesse o trabalho mais pesado. Com o tempo essa palavra passou a ser usada para designar uma função privilegiada.



O que é um ministério?

A palavra “ministério” é uma expressão muito ampla. Possui diversos significados. **Na linguagem eclesial, pode significar desde a missão de Jesus, passando pela missão da Igreja, até os vários serviços prestados pelos cristãos e cristãs na Igreja e no mundo, tendo em vista o Reino de Deus.**



Serviços e ministérios estão fundamentados nos sacramentos do **BATISMO-CRISMA.**



O que é um ministério?

Em relação à teologia e à ação evangelizadora, a palavra “ministério” é compreendida como **“um carisma em forma de serviço reconhecido pela Igreja”**.

O “serviço” é a face visível, material e humana do carisma.





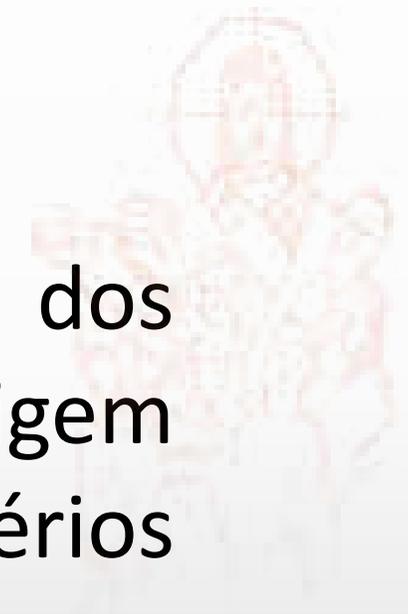
O que é um ministério?

Todo o carisma, como o ministério, tem uma dimensão de eclesialidade que não pode ser abandonada. Daí a necessidade e a competência da Igreja para discernir os carismas. **Uma das notas de autenticidade dos carismas é que eles sejam colocados ao serviço de todos.**



Distinção entre Serviços e Ministérios

Os “serviços” não têm a mesma consistência dos ministérios e, por isso, não precisam nem exigem o reconhecimento oficial de que os ministérios carecem.



Distinção entre Serviços e Ministérios

Os “serviços” não têm a mesma consistência dos ministérios e, por isso, não precisam nem exigem o reconhecimento oficial de que os ministérios carecem.

Distinção entre Serviços e Ministérios

Na Igreja, cada cristão pode oferecer diversos serviços de colaboração com a sua comunidade paroquial, enquanto membro vivo e atuante: Colaborar com a festa do padroeiro, participar das ações sociais desenvolvidas pela comunidade...



“Ministério” é um serviço preciso, cujo perfil pode ser desenhado com exatidão e clareza. “Ministério” é serviço importante, que, não existindo ou vindo a faltar, a própria missão da Igreja estaria prejudicada.



Quando se diz que a Igreja deve reconhecer o ministério, não se pensa exclusivamente na hierarquia, mas na Igreja toda e ministerialmente ordenada, tendo a sua frente o ministério que a seu modo, sucede ao ministério apostólico.





Ministérios podem de alguma forma ser classificados. Na tipologia assumida pela CNBB no documento *Missão e ministérios dos cristãos leigos e leigas*, encontramos: **ministérios “de fato” ou, mais propriamente, “reconhecidos”, ministérios “confiados”, ministérios “instituídos” e ministérios “ordenados”.**



A Igreja tem ministérios recebidos do seu Fundador, que são estruturantes e fazem dela o Povo Santo de Deus, a assembleia dos discípulos do Senhor Jesus - são os ministérios apostólicos que têm em Cristo a sua origem e o seu modelo. O carisma desse ministério é conferido por um Sacramento especial – o Sacramento da Ordem.



Eles integram a hierarquia sagrada que estrutura a Igreja desde as suas origens e que se articula nos três graus **do Episcopado, Presbiterado e Diaconado**, cabendo aos dois primeiros o exercício do sacerdócio ministerial. Os ministros ordenados não estão fora ou acima do Povo de Deus, mas são seus membros. (cf. LG 18).



Entre estes serviços e ministérios vários, está o ministério de catequista. **O ministério de catequista é uma das tantas modalidades que pode assumir o ministério da catequese.** Na verdade é a modalidade mais específica, mais densa, mais encarnada.



“KATECHEIN”

“ressoar, fazer ressoar”,
com o sentido de: instruir,
ensinar oralmente, contar
(cf. Lc 1,4; At 18,25; Rm 2,
18; 1Cor 14, 19; Gl 6,6).



“KATECHEIN”

Ninguém nasce catequista. Não existem catequistas perfeitos. Ao assumir essa vocação específica, recebida no batismo dentro da Igreja, os catequistas vão se construindo e se deixando construir, vão se capacitando e, ao mesmo tempo, ajudando a outros catequistas nessa formação.



Os vocacionados a serem catequistas fazem a experiência do encontro pessoal com aquele que os escolheu. Essa experiência se faz por meio da prática, da reflexão, da formação contínua e da conscientização de sua importância como educadores da fé. Os catequistas são na Igreja os **mistagogos e os pedagogos de Deus**



Os catequistas mistagogos são envolvidos numa experiência fascinante com Cristo, sentem-se amados por Deus, transmitem o ensinamento, conduzem os catequizandos aos mistérios da fé e estão engajados na comunidade.



Os catequistas são aqueles que no amadurecimento da fé educam mediante um conhecimento mais aprofundado e sistemático da Pessoa e da mensagem de Cristo, o verdadeiro discípulo e missionário. Por meio do seu testemunho, são os animadores de seus irmãos na experiência comunitária, para que cresçam na fé e no seguimento de Jesus Cristo.



O grande desafio atual é formar catequistas capazes de encarnar a Palavra de Deus nas alegrias e nas tristezas, nas angustias e nas esperanças do ser humano.

O CVII trouxe uma renovação litúrgica e catequética na Igreja que trouxe vários frutos, dentre eles a valorização da catequese e do ministério do catequista.



Graças a uma formação mais adequada de numerosos de dedicados catequistas a renovação da Catequese tem produzido fecundos resultados em todo o continente. – A catequese, na verdade, deixou de ser tarefa apenas de um ou de outro catequista isolado para se tornar missão de toda a comunidade (diocesana, paroquial, de base, familiar, etc.) – em coerência com o que dizia do documento catequese renovada (1983).



ANTIQUUM MINISTERIUM

10 DE MAIO DE 2021

A Carta Apostólica contém fundamentos BÍBLICOS,
TEOLÓGICOS E PASTORAIS para a instituição do
MINISTÉRIO DE CATEQUISTA

O que é um MOTU PROPRIO?

- Tem geralmente a forma de decreto;
- Significa que se trata de matéria decidida exclusivamente pelo papa;
- Esta expressão poderia ser traduzida como "de sua iniciativa própria".



Esse motu próprio foi publicado na memória litúrgica de São **João de Ávila**, presbítero e doutor da Igreja, celebrado no dia **10 de maio**. “Esse doutor da Igreja foi capaz de oferecer aos crentes de seu tempo a beleza da Palavra de Deus e o ensinamento vivo da Igreja em uma linguagem não só acessível a todos, mas também revestida de uma intensa espiritualidade”. Cumpre lembrar também que esse santo era um magnífico teólogo e, portanto, um grande catequista. Em 1554 ele escreveu o catecismo “A doutrina cristã”.



MAIOR VALORIZAÇÃO DO MINISTÉRIO DOS LEIGOS E LEIGAS (AM 4-8)

Com o Vaticano II se tem renovada consciência, da importância do compromisso e responsabilidade de tantos leigos e leigas na ação evangelizadora.

Reconhece a presença e atuação de leigos e leigas que, em virtude do seu Batismo, se sentem chamados a colaborar no serviço da catequese.



A VOCAÇÃO DE CATEQUISTA (AM 6)

O educador da fé, é chamado a exprimir a sua competência no serviço pastoral da transmissão da fé. Primeiro anúncio (querigma), um tempo mais aprofundado de catequese (instrução, conteúdos bíblicos e teológicos), preparação imediata dos sacramentos e recepção dos sacramentos da IVC e a mistagogia (formação continuada ou permanente).





O ministério do catequista possui uma forte valência vocacional, que requer o devido discernimento por parte do Bispo e se evidencia com o Rito de instituição. É um serviço estável prestado à Igreja local de acordo com as exigências pastorais individuadas pelo Bispo diocesano, mas desempenhado por leigos e leigas como exige a própria natureza do ministério (AM 8).



Para o ministério instituído de Catequista, sejam convidados homens e mulheres de fé profunda e maturidade humana, que tenham uma participação ativa na vida da comunidade eclesial missionária, sejam capazes de acolhimento, generosidade e vida de comunhão fraterna (testemunho).



Itinerário formativo necessário: Recebam através de nossas escolas catequéticas (diferentes níveis) a devida formação bíblica, teológica, pastoral, pedagógica e metodológica para ser solícitos comunicadores da verdade da fé e tenham uma boa caminhada na sua comunidade de fé como catequistas (AM 8).



O ministério do catequista é configurado pelas seguintes características: **é um serviço “único”, realizado, de forma conjunta**, por leigas e leigos, religiosas e religiosos, bispos, presbíteros e diáconos, na comunhão eclesial; é um serviço “oficial”, realizado em nome da Igreja, toda ela responsável pela recepção da fé e por sua comunicação; é um serviço com “caráter próprio”, portanto, que se distingue de outros serviços e ministérios também fundamentais.



APÓS APRESENTAR OS FUNDAMENTOS, PAPA FRANCISCO INSTITUI O MINISTÉRIO LAICAL DE CATEQUISTA:

“Assim, depois de ter ponderado todos os aspectos, em virtude da autoridade apostólica, instituo o Ministério laical de Catequista. A Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos providenciará, em breve, a publicação do Rito de Instituição do Ministério laical de Catequista” (AM 8).



O ministério do catequista é antigo na Igreja.

A iniciativa de criar esse ministério laical está em sintonia com o chamado do Concílio Vaticano II aos leigos para viverem efetivamente a dimensão apostólica da sua vocação batismal.



O que compete às Conferências Episcopais:

“Estabelecendo o ITER FORMATIVO NECESSÁRIO e os CRITÉRIOS NORMATIVOS para o acesso a ele, encontrando as formas mais coerentes para o serviço que estas pessoas serão chamadas a desempenhar em conformidade com tudo o que foi expresso por esta Carta Apostólica” (AM 9).



Proposta de critérios e itinerário para a Instituição do Ministério de Catequista, para a Igreja no Brasil:

1º passo:

Discernimento entre catequistas já atuantes e catequistas iniciantes, segundo os critérios relacionados. “Convém que, ao ministério instituído de Catequista, sejam chamados homens e mulheres de fé profunda e maturidade humana, que tenham uma participação ativa na vida da comunidade cristã, sejam capazes de acolhimento, generosidade e vida de comunhão fraterna” (AM 8).



2º passo:

Vivência de itinerário diferenciado para esses dois grupos.
“...recebam a devida formação bíblica, teológica, pastoral e pedagógica, para ser solícitos comunicadores da verdade da fé, e tenham já uma madura experiência prévia de catequese” (AM 8).



O Ministério do Catequista tem um caráter:

Vocacional: o ministério brota de uma “vocação” que é dom e graça do Espírito Santo, e é um “carisma” que reconduz à fonte de todos os carismas; daí a invocação da bênção de Deus na celebração da instituição.

Laical: estes ministérios não decorrem do Sacramento da Ordem.

Necessário: são de importância vital para a missão da Igreja, a tal ponto que se possa afirmar que a diaconia da Igreja se torna visível e é estruturada por tais ministérios.

O Ministério do Catequista tem um caráter:

Eclesial: como todos os carismas – e muito mais quando “em estado de serviço” – o ministério instituído e reconhecido pela Igreja local, ordena-se ao bem da Igreja e o seu exercício só faz sentido inserido na comunhão dessa mesma Igreja

Estável: o ministério instituído conferido a leigos concretos é, em princípio, estáveis e prolongados no tempo.

Os homens e mulheres catequistas são chamados a expressar o melhor da sua vocação batismal, sem correrem o risco de cair em uma clericalização.

Os catequistas não podem ser improvisados, pois “o compromisso de transmitir a fé, além do conhecimento de seu conteúdo, exige um encontro pessoal prévio com o Senhor. Aqueles que exercem o ministério de catequista sabem que falam em nome da Igreja e transmitem a fé da Igreja.



As conferências episcopais deverão individualizar alguns requisitos, como idade, estudos necessários, condições e modalidades de atuação de cada catequista, enquanto a Congregação para **o Culto Divino terá a responsabilidade de publicar o rito litúrgico** para instituição do ministério.



O catequista não deve assumir funções litúrgicas ou pastorais ou de responsabilidades de outros ministérios, mas o seu ministério se revela a partir do seu testemunho como **um mestre e mistagogo, acompanhante e pedagogo que instrui em nome da Igreja.**



Todo catequista deve ser um mistagogo.

Fazer tudo com Cristo, por Cristo e em Cristo.



PALAVRA

LITURGIA

VIDA

OFICINA 02



Catequese junto a pessoa com deficiência: Catequese Inclusiva

Assessor: Padre Aquino
Regional NE4



CATEQUESE INCLUSIVA

PASTORAL DA INCLUSÃO

PASTORAL DA PESSOA COM
DEFICIÊNCIA

DIACONIA EFFATÁ





INCLUSÃO

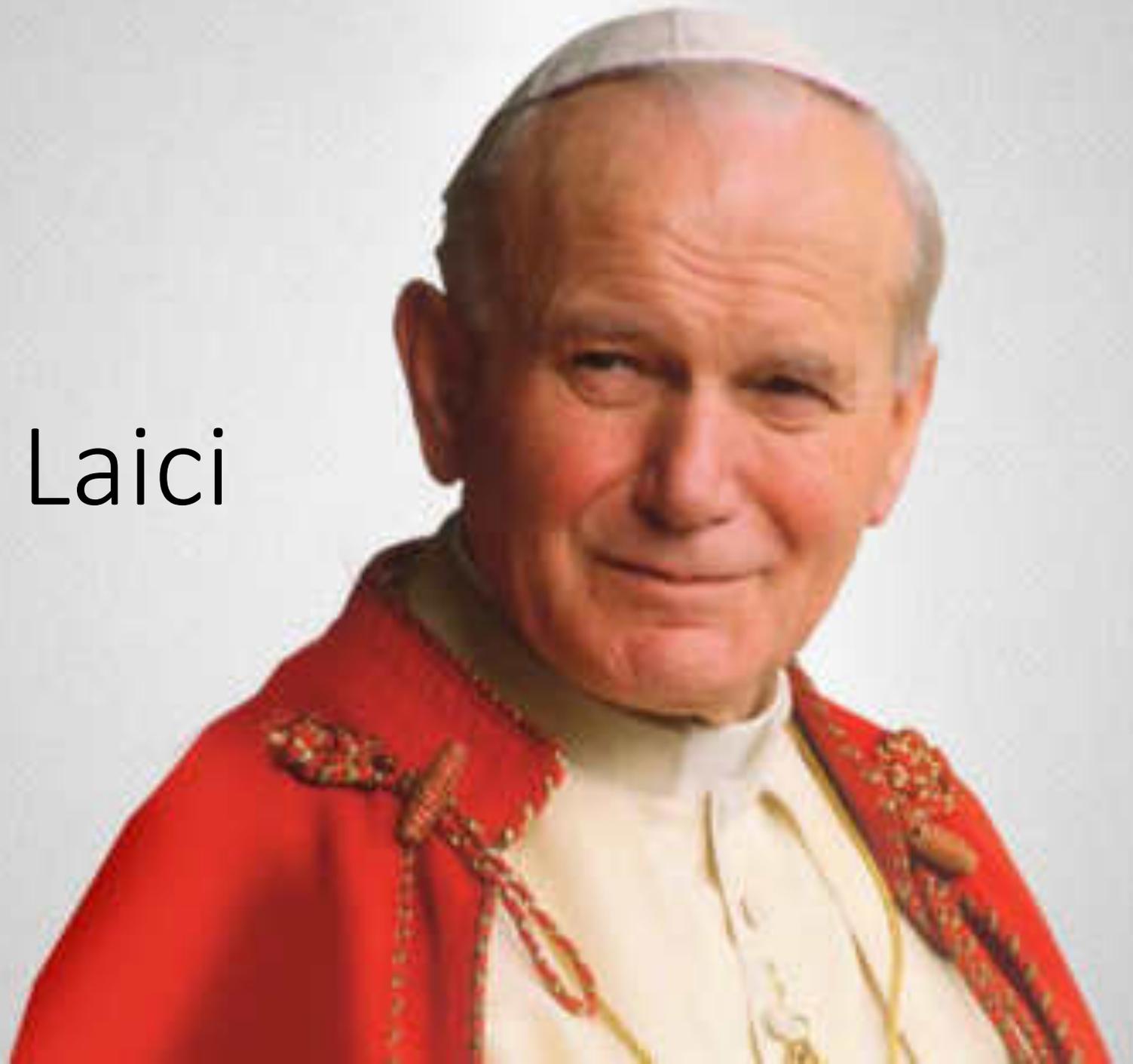


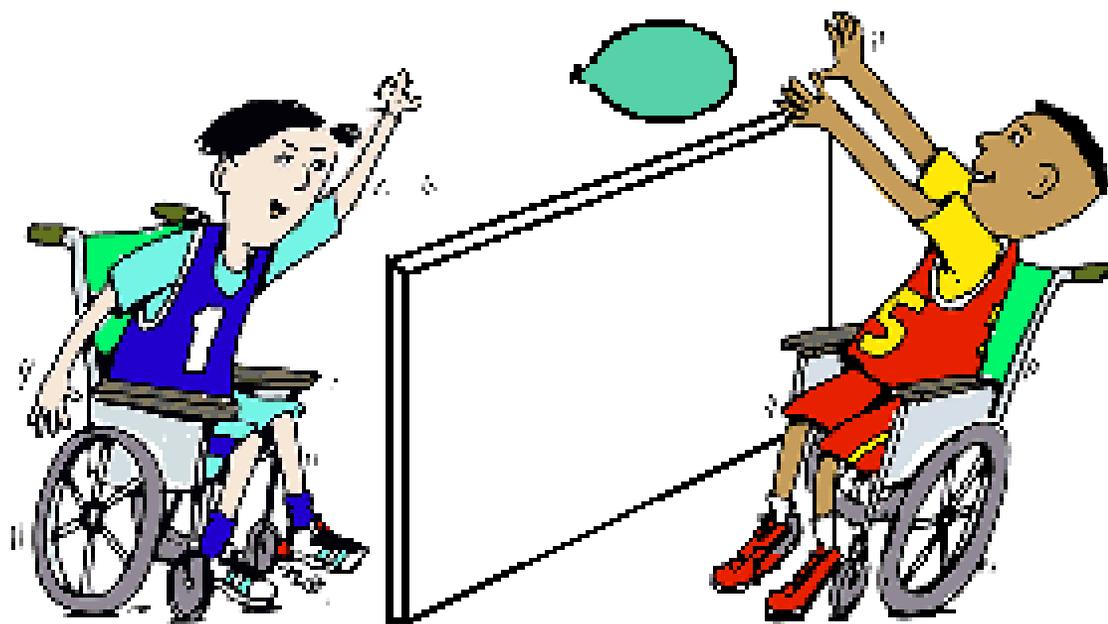
“Quando deres um banquete,
convida os pobres, os aleijados,
os coxos e os cegos!” (Lc 14,13).



“Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho a **TODA** criatura” Mc 16,15

Christifideles Laici





O diferente
nos
educa.



@O_Mentor_Visionario



TikTok
@o_mentor_visionario



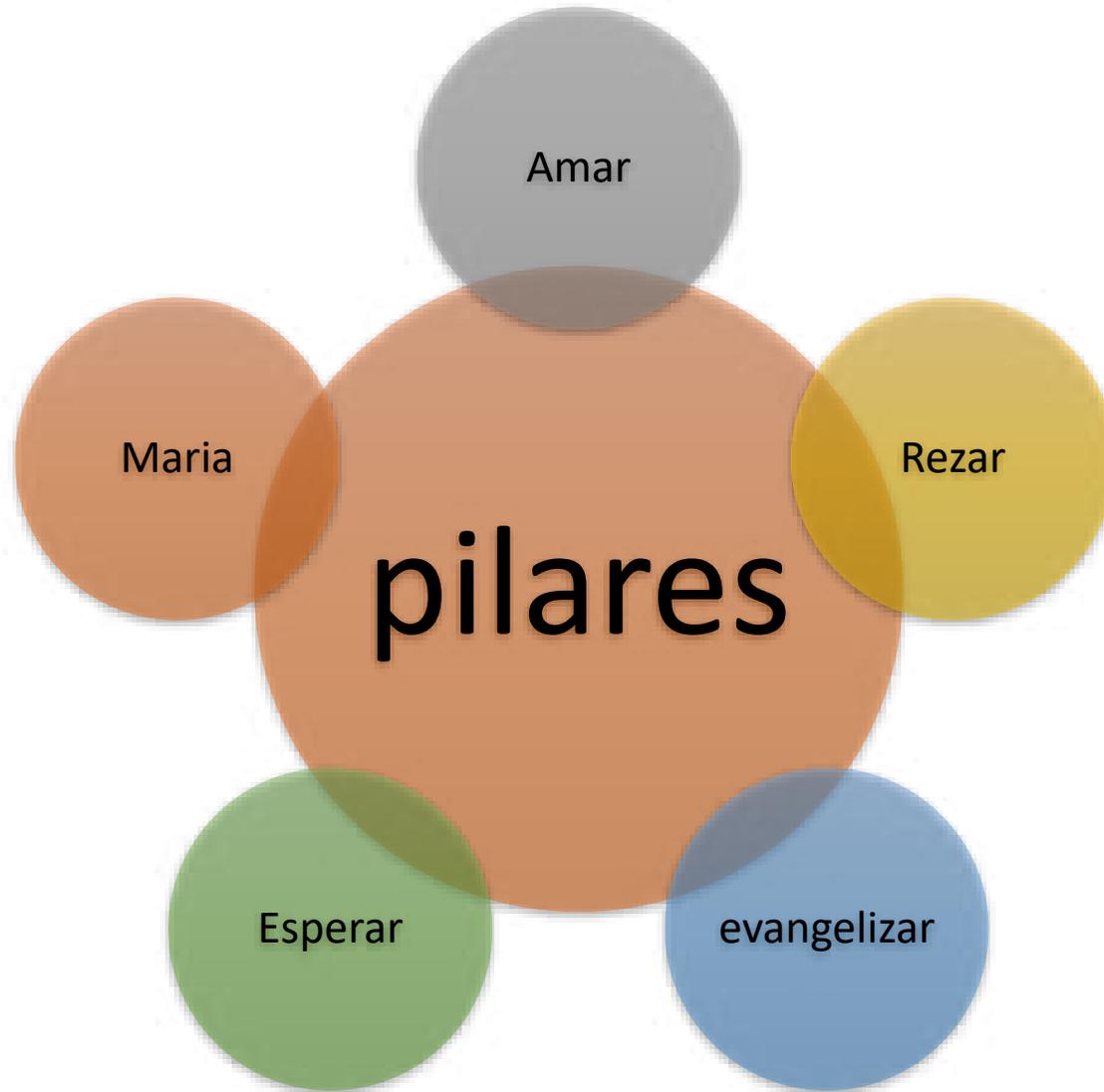
Jesus nos ensina como incluir



Catequista na ótica de Jesus

Por possuir algum tipo de deficiência, muitos se escondem ou se isolam, permanecendo quase sempre quietos nas missas de nossa paróquia









A Igreja é inclusiva

Para uma paróquia ser inclusiva, precisa primeiramente acreditar no princípio de que todos podem aprender e ser evangelizados, cada um a seu tempo e limite.



Conscientização por reflexão e partilha

A cor do paraíso – deficiência visual
Astérix e Cleópatra – sem braço direito
Bicho de sete cabeças – transtornos mentais
Do luto á Luta – Síndrome de Down
Feliz Ano Velho – Tetraplegia
O óleo de Lorenzo – deficiência física
Meu filho, meu mundo – autismo
Filhos do silêncio – surdez
Toulouse0Lautrec - nanismo



Deficiência física:
pessoas com deficiência são pessoas, não objetos



Situação:
Dois colegas não deficientes conversam sobre uma
pessoa que é deficiente, mas não se dirigem a ela.

Atitudes Alheias:
imagem corporal, auto-imagem e praticidade



Situação:
Uma pessoa com muletas visita uma amiga.
Após convidá-la a sentar-se, a amiga resolve
deixar as muletas num canto da sala.

Atividade:
Trabalho com o texto da história para
sensibilizar e conscientizar



Situação

A profissional de reabilitação entrevista um casal de namorados. O rapaz diz que eles decidiram se casar

Direção: INTERACTIVO
necessidade de dialogar e ritmo especial



Situação

O professor vai ensinar a unidade 4 da lição enquanto um dos alunos ainda não entendeu a unidade 1. Se não vem acontecendo muita coisa com este aluno...



Jesus, eu confio em Vós.



III Nordesteão de Catequese

21, 22 e 23 de Junho de 2023

Junho de 2023

OFICINA 03

Aspectos Caritativos da Catequese

**Assessora: IRMA MARIA
DALVANIRA DA FONSECA
LIMA (FINSBC)
Regional NE V**

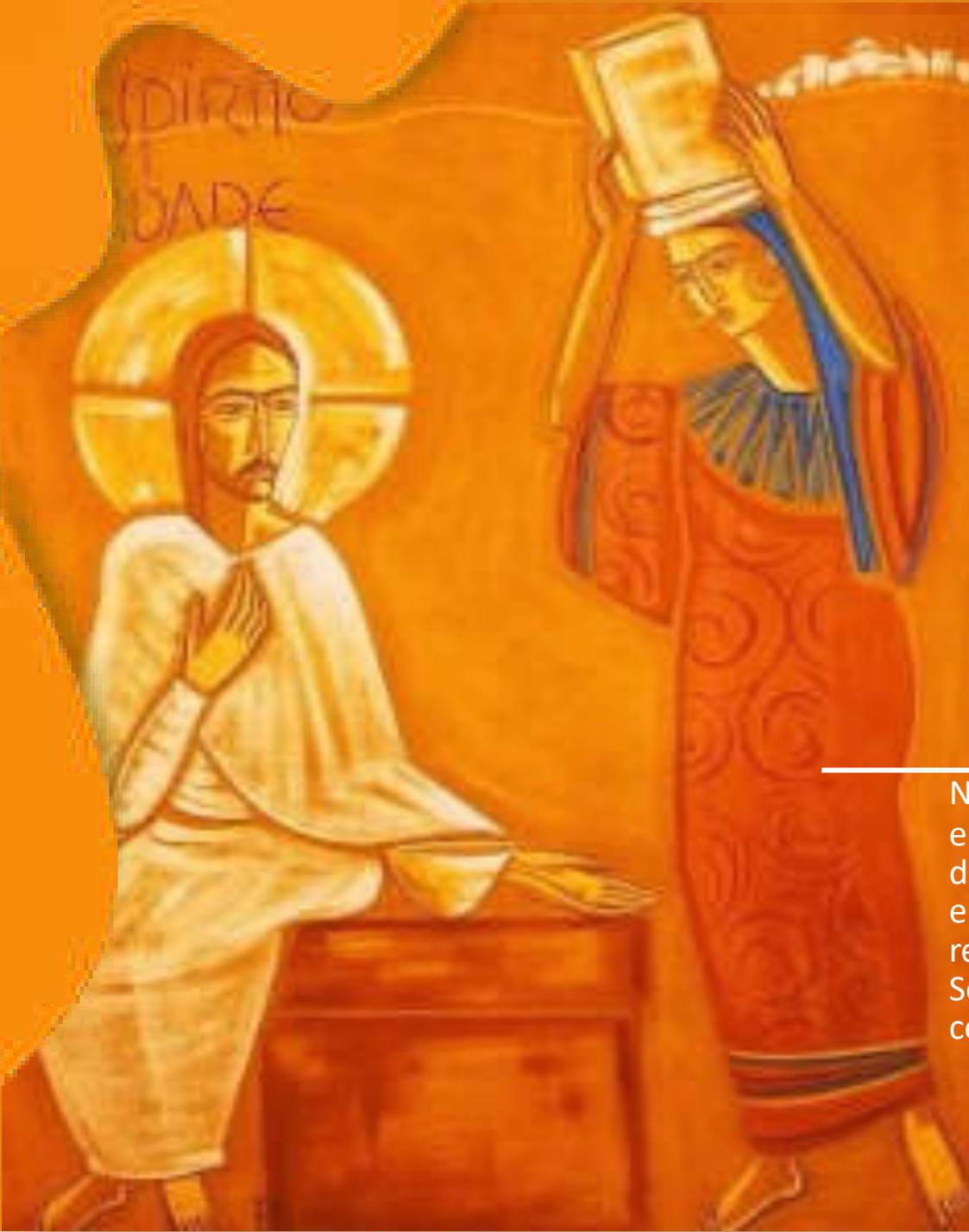




A dimensão caritativa nos lembra que todo cristão é chamado a viver o amor para com os irmãos, amor que se expressa também através de gestos de partilha.

A partir do documento 106 elaborado pelo Conselho Permanente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), o dízimo, que antes possuía três dimensões (religiosa, social e missionária), passa a possuir quatro dimensões: religiosa, eclesial, missionária e caritativa. Essa dimensão trata da espiritualidade cristã, levando o





A opção pelos mais pobres como
prioridade da ação da Igreja!

Não há mudança social sem uma formação que ultrapasse, mental e praticamente, situações de carência grave e persistente; a qualidade cristã duma comunidade mede-se pela sua sensibilidade aos vários tipos de pobreza e pela resposta que concretamente lhes dê; e é preciso estar atento à reorganização social que a mobilidade populacional acarreta. Sem a devida atenção a cada um destes pontos, não encontraremos a resposta certa aos desafios sócio caritativos que enfrentamos.





DIMENSÃO CARITATIVA

Sem a devida atenção a cada um destes pequeninos, não encontraremos a resposta certa aos desafios sócio-caritativos que enfrentamos.
Dimensão caritativa\ Caridade. Será uma sinodalidade caritativa em que todos



Muitas necessidades permanecem e muitas periferias subsistem, mas também porque só assim seremos, para nós e para os outros, sinal eloquente e experiência viva de Cristo no mundo.

Ao olhar para o futuro, haverá muita necessidade de responder ao estado de vida dos irmãos e irmãs.

Basta pensar que o Papa Francisco já escreveu duas encíclicas sociais” (Laudato si’ e Fratelli tutti) e, como existe “um grande chamamento à mobilização social, não podemos ver a pastoral

sócio-caritativa como um departamento apenas, mas como uma corrente, um sopro transversal, uma responsabilidade de todos, um domínio da IVC. Que percorre toda a áreas”.

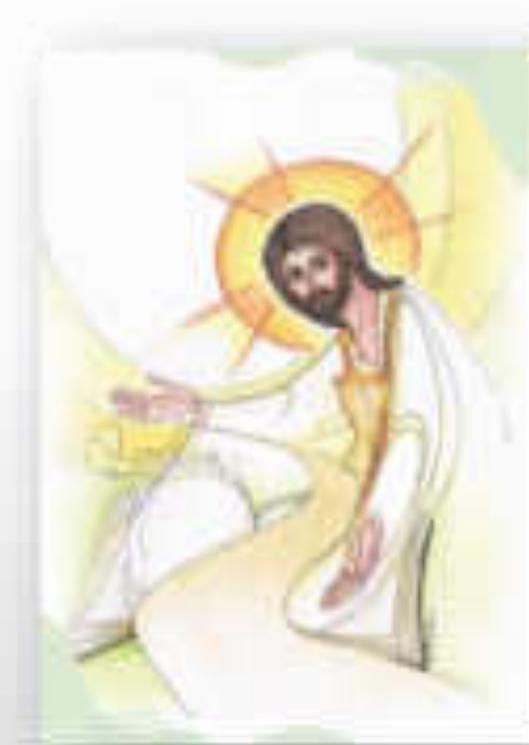
“Sem este compromisso, sem esta resposta, o cristianismo corre o risco de ficar desencarnado e teórico”.



MUSICA: Partilha

Padre Zezinho-

Sei daquele que tem fome
Sei de quem jamais reparte
Sei de quem não participa
Mas eu vim pra fazer parte
Desta mesa de família
Onde todos são irmãos
Onde todos somos filhos
Do Senhor neste vinho e neste pão
Por isso eu canto meu Senhor, com alegria
As maravilhas desta santa Eucaristia
Por isso eu canto meu Senhor, com alegria
As maravilhas desta santa Eucaristia



Ser Solidário



Miséria é a falta de amor entre os
———
homens.(ir. Dulce)

Pelas doenças do corpo chegava
à alma de seus pacientes. (frei
Alberto)

Veloz como o VENTO, incansável
como o próprio AMOR.(frei
Caetano)





- Algumas pessoas ficam surpresas quando digo, em minhas formações, que a Dimensão Caritativa transcende as questões financeiras. Ele alcança um nível de intimidade com Deus que nos revela o Reino pela missão.

DIMENSÃO CARITATIVA NA CATEQUESE.

- “A qualidade cristã duma comunidade mede-se pela sua sensibilidade aos vários tipos de pobreza e pela resposta que concretamente lhes dê”, definiu o e alguns exemplos daquela que tem sido a ação da Igreja em diferentes periferias.

e) Caridade, Ecumenismo e Diálogo

A Iniciação à Vida Cristã precisa incluir a caridade, não apenas como conteúdo, mas como práxis. O amor a Deus e ao próximo supõe trabalhar pelo bem comum, PRIVILEGIADAMENTE em função dos mais necessitados. (n. 188)



formação dos fiéis e dos agentes de pastoral, quanto ao que contém o *Compêndio de Doutrina Social da Igreja*, para que se percebam as consequências culturais e sociais da fé cristã. (n. 188)



COMPÊNDIO
DA
DOCTRINA SOCIAL
DA IGREJA

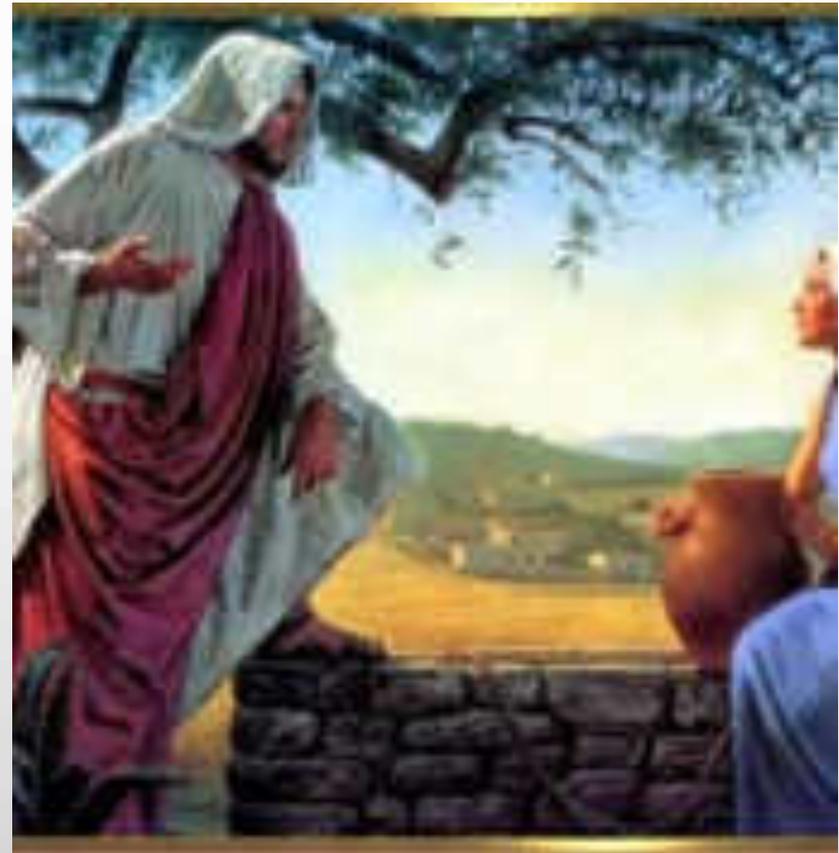


**A dimensão da caridade, da justiça, da paz
salvaguarda da natureza há de ser garantida
pelos processos catecumenais para formar cristãos
comprometidos com um humanismo integralmente
solidário. (n. 188)**



Uma
corda e
um
balde!

Vejam os a passagem bíblica
em que Jesus se encontra
com a Samaritana: Jo 4, 1-26



Dinâmica : UM BALDE E UMA CORDA

- Distribuir um copinho descartável
- Distribuir o desenho de um coração em papel azul claro
- 1º Passo
- Ler a perícopes Jo 4, 1-42
- 2º Passo
- Iniciar o diálogo com os participantes.
- Resultado de imagem para cantaro da samaritana
- Amigos, cada um de nós recebeu um coração de papel. Tomemos este coração nas mãos e, olhando para ele, vamos refletir.
- Façamos o exercício de recordar o que cada um de nós pensou nesta última semana, nos mais recentes sete dias que se passaram.
- O que andou tendo espaço em nosso coração? Vamos pensar nas coisas boas, mas também nas coisas ruins que nós pensamos e sentimos.
- Pensemos na gratidão que sentiu nosso coração, na alegria, na solidariedade...
- Pensemos na tristeza, no medo, na raiva, no ciúme, no egoísmo...
- O que se passou em nosso coração nos dias desta última semana?



Dinâmica : UM BALDE E UMA CORDA.

Façamos o exercício de recordar o que cada um de nós pensou nesta última semana, nos mais recentes sete dias que se passaram.

O que andou tendo espaço em nosso coração? Vamos pensar nas coisas boas, mas também nas coisas ruins que nós pensamos e sentimos.

Pensemos na gratidão que sentiu nosso coração, na alegria, na solidariedade...

Pensemos na tristeza, no medo, na raiva, no ciúme, no egoísmo...

O que se passou em nosso coração nos dias desta última semana?



-
- 5º Passo
 - Muitos de nós hesitamos em dar o nosso próprio coração à pessoa que nós mais amamos. Pois, sabemos que, apesar de amarmos muito as pessoas que nos são importantes (filhos, pais, irmãos, cônjuges, amigos), e de fazermos o possível para lhes dar o melhor, nem tudo que está em nosso coração pode ser dado a estas pessoas. Nós não somos perfeitos, nós temos coisas ruins que se misturam, até mesmo sem nosso consentimento, às coisas boas que trazemos em nosso coração.
 - Queridos amigos, existe alguém que pode nos oferecer inteiramente a sua vida, o seu coração. Existe alguém que tem água pura sem nenhuma mistura de qualquer coisa ruim: é Jesus, o mesmo que se encontrou com a Samaritana e lhe ofereceu uma “água viva que jorra para a vida eterna”.



Traga as pessoas que você ama e venha você mesmo à esta fonte de água viva. Por mais que queiramos, nós não somos capazes de oferecer todo o bem que é necessário às pessoas que amamos. Mas Jesus, sim. Ele tem todo bem. Ele é capaz de saciar toda sede. Ele é a vida plena que tanto anseia nossa vida caminhando ao meio-dia da existência.



REFERCIAS BIBLIOGRAFICAS

- DIRETÓRIO GERAL PARA A CATEQUESE
- DOCUMENTOS DO MAGISTÉRIO;
- BIBLIA JERUSALEM
- REVISTA ECOADO





OFICINA
O MINISTÉRIO DOS INTRODUTORES
ASSESSORES: Pe. Bruno Moreira
Maria Erivan

O MINISTÉRIO DO INTRODUTOR / ACOMPANHANTE

O Itinerário Catequético *Iniciação à Vida cristã - um processo de inspiração catecumenal* (CNBB, 2014), apresenta a partir do RICA, a missão do acompanhante como um ministério específico da Iniciação à Vida Cristã (p. 57), “O candidato que solicita sua admissão entre os catecúmenos é acompanhado por um Introdutor, homem ou mulher, que o conhece, ajuda e é testemunha de seus costumes, fé e desejos” (RICA, p.28).

O Introdutor prepara o candidato para acolher na liberdade o dom da fé, o anúncio da Boa Nova e assumir o encontro pessoal com o Senhor e as condições para a conversão e a fidelidade. Sem um Introdutor dedicado e competente, não é possível começar o processo de Iniciação à Vida Cristã com inspiração catecumenal. “É o Introdutor que coloca as bases para o segundo tempo, o Catecumenato propriamente dito, no qual atuam os catequistas” (ESTUDO 97 CNBB, n. 127).

Este ministério é muito importante e não se limita apenas aos momentos rituais. Trata-se verdadeiramente de um ministério de ajuda, semelhante ao dos padrinhos, ou do diretor espiritual. Com efeito, o próprio Ritual parece dar preferência que o introdutor venha a ser o padrinho (RICA n. 42).

No acompanhamento de uma pessoa caberia ao Introdutor então: **‘ensinar familiarmente como praticar o evangelho em sua vida particular e social, auxiliá-la nas dúvidas e inquietações, dar-lhe testemunho cristão’ e, depois da celebração dos sacramentos, ‘velar pelo progresso de sua vida batismal’** (ORMONDE, 2001, p. 28). Diante da importância deste ministério, exige-se ou ao menos supõe-se que tais introdutores sejam: **“pessoas de fé, já iniciadas, constantes na vida litúrgica da comunidade e na comunhão eucarística, orantes, atentas à palavra de Deus, amigas, solidárias com os mais pobres e simples no relacionamento pessoal”** (ORMONDE, 2001, p. 28).

Finalidades do Acompanhamento Espiritual
<ul style="list-style-type: none">• Auxiliar a atuação do Espírito Santo que realiza a iniciação da pessoa na vida de Cristo e da Igreja;• Ajudar na compreensão do evangelho e na adesão à pessoa de Jesus Cristo;• Estimular a pessoa no processo de conversão e vivência do evangelho;• Clarear, motivar e orientar a leitura bíblica e a oração pessoal.

“Não se começa a ser cristão por uma decisão ética ou uma grande ideia, mas através do encontro com um acontecimento, com uma pessoa, que dá um novo horizonte à vida e, com isso, uma orientação decisiva.”
(Dap,243).

Perfil do Introdutor / Acompanhante

- Abertura e simpatia com o acompanhado;
- Simplicidade;
- Interessar-se pela vida do acompanhado;
- Acolher as experiências religiosas e motivações do acompanhado;
- Terminar cada conversa com uma oração pela pessoa;
- Lembrar em sua oração pessoal de rezar pelo acompanhado;
- Lembrar na oração comunitária de todos os que estão fazendo o caminho da fé.

ROTEIRO DAS PRIMEIRAS CONVERSAS

•1. Conversa sobre a vida

- Pedir que a pessoa fale de si mesma;
- Pedir que fale sua experiência religiosa;
- Ajudá-la a falar de seus desejos, esperanças, alegrias, dores e lutas;
- Falar sobre o acompanhamento espiritual;
- Colocar-se a disposição da pessoa.

•2. Conversa sobre a Bíblia

- Motivar a pessoa a ler a Bíblia e falar do seu valor;
- Lembrar passagens especiais e motivar a leitura diária da Bíblia;
- Sugerir que encontre a mensagem de Deus para sua vida, e guardar uma frase para ser lembrada ao longo do dia;
- Lembrar que Deus fala também através das pessoas e acontecimentos da vida;
- Se for preciso mostrar como encontrar as passagens bíblicas.
- Motivar a atenção ao que Deus fala através da liturgia da palavra nas celebrações;
- Lembrar que Deus fala também através das pessoas e acontecimentos da vida;

•3. Conversa sobre Oração Pessoal

- Verificar se a pessoa tem o costume de orar;
- A quem costuma dirigir sua oração;
- Dar instruções sobre a oração cristã pessoal;
- O Espírito Santo nos ensina e ajuda a orar;
- Motivar para que Deus seja lembrado ao longo do dia, em qualquer lugar.

Observações

- Dependendo das possibilidades, as conversas de acompanhamento espiritual podem acontecer semanalmente, a cada quinze dias ou mensais;
- Que o grupo de introdutores / acompanhantes se encontrem para partilhar experiências;
- Nas conversas, estar atento às reações do acompanhado.

***“Não estava nosso coração ardendo quando Ele nos falava pelo caminho,
e nos explicava as escrituras?” (Lc 24,32)***



III Nordesteão de Catequese

21, 22 e 23 de Julho de 2023

Teresina-Piauí

OFICINA 05

Catequese renovada e o caminho da Catequese no Brasil 40 anos depois

Assessor: Pe. José Jorge Santos Rodrigues
Regional NE2



CATEQUESE
RENOVADA

documentos da cnbb



26

CATEQUESE RENOVADA

Celebrando os 40 anos



CATEQUESE RENOVADA

Um pouco de história

A CATEQUESE E A COMUNIDADE NA HISTÓRIA DA IGREJA

- Catequese como iniciação à fé e vida da comunidade (séc. I a V)
- Iniciação à Vida Cristã
- Catecumenato
- Padres da Igreja
- Vida celebrada: fé, esperança e caridade



CATEQUESE RENOVADA

Um pouco de história

A CATEQUESE E A COMUNIDADE NA HISTÓRIA DA IGREJA

- Catequese como processo de imersão na cristandade (séc. V a XVI)
- Mudança de paradigma na preparação e formação dos cristãos
- Cristandade?



CATEQUESE RENOVADA

Um pouco de história

A CATEQUESE E A COMUNIDADE NA HISTÓRIA DA IGREJA

- Catequese como instrução (séc. XI)
- Preocupação com a clareza e a exatidão das formulações doutrinárias
- Descoberta da imprensa e a difusão das escolas
- Reforma e contrarreforma
- Influência do Iluminismo



CATEQUESE RENOVADA

Um pouco de história

A CATEQUESE E A COMUNIDADE NA HISTÓRIA DA IGREJA

- Catequese como educação permanente para a comunhão e participação na comunidade de fé
- Pré-Concílio: movimentos bíblicos, patrístico, litúrgico e querigmático



CATEQUESE RENOVADA

Um pouco de história

A CATEQUESE E A COMUNIDADE NA HISTÓRIA DA IGREJA

- As descobertas da psicologia, da pedagogia e de outras ciências humanas aplicadas à catequese
- A renovação inspirada no Concílio Vaticano II explicada no **Diretório Catequético Geral (1971)**



CATEQUESE RENOVADA

Um pouco de história

A CATEQUESE E A COMUNIDADE NA HISTÓRIA DA IGREJA

- Um avanço dos meios de comunicação. E hoje? (CR18)
- Sociedade marcada pelos ateísmos práticos e teóricos-militantes. E hoje? (CR19)



CATEQUESE RENOVADA

Um pouco de história

A CATEQUESE E A COMUNIDADE NA HISTÓRIA DA IGREJA

Avanços da catequese à luz do Documento Catequese Renovada:

1. Uma inserção maior no conjunto de toda a pastoral;
2. Apresentação de uma nova imagem da pessoa de Jesus Cristo e sua prática, da igreja e do homem;



CATEQUESE RENOVADA

Um pouco de história

A CATEQUESE E A COMUNIDADE NA HISTÓRIA DA IGREJA

3. Consideração da pessoa humana como um todo, com seus direitos e deveres, suas dimensões individual, comunitária e social;
4. Luta pela libertação integral do homem reconhecido como sujeito de sua própria história;



CATEQUESE RENOVADA

Um pouco de história

A CATEQUESE E A COMUNIDADE NA HISTÓRIA DA IGREJA

5. Relevo às comunidades eclesiais de base e à opção preferencial pelos pobres;
6. Preocupação por um ensino sistemático dos conteúdos da fé através de um roteiro nacional



CATEQUESE RENOVADA

Um pouco de história

A CATEQUESE E A COMUNIDADE NA HISTÓRIA DA IGREJA

Algumas deficiências à luz do Documento Catequese Renovada:

1. Não atingimento permanente de todos os cristãos, especialmente, jovens e adultos, universitários, operários e elites intelectuais;



CATEQUESE RENOVADA

Um pouco de história

A CATEQUESE E A COMUNIDADE NA HISTÓRIA DA IGREJA

- 2 dualismos e falsas oposições entre a catequese sacramental e catequese credencial, entre catequese doutrinal e catequese situacional;



CATEQUESE RENOVADA

Um pouco de história

A CATEQUESE E A COMUNIDADE NA HISTÓRIA DA IGREJA

3. Publicações catequéticas fracas e questionáveis do ponto de vista doutrinal e metodológico;
4. Catequese merecendo maior atenção da parte da igreja, dos sacerdotes, seminaristas, religiosos e sem apoio nas famílias;
5. Ensino religioso fragmentado e pouco eficaz.



CATEQUESE RENOVADA

PRINCÍPIOS PARA UMA CATEQUESE RENOVADA

- Revelação e Catequese – A linguagem da comunicação de Deus;
- Deus quer comunicar-se a si mesmo e formar o seu povo:
 1. O que Deus quer comunicar (CR 37);
 2. A quem se dirige (CR 38);
 3. Que obstáculos encontra (CR 39).



CATEQUESE RENOVADA

PRINCÍPIOS PARA UMA CATEQUESE RENOVADA

- A pedagogia de Deus;
- A história da Revelação;
- Tradição da Igreja;
- Deus parte do conhecido para comunicar coisas novas;
- A plenitude da Revelação – Jesus Cristo.



CATEQUESE RENOVADA

PRINCÍPIOS PARA UMA CATEQUESE RENOVADA

- Cristo se comunica pelo Espírito Santo;
- Tradição, Escritura e Magistério;
- Igreja: fidelidade às origens e crescimento na missão da fé;
- Fé e comunidade missionária: conversão e seguimento;
- Experiência humana e Revelação (CR 70).



CATEQUESE RENOVADA

PRINCÍPIOS PARA UMA CATEQUESE RENOVADA

- Ministério da Palavra e Catequese;
- A Catequese faz parte do Ministério da Palavra;

Exigências da Catequese:

1. Fidelidade à Deus e ao homem;
2. Fidelidade às fontes;
3. Catequese e Liturgia;



CATEQUESE RENOVADA

PRINCÍPIOS PARA UMA CATEQUESE RENOVADA

- Unidade, organicidade, integridade e adaptação como critérios da catequese.
- Dimensões da Catequese: cristológica, eclesiológica, escatológica e soteriológica.
- Educação e métodos (CT 22)



CATEQUESE RENOVADA

PRINCÍPIOS PARA UMA CATEQUESE RENOVADA

- Lugares da catequese: família e comunidade cristã.

Catequese segundo as idades:

- Educação permanente da fé
- Catequese de Adultos - Catecumenato



CATEQUESE RENOVADA

PRINCÍPIOS PARA UMA CATEQUESE RENOVADA

- Crianças, adolescentes e jovens – precisam compreender o que celebram
- Casos excepcionais e outras situações
- Missão e formação do catequista



CATEQUESE RENOVADA

A COMUNIDADE CATEQUIZADORA

- Itinerário catequético de uma comunidade:
- A união entre membros;
- A abordagem da realidade;
- A vida eclesial;
- a explicitação da fé.



CATEQUESE RENOVADA

A COMUNIDADE CATEQUIZADORA

- E quando não existe comunidade, o que fazer?
- A abordagem da realidade;
- A vida eclesial;
- a explicitação da fé.



CATEQUESE RENOVADA

A COMUNIDADE CATEQUIZADORA

- Reafirmamos que a catequese é um processo de educação comunitária, permanente, progressiva, ordenada, orgânica e sistemática da fé. Sua finalidade é a maturidade da fé, num compromisso pessoal e comunitário de libertação integral, que deve acontecer já aqui e culminar na vida eterna feliz (CR 318).





União Nacional de Catequese

5. COMPROMISSOS DOS REGIONAIS

21, 22 e 23 de Julho de 2023

Teresina-Piauí

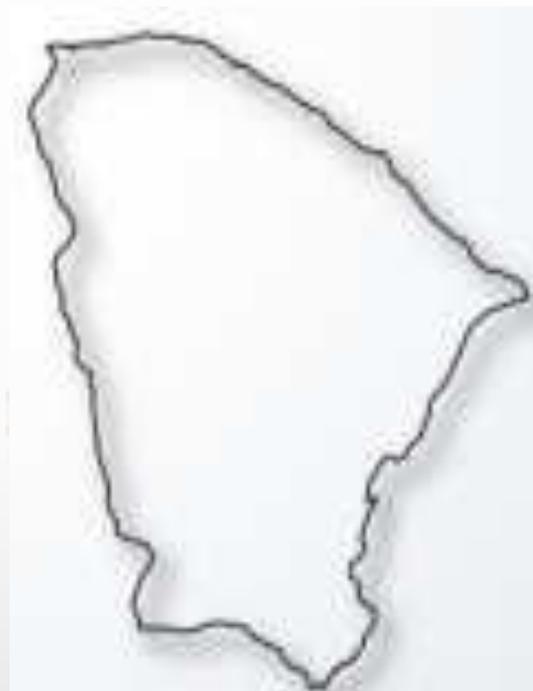
DESAFIOS E COMPROMISSOS DO RE 1, CE

Desafios:

Nordeste 1: Formação dos presbíteros; formação dos catequistas; envolvimento das pastorais no processo de IVC; diálogo com as novas comunidades em relação a IVC; investimento na formação dos catequistas; ausência de comunidade catequizadora.

Compromissos:

Nordeste 1: Proporcionar formação permanente para os presbíteros, conforme as orientações da Igreja no Brasil na perspectiva da IVC; fortalecimento das Escolas Diocesanas de Catequese; promover o diálogo entre as pastorais, serviços e movimentos; assumir uma pastoral decididamente missionária.



DESAFIOS E COMPROMISSOS DO RE 2 - PE, PB, RN, AL

Desafios:

Nordeste 2: Falta comunicação entre as dioceses do regional; falta articulação da catequese regional; falta formação direcionada a MC a seminaristas e padres; a direção catequética regional ainda não tem a representação de todos.

Compromissos:

Nordeste 2: Ampliação e setorização da Comissão Regional; separação da Coordenação do Regional e da Escola; Assistência do Regional na elaboração dos projetos das Escolas Diocesanas e Paroquiais; comunicação mais efetiva no Regional e nas dioceses; repensar a catequese inclusiva; criar materiais próprios com uma linguagem regional.



DESAFIOS E COMPROMISSOS DO RE 3 - BA, SE

Desafios:

Nordeste 3: Falta uma Igreja mais sinodal; necessidade de romper as distâncias geográficas e existenciais; pensar estratégias para a comunicação de forma que atinja a todos; rotatividade dos catequistas; compreensão da IVC por parte do clero e catequistas; sacramentalização; conversão pastoral; compreensão errônea de que a IVC é só de responsabilidade da catequese; falta estratégias para atrair catequizandos e catecúmenos; maior participação dos catequistas na Escola Bíblico-Catequética Dom Jairo; cansaço dos catequistas na implantação de uma catequese de inspiração catecumenal.

Compromissos:

Nordeste 3: Aproximar-se dos seminaristas; realizar encontros de catequistas da IVC nos centros do Regional; dar maior capilaridade ao Documento 107 da CNBB em vista de maior base para a formação de comissões e projetos de IVC; estruturar um canal de comunicação para disponibilizar material de formação dos catequistas; criar escolas catequéticas em nível de dioceses e paróquias e fortalecer aquelas que já existem.



DESAFIOS E COMPROMISSOS DO RE 4 - PI

Desafios:

Nordeste 4: Ver a IVC como um processo conjunto com todos os grupos; má compreensão de muitos padres sobre esse processo; resistência de muitos grupos a IVC; falta conversão pessoal e pastoral.

Compromissos:

Nordeste 4: Elaboração de um projeto unificado de IVC regional; formação do clero; formação de introdutores (espiritualidade); equipe regional para estudo e pesquisa; escola de formação para ministérios; acompanhamento na missão.



DESAFIOS E COMPROMISSOS DO RE 5 - MA

Desafios:

Nordeste 5: Encontrar caminhos para uma catequese mais atraente; linguagem mais contemporânea e personalizada; conversão pastoral a serviço da IVC; hábitos de comunhão para juntos construirmos um projeto no Regional; conteúdo e metodologia; visão restrita de que a IVC é algo exclusivo da catequese; formação de pequenas comunidades; falta de diálogo entre as pastorais e movimentos; os padres ainda não abraçaram a IVC como prioridade; falta avançar na criação de comissões diocesanas e paroquiais; não há material catequético feito pelo Regional; preocupação com a linguagem e o acolhimento; os bispos precisam dar mais atenção à IVC do Regional.

Compromissos:

Nordeste 5: Reconhecer a importância da catequese; maior preocupação com a conversão para não ser mero tarefeiro; ser caritativo e mais empático; mais reuniões com os coordenadores diocesanos para planejamento e avaliação do processo de IVC; resgatar o compromisso do catequista; conquistar mais catequistas; realizar um Sínodo sobre IVC no Regional (projeto a médio ou longo prazo); criar comissão de IVC; propor orientações sobre material catequético para as dioceses; ter presente os materiais que temos e iniciar o processo.





III Nordesteão de Catequese

6. RELATÓRIO FINAL

21, 22 e 23 de Julho de 2023

Teresina-Piauí



RELATÓRIO FINAL

IV NORDESTÃO DE CATEQUESE

TERESINA – PI¹

Nos dias 21 a 23 de julho de 2023, aconteceu o IV Nordeste de Catequese, no Centro de Formação da Federação dos Trabalhadores em Agricultura do Piauí (Fetag-PI), em Teresina, Piauí. Este encontro contou com 289 participantes inscritos, mas, considerando as equipes de trabalho, envolveu um total de 374 pessoas. O tema deste Nordeste é **“Catequese a serviço da IVC numa Igreja sinodal”** e o lema **“Lançai vossas redes para a pesca”** (Lc 5,4).

Vale esclarecer que o primeiro Nordeste foi sediado pelo Nordeste 2, na cidade de Maceió, em 2013, o segundo, ocorreu no Nordeste 1, na cidade de Fortaleza, em 2016, e o terceiro aconteceu no Nordeste 3, na cidade de Aracaju, em 2019.

Na tarde do dia 21 de julho, houve o acolhimento dos participantes do encontro vindos dos cinco regionais do Nordeste brasileiro. Após o jantar, foi realizada a oração de abertura que fez a memória dos três encontros anteriores realizados ao longo desta década.

Após a oração, foi feita a apresentação dos participantes dos 5 regionais, mediante uma dinâmica conduzida pelo grupo de animação. Em seguida, foi composta a mesa de abertura do evento com a participação dos bispos referenciais da catequese em cada regional ou por seu representante, pois alguns não puderam estar presentes. Antes da palavra dos membros da mesa, ouvimos Dom Leomar Brustolin, presidente da Comissão Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética da CNBB, que, por meio de uma gravação em vídeo, fez saudações a todos os participantes do IV Nordeste de Catequese. Logo após, passamos a ouvir breves palavras dos membros da mesa, iniciando por Dom Juarez Marques Sousa da Silva, arcebispo de Teresina e presidente do Regional NE 4, que deu as boas-vindas a todos os presentes. Ele destacou o tema do encontro, lançando algumas perspectivas para o evento a partir de algumas palavras-chave: evangelizar o Brasil cada vez mais urbano de profundas mudanças e contradições; para isto, é preciso convicção de fé; uma catequese de orientação catecumenal a serviço da IVC, voltando-nos às origens, beber da fonte original (Cristo e as primeiras comunidades). A catequese catecumenal proporciona o encontro pessoal com Cristo que, conforme Papa Bento XVI, na origem do ser cristão não está uma grande ideia, mas um acontecimento, uma pessoa. O encontro forma discípulos e discipulas numa vivência de comunidade.

Em seguida, houve a fala dos outros membros da mesa. Dom Rubival Cabral Britto, bispo referencial do Nordeste 5, destacou a alegria de estarmos reunidos numa experiência de Igreja sinodal que vai ao encontro das periferias existenciais. Dom Júlio César Souza de Jesus, bispo referencial do Nordeste 1, pontuou que a

¹ Elaborado pelo Regional Nordeste 5, MA.

catequese busca atingir os corações de todos sedentos de vida, feridos pelo pecado, sobrecarregado de fardos pesados como nos diz o Evangelho; ela pode ser resumida em experiência de fé transformadora nesse encontro pessoal com Cristo. Os catequistas oferecem sólidas orientações a todas as pessoas, formando sua consciência para a vida. Queremos uma catequese atuante, vibrante, viva, orientadora de vida, que inicie a vida cristã numa caminhada de Igreja sinodal. O coordenador da catequese do Nordeste 2, Padre Jorge Rodrigues, expressou sua alegria de estar presente nesse encontro que é algo importante na nossa vida cristã, especialmente os chamados para o ministério de catequista. O coordenador de catequese do Nordeste 3, Flávio Isis Souza dos Santos convidou Maria Erivan Ferreira da Silva (NE 1) e Cleiane Almeida (NE 5) para também fazerem parte da mesa, em nome das leigas catequistas. Destacou dois ícones muito importantes: a samaritana (Aracaju), e a pesca (neste encontro) cujo elemento comum é a água, convidando-nos a sermos pescadores de homens. O assessor do IV Nordeste, Dom Paulo Jackson Nóbrega de Sousa, arcebispo eleito de Olinda e Recife, após sua saudação, ressaltou uma manchete importante referente ao censo 2022: “Em São Paulo, os jovens de 16 a 24 anos sem religião chegam 30% dos entrevistados, superando os evangélicos 27%, os católicos 24%, e outras religiões 19%. No Rio de Janeiro, na mesma faixa etária, os sem religião chegam a 34%, evangélicos 32%, católicos 17%, outras religiões 17%”. Isso pode nos provocar no sentido tanto de conhecer os dados do censo, como também refletir sobre a falta de jovens dessa faixa etária na catequese e neste encontro.

Primeira conferência

TEMA: OS DESAFIOS HODIERNOS DA CATEQUESE E A ESCUTA DO ESPÍRITO NUMA IGREJA SINODAL

Pe. Jânison de Sá Santos

Padre Jânison, após ter feito suas saudações a todos, apresentou-se como catequista desde sua juventude e expressou sua alegria de estar neste encontro de catequistas. Ressaltou que sua fala não é exatamente uma conferência, mas sim uma reflexão a partir de alguns desafios atuais para a transmissão da fé e que, ao mesmo tempo, introduz a temática deste IV Nordeste de Catequese.

Ele apresentou dez novos desafios atuais para a transmissão da fé como: 1) a linguagem utilizada por nós na catequese que não atende às novas gerações; 2) a iniciação dos próprios catequistas que não passaram pelo processo de IVC; 3) a fragilização das famílias por serem vítimas do ritmo de vida da modernidade não podem acompanhar e orientar seus filhos; 4) a terceirização da catequese por parte de alguns presbíteros; 5) a resistência de muitos catequistas em participar de formação; 6) a quase inexistência de comunidade catequizadora; 7) a tendência atual e histórica de separar a fé da vida; 8) a transmissão da fé parece não atingir o coração das pessoas; 9) o efeito da pandemia em nossas realidades que acelerou

o isolamento e o avanço da secularização; a pluralidade de propostas catequéticas veiculadas na mídia muitas vezes divergindo-se da proposta da Igreja local.

Além desses novos desafios, persistem outros bem conhecidos por nós como: rotatividade de catequistas e coordenação, obrigação de celebrar os sacramentos da IVC, pastoral do laço, saudades da cristandade, falta de trabalho integrado entre catequese, liturgia, pastoral familiar e outras pastorais (houve melhoras nos últimos anos).

Após a apresentação desses desafios, o conferencista abordou alguns tópicos acerca da sinodalidade destacando que sínodo é uma palavra grega que significa caminhar juntos. Somos convidados à escuta do Espírito, protagonista da catequese a serviço da IVC, para nos ajudar nesse caminho conjunto cujo ponto de partida é a unidade entre todos os batizados. É preciso escutar o Espírito por meio da Palavra de Deus para nos transformar, escutar os acontecimentos da vida e o outro que está nas nossas comunidades eclesiais. A escuta é capaz de favorecer o diálogo de culturas, sociedades e religiões, formar comunidades acolhedoras, superar conflitos e tensões, caminhar juntos sem pressa. Nesses tempos de distanciamentos e polarizações, faz-se necessário reaprender a amar, perdoar, curar, dialogar, servir e discernir sob a iluminação do Espírito Santo.

O 'instrumento laboris' para o Sínodo apresenta a comunhão, missão e participação como questões prioritárias para a sinodalidade. Este caminho favorece a construção da comunidade como casa, lugar da hospitalidade, amparo, pertença, comunhão, liturgia e ética; uma comunidade que celebra e vive a Eucaristia, seja fraterna e acolhedora; sensível ao sofrimento dos irmãos e evangelizadora.

Para isso, é necessário haver o comprometimento e a participação de todo o povo de Deus na vida e missão da Igreja, pois todos são corresponsáveis nessa missão.

Manhã do dia 22 de julho de 2023

O dia foi iniciado com a Santa Eucaristia presidida por Dom Júlio César Souza de Jesus, bispo auxiliar de Fortaleza, e contou com a participação de todos.

Segunda conferência

TEMA: A CATEQUESE A SERVIÇO DA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ: UMA ANÁLISE SOBRE SUA IDENTIDADE E FUNÇÃO

Pe. Jânison de Sá Santos

Padre Jânison iniciou esta conferência lembrando-nos que a temática da IVC não é nova na Igreja do Brasil que intensificou esse debate a partir do Ano Catequético, de 2009, o qual culminou na 3ª Semana Brasileira de Catequese.

Para fazermos uma catequese de inspiração catecumenal em nossos tempos, é preciso trazermos presente alguns aspectos da memória dessa caminhada na Igreja. Vários textos conhecidos por nós são fundamentais nesse processo: Bíblia Sagrada, Ritual de Iniciação Cristã de Adultos, Documento de Aparecida, as DGAE's, Diretório Geral para a Catequese, Diretório Nacional de Catequese, Documento 107 da CNBB e outros.

O ponto de partida desta conferência foi o trecho da exortação *Evangelii Gaudium*, n. 49 que diz: "Saíamos, saíamos para oferecer a todos a vida de Jesus Cristo [...] prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças".

O assessor fez memória da catequese dos períodos apostólico e patrístico. No primeiro momento, a ação evangelizadora acontecia em dois níveis: o querigma (primeiro anúncio pascal de Jesus; núcleo central de nossa fé) e a catequese (ensinamento mais aprofundado para viver em Cristo).

Os agentes no primeiro século foram os apóstolos, Paulo, Barnabé, mestres e doutores; discípulos como Priscila, Ananias e outros. Os destinatários eram gente simples das periferias como a Galileia, colônias judaicas da Ásia Menor, mas também algumas pessoas cultas do Império Romano ou do Judaísmo.

O catecumenato em si surge a partir do séc. II, época do início da patrística. A partir de meados desse século, houve criação de escolas de catequistas, escolas teológicas e a instituição do catecumenato em si que, em locais como Roma, durava até 3 anos.

Destacou vários testemunhos que atestam o catecumenato primitivo, mostrando que as comunidades cristãs anunciavam o Evangelho e conduzia os convertidos ao processo catecumenal com muitas exigências.

Com o Edito de Milão (313), do Imperador Constantino, houve transformações no cristianismo que passou de religião perseguida à religião tolerada e mais tarde oficial, com Teodósio. Isto causou esfriamento no catecumenato e, conseqüentemente, sua decadência, apesar do esforço da Igreja para manter pelo menos o mínimo de exigência para o batismo.

Após essa memória do catecumenato antigo, o assessor passou a abordar a natureza da catequese a serviço da IVC. Afirmou que a catequese é um ato de natureza eclesial, que nasce do mandato missionário de Jesus (Mt 28,19-20) e que está orientado, como seu nome indica, a fazer ressoar (*katechein*) continuamente o anúncio de sua Páscoa no coração de cada pessoa para transformar sua vida.

A catequese é uma formação de base essencial (aprofunda o querigma), é orgânica e sistemática (não é improvisada nem ocasional) e é integral (abrange todos os componentes da vida cristã). A iniciação à vida cristã é o itinerário de transmissão da fé que deve envolver a pessoa em sua totalidade: coração, mente e sentidos.

A catequese a serviço da IVC precisa de toda a comunidade cristã, que é seu sujeito indispensável. Assim, é fundamental haver um projeto diocesano de IVC, que

responda aos desafios da evangelização e da transmissão da fé. É preciso também uma linguagem adequada para comunicar a fé cristã que dê atenção à interatividade, interconexão e valorização das experiências vividas, veiculadas pelas redes sociais.

Precisamos continuar integrando aspectos do acolhimento, de mergulho no mistério cristão, acompanhando e integrando na comunidade eclesial em atitude de humildade, disponibilidade, de modo comunitário, criativo e profético. Há necessidade de assumirmos a caminhada de implementação da IVC, como eixo unificador, uma bússola que direciona a vida da Igreja, neste tempo favorável para se compreender e integrar o anúncio do querigma, o conhecimento, a celebração, a experiência comunitária e o testemunho no mundo. Somos uma Igreja sempre a caminho.

Às 10h30, houve algumas intervenções dos participantes, em seguida um pequeno intervalo para o lanche.

Terceira conferência

TEMA: IVC COMO LUGAR DE COMUNHÃO E PARTICIPAÇÃO À LUZ DA PALAVRA DE DEUS

Dom Paulo Jackson Nóbrega de Sousa

Dom Paulo Jackson iniciou sua conferência apresentando o tema em si e ressaltou que não se deterá no aspecto da IVC, porque já foi refletido pelo padre Jânison. O ponto de partida de sua fala foi a perícopes de Jo 2,1-11, as bodas de Caná da Galileia, em que Maria é apresentada como intercessora. Foi feita a leitura do texto bíblico, uma breve consideração acerca de elementos como personagens, ambiente e anotações temporárias.

Para aprofundar melhor o texto, o assessor destacou alguns pontos importantes como: a) **Jesus com os seus discípulos** (grupo de comunhão e sinodalidade); b) **não há mais vinho** (sem o símbolo, como celebrar as núpcias da comunhão sinodal?); c) **aquilo que ele disser, fazei** (Palavra, fonte principal da catequese); d) **um sinal que suscita a fé dos discípulos** (nasce a Igreja, família sinodal).

Após esse momento, o assessor fez algumas considerações acerca da Palavra de Deus como uma sinfonia, um canto polifônico. Apresentou o cristianismo não como religião do livro, mas da Palavra viva que é Jesus Cristo. Essa Palavra se faz memória que faz arder o coração, abrir os olhos e pôr os pés a caminho da comunidade.

Dom Paulo ressaltou que os catequistas devem orientar seus catequizandos a se familiarizar com a Bíblia, iniciando pelos Evangelhos, especialmente por Marcos, o mais antigo e breve. Ajudar a rezar os salmos, ler textos narrativos como as novelas edificantes, preparar para textos mais complexos como Gn 1-11 e páginas difíceis do AT, bem como algumas cartas do NT.

Por muito tempo, a catequese quase não usou a Bíblia, fazendo isso apenas para justificar afirmações doutrinárias. Hoje há necessidade de que esse uso seja com uma correta hermenêutica e compreender que a Bíblia deve animar toda a ação pastoral.

A catequese precisa ajudar o interlocutor a fazer sua experiência pessoal de encontro com Cristo, a fim de que haja uma total mudança em si mesmo capaz de impregnar todas as dimensões da vida e da cultura. Deve se tornar discípulo missionário configurado com a vida, mensagem, estilo, destino e missão de Jesus.

Quanto ao catequista que se configura à Palavra é uma pessoa que ama viver, sente-se realizada, tem maturidade, equilíbrio psicológico, cultiva a espiritualidade e se identifica com sua gente e sua cultura. Mantém sua identidade de discípulo, pertencendo a uma comunidade. Sua vocação é para a santidade cotidiana no povo de Deus dando testemunho da Palavra.

A hermenêutica a ser utilizada na catequese é a fé eclesial que envolve o texto em si, o contexto sócio-histórico e a fé do povo de Deus. Essa hermenêutica nos ajuda a evitar fundamentalismos literalista, historicista e pietista. Para isso, é preciso três eixos: formação, oração e evangelização.

Quem é catequista deve evitar alguns perigos: ser mero tarefeiro; esquecer a saúde, vida pessoal e família; ficar alheio aos sinais dos tempos; não acolher as novidades dos catequizandos; habituar-se com o mistério e banalizá-lo; não escutar a Palavra antes de comunicá-la; não preparar cada encontro de catequese.

Por fim, ressaltou os pressupostos para a vocação do catequista: ser gente, ser cristão, ser catequista. É preciso ser catequista com espírito, passar do medo à parresia, anunciar com palavras e testemunho de vida, não ver a catequese como conjunto de tarefas, mas torná-la sinodal e missionária.

Após a fala de Dom Paulo Jackson, houve algumas intervenções dos participantes e, em seguida, o almoço.

Tarde do dia 22 de julho de 2023

Houve um breve momento orante no início das atividades com invocação ao Espírito Santo, meditação do Salmo 104(103), preces, oração pelo sínodo, Pai-Nosso, Ave-Maria, Glória e bênção. Em seguida, passamos para a quarta e última conferência do evento.

Quarta conferência

TEMA: “LANÇAI VOSSAS REDES PARA A PESCA”: UM OLHAR PROSPECTIVO DA IGREJA NA FORMAÇÃO DOS DISCÍPULOS MISSIONÁRIOS DE JESUS CRISTO.

Dom Paulo Jackson Nóbrega de Sousa

A conferência foi iniciada pela leitura do texto iluminador: Lc 5,1-11. Em seguida, o assessor pontuou alguns elementos como: as multidões se apertam para escutar Jesus (Por que querem escutá-lo?); Jesus objetiva a situação afastando-se um pouco; ensina sentado, com autoridade; ordena a lançar as redes; os pescadores chamam os companheiros da outra barca.

Isso nos ensina que é hora de lançar as redes e não desanimar se a pescaria for mal-sucedida. Devemos aprender a lidar com os fracassos, pois nem sempre nossos projetos dão certo. Nossos parâmetros centrais para a catequese são os documentos catequéticos, a Palavra de Deus como texto principal, a interação com o Ano Litúrgico

Reconhecemos que temos muitas conquistas, pois concebemos a catequese como processo de IVC, que precisa ser inculturada, integrada ao plano pastoral da comunidade. Contudo há distância entre os documentos da Igreja e a prática pastoral cotidiana, pois a disciplina Catequética não é levada a sério na formação dos seminaristas, faltam processos de conversão pessoal e pastoral entre os catequistas, bem como a persistência de doutrinação, sacramentalização, politização, ideologização, escolarização e devocionismos sem referência a Cristo.

Sonhamos com uma elaboração mais aprimorada, no nível da reflexão teológico-pastoral, acerca de uma catequese evangelizadora bastante necessária nesse momento.

Nessa mudança epocal ou pós-modernidade, os paradigmas do catecismo, da catequese antropológica parecem não responder às necessidades atuais. É preciso buscar novo paradigma com maior acento no sujeito, dando atenção aos direitos individuais, mas sem cair no narcisismo, no presenteísmo e no consumismo.

Precisamos ter consciência de que vivemos numa realidade de fragmentação do ser humano, paróquias que não dão suporte emocional, esfacelamento do conceito tradicional de família, acento na virtualidade, desafios da sexualidade, crise da verdade única, secularização, crise da autoridade. Os jovens sem filiação religiosa são mais numerosos do que jovens católicos e jovens evangélicos.

Verificamos o aumento dos que se consideram sem religião institucional “I believe, but I don’t belong” (Creio, mas não pertenço). Há profunda crise vocacional na vida religiosa e diminuição no número de clérigos. A Igreja não tem conseguido atingir os extremos da escala social: os mais baixos da sociedade nem os mais ricos.

Já não dá mais para mantermos a ideia da cristandade, quando a fé era transmitida no ‘caldo cultural’, por osmose. Isso seria uma ilusão para a pastoral, a

missionariedade e para a catequese. Houve grande velocidade nas mudanças sociais e a Igreja não acompanhou. O Concílio Vaticano II reconciliou a Igreja com a modernidade, mas não com a pós-modernidade, pois não tem como pressuposto o mundo secularizado, de verdades líquidas e sem raízes cristãs.

É preciso pensar a catequese para ateus e agnósticos, secularizados e sem Deus; pessoas que creem, embora não tenham filiação; pessoas que vieram de família católica, têm fé superficial e precisam de uma nova evangelização.

Um novo paradigma está surgindo, pois a catequese torna-se querigma e evangelização. É uma catequese afetiva e comunitária que se preocupa com o ser humano doente, fragmentado e sem mesmo o verniz do primeiro encontro com Cristo.

Surge o questionamento: como não ceder, não amoldar a mensagem ao destinatário, sem optar por um catolicismo cômodo, conforme o gosto do freguês? Aqui precisamos ter clareza de coisas que são inegociáveis.

A catequese deve ser muito mais proposta (para gerar opção) do que herança (promove cansaço). Ela deve retomar os ritos para inserir o interlocutor no mistério litúrgico. Precisa ser uma iniciação e mistagogia da fase infantil ao ocaso da vida, uma apresentação orgânica dos conteúdos da fé, narrativa e simbólica, marcada pelos silêncios e demarcada pelo ritmo do Ano Litúrgico.

Temos que pensar também no futuro da ação catequética. Para isso, é preciso: dar atenção aos resultados do Censo 2022; procurar fazer uma catequese querigmática e mistagógica, catecumenal, sinodal e pneumatocêntrica; inserir a catequese na pastoral de conjunto; formar comunidades catequizadoras; valorizar as celebrações nos itinerários catequéticos; promover formações mistagógicas aos catequistas; inserir os processos de IVC na formação de presbíteros; promover encontros vocacionais para catequistas; preocupar-se com os pobres; tratar da Doutrina Social da Igreja para o seio da catequese; usar uma linguagem adequada; incluir as pessoas com deficiência e também os idosos; não ignorar as novas relações de gênero e novos tipos de família; conhecer mais a Inteligência Artificial e o trans-humanismo.

Após a conferência de Dom Paulo Jackson, houve o lançamento do livro de Padre Wagner Francisco de Sousa Carvalho e Aldecy Teixeira Dantas, intitulado *Iniciação à vida cristã: da intuição à decisão pastoral*.

Houve um breve intervalo, seguido das oficinas temáticas: 1) Vocação e ministério do catequista; 2) Catequese junto a pessoa com deficiência; 3) Aspectos caritativos da catequese; 4) A figura do introdutor; 5) Catequese renovada e o caminho da catequese no Brasil.

Ao término das oficinas, fez-se um intervalo para banho e um breve descanso. A partir das 19h, o grupo se reuniu para a Noite Cultural com forró, bumba-meu-boi

do Piauí, músicas de raízes do folclore piauiense (Sarmininaflor) e comidas típicas dos regionais do Nordeste.

Manhã do dia 23 de julho de 2023

O dia foi iniciado com a Leitura Orante da Palavra a partir do texto bíblico de Lc 5,1-11. Seguiu-se o roteiro dos quatro passos: leitura do texto em si, meditação, oração e contemplação.

Momento dos regionais

Cada regional fez seu encontro para a reflexão de duas questões propostas:

- 1) À luz do que escutamos nestes dias, quais desafios nos interpelam em nosso Regional na missão da catequese a serviço da IVC numa Igreja Sinodal?
- 2) Quais os compromissos a serem assumidos pelo nosso Regional impulsionados pela realização do nosso IV Nordestão de Catequese?

Após a reunião de cada regional, foi feita a partilha das ideias na plenária:

Desafios:

Nordeste 1: Formação dos presbíteros; formação dos catequistas; envolvimento das pastorais no processo de IVC; diálogo com as novas comunidades em relação a IVC; investimento na formação dos catequistas; ausência de comunidade catequizadora.

Nordeste 2: Falta comunicação entre as dioceses do regional; falta articulação da catequese regional; falta formação direcionada a IVC a seminaristas e padres; a direção catequética regional ainda não tem a representação de todos.

Nordeste 3: Falta uma Igreja mais sinodal; necessidade de romper as distâncias geográficas e existenciais; pensar estratégias para a comunicação de forma que atinja a todos; rotatividade dos catequistas; compreensão da IVC por parte do clero e catequistas; sacramentalização; conversão pastoral; compreensão errônea de que a IVC é só de responsabilidade da catequese; falta estratégias para atrair catequizandos e catecúmenos; maior participação dos catequistas na Escola Bíblico-Catequética Dom Jairo; cansaço dos catequistas na implantação de uma catequese de inspiração catecumenal.

Nordeste 4: Ver a IVC como um processo conjunto com todos os grupos; má compreensão de muitos padres sobre esse processo; resistência de muitos grupos a IVC; falta conversão pessoal e pastoral.

Nordeste 5: Encontrar caminhos para uma catequese mais atraente; linguagem mais contemporânea e personalizada; conversão pastoral a serviço da IVC; hábitos de comunhão para juntos construirmos um projeto no Regional; conteúdo e metodologia; visão restrita de que a IVC é algo exclusivo da catequese; formação de pequenas comunidades; falta de diálogo entre as pastorais e movimentos; os padres ainda não abraçaram a IVC como prioridade; falta avançar na criação de comissões diocesanas e paroquiais; não há material catequético feito pelo Regional; preocupação com a linguagem e o acolhimento; os bispos precisam dar mais atenção à IVC do Regional.

Compromissos

Nordeste 1: Proporcionar formação permanente para os presbíteros, conforme as orientações da Igreja no Brasil na perspectiva da IVC; fortalecimento das Escolas Diocesanas de Catequese; promover o diálogo entre as pastorais, serviços e movimentos; assumir uma pastoral decididamente missionária.

Nordeste 2: Ampliação e setorização da Comissão Regional; separação da Coordenação do Regional e da Escola; Assistência do Regional na elaboração dos projetos das Escolas Diocesanas e Paroquiais; comunicação mais efetiva no Regional e nas dioceses; repensar a catequese inclusiva; criar materiais próprios com uma linguagem regional.

Nordeste 3: Aproximar-se dos seminaristas; realizar encontros de catequistas da IVC nos centros do Regional; dar maior capilaridade ao Documento 107 da CNBB em vista de maior base para a formação de comissões e projetos de IVC; estruturar um canal de comunicação para disponibilizar material de formação dos catequistas; criar escolas catequéticas em nível de dioceses e paróquias e fortalecer aquelas que já existem.

Nordeste 4: Elaboração de um projeto unificado de IVC regional; formação do clero; formação de introdutores (espiritualidade); equipe regional para estudo e pesquisa; escola de formação para ministérios; acompanhamento na missão.

Nordeste 5: Reconhecer a importância da catequese; maior preocupação com a conversão para não ser mero tarefeiro; ser caritativo e mais empático; mais reuniões com os coordenadores diocesanos para planejamento e avaliação do processo de IVC; resgatar o compromisso do catequista; conquistar mais catequistas; realizar um Sínodo sobre IVC no Regional (projeto a médio ou longo prazo); criar comissão de IVC; propor orientações sobre material catequético para as dioceses; ter presente os materiais que temos e iniciar o processo.

Para concluir a plenária, os assessores Dom Paulo Jackson e Padre Jânison fizeram algumas considerações acerca da partilha dos regionais.

Dom Paulo Jackson destacou os seguintes tópicos: 1) o compromisso com a formação tanto das escolas catequéticas como da formação dos presbíteros, pois

se não houver iniciação dos iniciadores, esse processo de IVC não acontece; 2) a preocupação com a comunicação interna entre as equipes diocesanas e regionais; 3) a linguagem que deve ser atraente, pois temos algo maravilhoso a ser oferecido, Jesus, mas não sabemos como fazer isto; 4) a importância de aproveitar momentos como batismo, casamento, exéquias para fazer o querigma em vista da conversão com acolhimento, acompanhamento, discernimento e integração; 5) estabelecer relações entre os documentos 107 e 100 da CNBB; 6) tornar clara a relação entre catequistas instituídos e catequistas não instituídos; 7) preocupação com a Animação Bíblica da Pastoral levando em conta a missão paradigmática (consciência da missão) e a missão programática (atividades a serem realizadas).

Padre Jânison abordou os seguintes itens: 1) no tocante a linguagem é preciso escutar mais o interlocutor; 2) na comunicação entre dioceses e regional, deve haver a colaboração de todos, inclusive, o uso dos meios midiáticos; 3) cuidado na forma de praticarmos a inspiração catecumenal para não haver conflitos de certas ações; 4) formação da coordenação de IVC.

Em seguida, Pe. Wagner Francisco Carvalho fez os agradecimentos a todos os participantes do evento (bispos, presbíteros, diáconos, seminaristas, leigos e leigas), aos assessores, às equipes de trabalho para a realização desse Nordeste de Catequese, aos patrocinadores, enfim a todos que deram sua contribuição.

Ficou decidido que o Regional Nordeste 5 sediará o V Nordeste de Catequese, em 2026. Para consagrar tal decisão Dom Juarez Marques, do Regional Nordeste 4, entregou solenemente a vela do V Nordeste a Dom Rubival Cabral, do Nordeste 5, marcando assim o início da preparação para o evento de 2026, no Maranhão. Todos os participantes desse regional participaram desse momento com a toada “Maranhão, meu tesouro, meu torrão”, do bumba-meu-boi de Maracaná, São Luís.

O IV Nordeste de Catequese foi encerrado com a celebração da Santa Eucaristia presidida por Dom Juarez, com a homilia de Dom Paulo Jackson e concelebrada pelos demais bispos e presbíteros.

EM 2026 NOS ENCONTRAREMOS

O V NORDESTÃO DE CATEQUESE EM 2026 SERÁ NO...

